

# CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO DE IDANHA A NOVA



Instituto Politécnico de Castelo Branco  
Centro de Estudos  
e Desenvolvimento Regional



# **CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO DE IDANHA A NOVA**



Instituto Politécnico de Castelo Branco  
Centro de Estudos  
e Desenvolvimento Regional

**Outubro de 2006**



A equipa de investigação que assumiu a responsabilidade técnica e científica do documento, decorrente da contratação de serviços ao **Instituto Politécnico de Castelo Branco - Centro de Estudos de Desenvolvimento Regional (CEDER)**, teve a seguinte constituição:

**Coordenação**

João Serrano

**Equipa Técnica**

João Serrano

George Ramos

Paulo Silveira



## ÍNDICE

---

<b>ÍNDICE .....</b>	<b>IV</b>
<b>ÍNDICE DE FIGURAS.....</b>	<b>VI</b>
<b>ÍNDICE DE GRÁFICOS.....</b>	<b>VII</b>
<b>ÍNDICE DE QUADROS.....</b>	<b>IX</b>
<b>1. Introdução.....</b>	<b>1</b>
<b>2. Carta Educativa: Conceito e Finalidade .....</b>	<b>3</b>
<b>3. Enquadramento Legislativo .....</b>	<b>5</b>
<b>4. Carta Educativa – Princípios Orientadores.....</b>	<b>8</b>
<b>5. Enquadramento Territorial e Características Físicas do Concelho .....</b>	<b>10</b>
<b>6. Caracterização Socio-Económica do Concelho .....</b>	<b>14</b>
6.1. Sectores de Actividade .....	14
6.2. Actividades Económicas .....	17
6.3. Estrutura do Emprego.....	21
6.4. Outros dados sócio-económicos .....	29
6.5. Índices de Desenvolvimento .....	32
<b>7. Análise demográfica do Concelho.....</b>	<b>34</b>
<b>8. Rede Viária e Acessibilidades.....</b>	<b>40</b>
<b>9. Hierarquização dos Aglomerados.....</b>	<b>45</b>
<b>10. Caracterização e Evolução do Sistema Educativo .....</b>	<b>48</b>
10.1. Caracterização da Rede Educativa .....	51
10.1.1. Agrupamento Vertical de Idanha-a-Nova .....	52
10.1.2. Caracterização dos diferentes níveis de ensino presentes no Concelho .....	55
10.2. Previsão de evolução da população escolar dos vários Ciclos de estudos .....	81



<b>11. Critérios de Ordenamento da Rede Educativa.....</b>	<b>90</b>
11.1. Critérios de reordenamento relacionados com os diferentes Ciclos de ensino .....	93
11.2. Território Educativo .....	96
11.3. Diagnóstico Prospectivo.....	98
11.3.1. A Educação Pré-escolar .....	99
11.3.2. O 1º Ciclo do Ensino Básico .....	101
11.3.3. Os 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico.....	103
11.3.4. Ensino Secundário.....	105
11.4. Vectores estratégicos de actuação .....	107
11.4.1. A Educação Pré-Escolar.....	107
11.4.2. O 1º Ciclo do Ensino Básico .....	110
11.4.3. O 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e o Ensino Secundário .....	115
11.5. Optimização do funcionamento escolar – medidas globais .....	116
11.6. Optimização do funcionamento escolar – medidas específicas de intervenção .....	117
<b>12. Monitorização / Avaliação .....</b>	<b>133</b>
<b>Nota Final.....</b>	<b>136</b>
<b>Bibliografia Consultada .....</b>	<b>137</b>
<b>ANEXO 1 – FICHAS DE ESCOLA .....</b>	<b>139</b>
<b>ANEXO 2 – ANEXO ESTATÍSTICO .....</b>	<b>161</b>



## ÍNDICE DE FIGURAS

---

Figura 1. Enquadramento Territorial do concelho, a nível nacional e regional .....	12
Figura 2. Concelho de Idanha-a-Nova e as suas freguesias .....	13
Figura 3. Enquadramento regional do concelho de Idanha-a-Nova.....	41
Figura 4. Rede Viária de Idanha-a-Nova .....	42
Figura 5. Fotografias do edifício onde funcionam os J. I. de Penha Garcia e Zebreira .....	58
Figura 6. Fotografias do recreios exteriores dos J. I. de Ald. de Sta. Margarida e de Zebreira....	61
Figura 7. Fotografias dos edifícios escolares do 1º Ciclo de Salvaterra do Extremo, Medelim e Rosmaninhal.....	67
Figura 8. Fotografias dos recreios das escolas do 1º Ciclo de Alcafozes, Ald. de Sta. Margarida e Oledo .....	71
Figura 9. Zonas de intervenção ao nível da educação pré-escolar .....	110
Figura 10. Zonas de intervenção ao nível do 1º CEB – 1.ª FASE.....	114
Figura 11. Zonas de intervenção ao nível do 1º CEB – 2.ª FASE.....	114



## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Estrutura percentual do emprego, segundo o sector de actividade .....	14
Gráfico 2. Distribuição das empresas segundo os sectores de actividade.....	15
Gráfico 3. Distribuição dos estabelecimentos segundo os sectores de actividade.....	16
Gráfico 4. Distribuição das pessoas ao serviço dos estabelecimentos segundo os sectores de actividade .....	16
Gráfico 5. Peso percentual do número de empresas por actividades económicas .....	18
Gráfico 6. Peso percentual do número de estabelecimentos por actividades económicas.....	18
Gráfico 7. Peso percentual de pessoas ao serviço dos estabelecimentos, por act. económica.....	19
Gráfico 8. Densidade empresarial (por km <sup>2</sup> ).....	20
Gráfico 9. Dinâmica Empresarial (taxas de crescimento).....	21
Gráfico 10. Taxa de actividade .....	22
Gráfico 11. Taxa de Desemprego.....	23
Gráfico 12. População residente, com 15 ou mais anos, segundo o grupo etário, com actividade económica (sentido lato) e nível de instrução .....	25
Gráfico 13. População residente, com 15 ou mais anos, segundo o grupo etário, sem actividade económica (sentido lato) e nível de instrução .....	26
Gráfico 14. População residente empregada, com actividade económica, segundo a situação na profissão, por grupo etário .....	27
Gráfico 15. População residente desempregada, por tipo de procura de emprego em peso percentual, por grupo etário .....	28
Gráfico 16. População Residente no concelho (1981-2001) e tendência futura .....	35
Gráfico 17. População Residente em Idanha-a-Nova, por grupo etário, em 2001.....	36
Gráfico 18. Total de Nados Vivos em Idanha-a-Nova, entre 1996 e 2004 .....	37
Gráfico 19. Saldo Fisiológico no concelho de Idanha-a-Nova, entre 1996 e 2004.....	38
Gráfico 20. Evolução da população residente nas freguesias do concelho de Idanha-a-Nova .....	46
Gráfico 21. Evolução do ensino pré-escolar (valores totais) .....	56
Gráfico 22. Evolução do 1º Ciclo do Ensino Básico (valores totais).....	64



Gráfico 23. Evolução dos alunos dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico (valores totais).....	73
Gráfico 24. Evolução dos alunos do Ensino Secundário (valores totais).....	74



## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1. Área e População nas freguesias do concelho de Idanha-a-Nova, 2001 .....	13
Quadro 2. Densidade empresarial (por km <sup>2</sup> ) .....	19
Quadro 3. Dinâmica Empresarial (taxas de crescimento) .....	20
Quadro 4. População activa, população residente e taxa de actividade .....	22
Quadro 5. Emprego, Desemprego e Taxa de Desemprego .....	23
Quadro 6. População desempregada, por tipo de desemprego (2001) .....	23
Quadro 7. População residente desempregada em sentido lato e restrito, segundo a condição de procura de emprego .....	24
Quadro 8. População residente empregada por grupos de profissões, de acordo com a CNP .....	29
Quadro 9. Poder de compra .....	30
Quadro 10. Impacto dos incêndios, 2002 .....	31
Quadro 11. Consumo de Electricidade, 2002 .....	31
Quadro 12. Índices de Desenvolvimento .....	32
Quadro 13. Défices de Desenvolvimento .....	33
Quadro 14. Área e População do Concelho de Idanha-a-Nova e da Beira Interior Sul, 2001 .....	36
Quadro 15. Peso Relativo dos Grupos Etários no Concelho .....	37
Quadro 16. Evolução da Taxa de Natalidade e de Mortalidade, entre 1996 e 2004 .....	38
Quadro 17. Evolução da Taxa de Analfabetismo, no concelho de Idanha-a-Nova e na Beira Interior Sul, entre 1981 e 2001 .....	39
Quadro 18. Freguesias: distância à sede .....	42
Quadro 19. Matriz de conectividade do concelho .....	43
Quadro 20. População residente e variação inter-censitária nas freguesias do concelho de Idanha-a-Nova .....	47
Quadro 21. Equipamentos de Ensino por Tipo de Rede e Alunos Matriculados .....	48
Quadro 22. Alunos a frequentar os vários níveis de ensino por idades .....	49
Quadro 23. Taxas de escolarização por grupos etários .....	50
Quadro 24. Distribuição dos estabelecimentos de ensino por nível de ensino e freguesia (2004/2005) .....	51
Quadro 25. Escolas e Freguesias do Agrupamento Vertical de Idanha-a-Nova .....	53
Quadro 26. Síntese do Agrupamento Vertical de Idanha-a-Nova .....	54
Quadro 27. Evolução da população pré escolar por freguesias (Público e privado) .....	55
Quadro 28. Estabelecimentos de Ensino Pré-escolar por Freguesia e Tipo de Rede .....	56
Quadro 29. Recursos Humanos Afectos aos Equipamentos de Ensino Pré-escolar .....	57
Quadro 30. Recursos físicos dos equipamentos de ensino pré-escolar .....	58
Quadro 31. Rácios do ensino pré-escolar .....	59
Quadro 32. Taxas de Ocupação das Escolas do Ensino Pré-escolar .....	60
Quadro 33. Condições Infraestruturais dos Equipamentos de Ensino Pré-escolar .....	61
Quadro 34. Crianças com necessidades educativas especiais e crianças beneficiárias do transporte escolar .....	62
Quadro 35. Evolução da população do 1º Ciclo do Ensino Básico por freguesia .....	63
Quadro 36. Evolução da população do 1º Ciclo do Ensino Básico .....	64
Quadro 37. Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico .....	65



Quadro 38. Recursos Humanos Afectos aos Equipamentos do 1º Ciclo do Ensino Básico .....	66
Quadro 39. Recursos físicos dos equipamentos de ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico .....	68
Quadro 40. Rácios no 1º Ciclo do Ensino Básico .....	69
Quadro 41. Taxas de ocupação das escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico .....	69
Quadro 42. Condições de Infra-estruturação das Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico .....	70
Quadro 43. Necessidades Educativas Especiais e Transporte Escolar .....	72
Quadro 44. Evolução da população do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico .....	73
Quadro 45. Evolução da população do Ensino Secundário .....	74
Quadro 46. Escolas dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Secundário .....	75
Quadro 47. Recursos Humanos no 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Secundário .....	76
Quadro 48. Relação entre os recursos físicos e a população escolar dos estabelecimentos de ensino do 2º e 3º CEB e Secundário .....	79
Quadro 49. Rácios do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Secundário .....	79
Quadro 50. Taxas de ocupação das escolas dos 2º, 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário .....	80
Quadro 51. Instalações Desportivas das Escolas dos 2º e 3º Ciclos e Secundário .....	80
Quadro 52. Necessidades Educativas Especiais e Transporte Escolar .....	81
Quadro 53. Previsão de evolução da população do Ensino Pré-escolar .....	82
Quadro 54. Variação percentual de 2000/01 a 2010/11 .....	83
Quadro 55. Previsão de evolução da população do 1º Ciclo do Ensino Básico .....	84
Quadro 56. Variação percentual de 2000/01 a 2010/11 .....	84
Quadro 57. Previsão de evolução da população do 1º Ciclo do Ensino Básico por ano de escolaridade .....	85
Quadro 58. Variação percentual de 2000/01 a 2010/11 .....	86
Quadro 59. Previsão de evolução da população dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico .....	86
Quadro 60. Variação percentual de 2000/01 a 2010/11 .....	86
Quadro 61. Previsão de evolução da população do Ensino Secundário .....	88
Quadro 62. Variação percentual de 2000/01 a 2010/11 .....	88
Quadro 63. Capacidades recomendada e máxima dos Jardins de Infância .....	99
Quadro 64. Balanço Prospectivo (2011) de Oferta-Procura no Ensino Pré-escolar .....	100
Quadro 65. Capacidade recomendada e máximas da escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico .....	101
Quadro 66. Balanço Prospectivo (2011) de Oferta-Procura no 1º Ciclo do Ensino Básico .....	102
Quadro 67. Capacidade recomendada e máxima da escola com 2.º e 3.º Ciclos .....	104
Quadro 68. Balanço Prospectivo (2011) de Oferta-Procura pelo 2.º e 3.º Ciclos .....	104
Quadro 69. Capacidade recomendada e máxima das escolas com Ensino Secundário e Profissional .....	105
Quadro 70. Balanço Prospectivo (2011) de Oferta-Procura no Ens. Secundário e Profissional .....	106
Quadro 71. Balanço Prospectivo (2011) de Oferta-Procura no Ensino Pré-escolar .....	108
Quadro 72. Balanço Prospectivo (2011) de Oferta-Procura no 1º Ciclo do Ensino Básico .....	111
Quadro 73. Balanço Prospectivo (2011) de Oferta-Procura pelo 2.º e 3.º Ciclos .....	115
Quadro 74. Balanço Prospectivo (2011) de Oferta-Procura no Ens. Secundário e Profissional .....	115
Quadro 75. Mapa de funcionamento das escolas até 2010-2011 .....	118



## 1. Introdução

O mundo contemporâneo apresenta, segundo Roberto Carneiro e col. (2000), múltiplos e complexos desafios a nível educativo. Múltiplos porque são diversas e multidimensionais as missões e objectivos futuros dos sistemas educativos; complexos porque a educação, a formação e a qualificação das pessoas estão no centro das profundas alterações das economias e sociedades emergentes, inicialmente chamadas “sociedades da informação”, e hoje cada vez mais conhecidas como “sociedades do conhecimento e da aprendizagem”.

A formação de cidadãos competentes no rigor da aplicação prática dos conhecimentos, bem como a capacidade de percepção do mundo global que os rodeia, sem nunca perderem de vista a dimensão local, deve ser um dos desafios que se colocam ao sistema educativo.

A educação deve ser encarada, nas ditas “sociedades do conhecimento” simultaneamente causa e efeito do que de mais profundo ocorre ao nível dos diferentes processos de transição em curso e na emergência de um novo paradigma societário. Os desafios transfiguram-se em oportunidades para a educação, assumindo-se as sociedades como “aprendentes” ao longo da vida, nas diferentes dimensões, lugares ou formas. A educação deve ser vista como o sustentáculo do desenvolvimento humano, sendo simultaneamente causa e efeito de uma sociedade do conhecimento e da aprendizagem, de acordo com uma perspectiva abrangente, que procura valorizar as diferentes vertentes da dimensão humana a nível social, económico e cultural, rumo a uma sociedade sustentável, evoluída e com responsabilidade.

A centralidade dos processos de educação e da aprendizagem exige estudos sobre o presente e prospectivas sobre o futuro, onde a escola e os sistemas educativos sejam pensados mediante uma atitude que se baseie num plano de respostas ao impacto das mutações tecnológicas, tendências demográficas ou dinâmicas de globalização. Assumir uma atitude pró-activa sobre a educação é uma necessidade, cuja construção exige uma visão e intencionalidade na escolha entre os múltiplos cenários de futuras possibilidades antecipáveis. Uma atitude de reflexão e avaliação prospectiva amplamente participada, desejavelmente estimulante no plano intelectual e mobilizadora para a acção, deve ser uma opção incontornável. A relação entre a



escola e a comunidade envolvente, bem como a monitorização cuidadosa do processo educativo é determinante para o desenvolvimento e melhoria do próprio sistema.

Perspectivando um instrumento de gestão territorial que fornecesse as condições necessárias para responder aos novos desafios, criou-se a figura da Carta Educativa que é, sucintamente, o instrumento de planeamento e ordenamento dos edifícios e equipamentos educativos do Concelho que contempla, visando desenvolver o processo de agrupamento das escolas de forma a obter uma coerência satisfatória com a política urbana aí defendida. É importante que a Carta Educativa congregue toda uma comunidade, que possa valorizar para além dos espaços de aprendizagem o papel determinante dos agentes educativos na caminhada para o futuro, formando cidadãos cada vez mais capazes de responder aos novos desafios de uma sociedade crescentemente exigente.

A Carta Educativa, conjugada com outros instrumentos de planeamento, proporciona uma oportunidade histórica para Portugal se aproximar dos níveis de escolaridade e de qualidade de ensino que evidenciam outros países membros da União Europeia. Permite lançar novos desafios que criem roturas com determinadas práticas, apelando a uma visão prospectiva, com o objectivo de trilhar novos caminhos para as organizações escolares, deixando as escolas de ser encaradas no sentido redutor do termo (cujas práticas, localização e organização espacial limitam a acção educativa) e evoluindo para centros escolares com recursos físicos e humanos de maior qualidade que as possam tornar em centros de excelência em termos educativos.

Para responder às novas exigências do sistema educativo, o procedimento metodológico preconizado tem como base as indicações constantes no Manual para a Elaboração da Carta Educativa (2000b), elaborado pelo Departamento de Avaliação, Prospectiva e Planeamento, no âmbito da Direcção de Serviços de Estudos e Planeamento e a actual legislação vigente, embora tenha sido considerada proveitosa a inclusão de outros aspectos de análise e de diagnóstico, uma vez que as boas práticas do planeamento e ordenamento do território assim o pronunciavam.



## 2. Carta Educativa: Conceito e Finalidade

A Carta Escolar (documento sem configuração legal estabelecida, onde era feito o registo dos edifícios escolares existentes e os que faltava construir) foi um documento que precedeu a actual Carta Educativa.

Reconhecida a ineficácia de um planeamento estático e dogmático desse tipo e a natureza bloqueadora de uma Carta Escolar, evoluiu-se para o conceito de Carta Educativa - Instrumento e Prática de Planeamento, projecto fundamental e dinâmico de intervenção de planeamento e ordenamento da rede educativa inserida no contexto mais abrangente do ordenamento territorial, que tem como meta atingir a melhoria da educação, do ensino, da formação e da cultura num dado território, ou seja, ser parte integrante do seu desenvolvimento social (Oliveira, Coragem e Martins, 2000b).

A principal finalidade da Carta Educativa objectiva racionalizar e redimensionar o parque de recursos físicos existentes e o cumprimento dos grandes objectivos da Lei de Bases do Sistema Educativo e dos normativos daí emanados, nomeadamente:

- Prever uma resposta adequada às necessidades de redimensionamento da Rede Escolar colocadas pela evolução da política educativa, pelas oscilações da procura da educação, rentabilizando o parque escolar existente;
- Caminhar no sentido de um esbatimento das disparidades inter e intra-regionais, promovendo a igualdade do acesso ao ensino, numa perspectiva de adequação da Rede Escolar às características regionais e locais, assegurando a coerência dos princípios normativos no todo nacional.

Pretende-se assim que a Carta Educativa seja um documento que formule uma proposta de reordenamento da rede educativa, onde estejam delineados os contornos mais adequados a cada situação de acordo com um determinado horizonte temporal. Devem, por isso, convergir para a Carta Educativa todas as intervenções a executar a curto ou médio prazos, sendo as mesmas indissociadas das propostas do Plano Director Municipal. A Carta Educativa deverá assim, de



acordo Martins (2000b), constituir-se como um instrumento fundamental de planeamento que permita aos responsáveis desenvolver uma actuação estratégica no sentido de:

- Orientar a expansão do sistema educativo num determinado território em função do desenvolvimento económico e sócio-cultural;
- Tomar decisões relativamente à construção de novos empreendimentos, ao encerramento de escolas e à reconversão e adaptação do parque, otimizando a funcionalidade da rede existente e a respectiva expansão;
- Definir prioridades;
- Optimizar a utilização dos recursos consagrados à educação;
- Evitar rupturas e desadequações da rede educativa à dinâmica social e ao desenvolvimento urbanístico.



### 3. Enquadramento Legislativo

A concretização da descentralização administrativa, assenta numa nova dinâmica de modernização do estado, tendente à obtenção de níveis mais elevados de satisfação das necessidades reais por parte dos cidadãos, mais eficientes e eficazes e mais conformes com o sentido de autonomia responsável constituinte dos regimes democráticos. Neste modelo assume particular relevância a concretização da transferência de atribuições e competências para as autarquias locais, reconhecendo que os municípios se constituem como o núcleo essencial para o desenvolvimento harmonioso da área educativa.

Assim, considera-se importante ter como pontos de partida as indicações emanadas pela Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro), complementadas com as alterações introduzidas pela Lei n.º 115/97, de 19 de Setembro, e com as alterações e aditamentos introduzidos pela Nova Lei de Bases (Lei 49/2005 de 30 de Agosto), cujas mais valias dominantes são:

- Aumento da escolaridade mínima obrigatória para 12 anos e novo agrupamento escolar, com redução do actual Ensino Básico para 6 anos, correspondendo aos actuais 1º e 2º Ciclo; integração do actual 3º Ciclo no agrupamento do Ensino Secundário, que passará a ter uma duração de 6 anos. A obrigatoriedade da frequência escolar termina aos 15 anos, mas, numa lógica que assenta numa escolaridade de 12 anos que termina aos 18 anos de idade, os alunos que manifestem a intenção de não concluir a nova escolaridade mínima obrigatória deverão ser encaminhados para programas de formação vocacional adequados no final do novo 1º Ciclo do Ensino Secundário, respondendo assim também às necessidades emergentes de técnicos profissionalizados no tecido económico.
- As modalidades de ensino passam a compreender duas vertentes: a modalidade geral de educação; e a modalidade especial de educação que incorpora o ensino artístico, o ensino especial, o ensino recorrente, o ensino prisional e o ensino à distância.
- Passa a haver um agrupamento dos serviços de creche com a educação pré-escolar, que embora não obrigatória, é incentivada pelo Estado Português.



Consideramos também importante levar em linha de conta o Decreto-Lei nº 7/2003, de 15 de Janeiro, que opera a transferência de atribuições e competências educativas para os Municípios, regulamentando a criação dos Conselhos Municipais de Educação e a elaboração das Cartas Educativas concelhias e, num âmbito mais alargado de análise, a legislação que se segue:

- Decreto-Lei nº 299/84, de 5 de Setembro, que sofreu alterações através do Decreto-Lei nº 7/2003, de 15 de Janeiro (transportes escolares);
- Lei 46/86 de 14 de Outubro - Lei de Bases do Sistema Educativo;
- Despacho Conjunto nº 28/SERE/SEAM/88 (princípios gerais da planificação da rede escolar);
- Decreto-Lei nº 108/88, de 31 de Março (Regulamentação do Ensino Particular e Cooperativo);
- Lei nº 5/97, de 10 de Fevereiro (Lei Quadro da Educação Pré-Escolar);
- Decreto-Lei nº 147/97, de 11 de Junho (Regime Jurídico da Educação Pré-Escolar);
- Despacho Normativo nº27/97, de 2 de Junho (estímulo à participação e iniciativa das escolas nos domínios do reordenamento da rede educativa);
- Despacho Conjunto nº123/97, de 7 de Julho (assegurar o cumprimento da escolaridade básica de 9 anos por todos os jovens associado a uma qualificação profissional certificada de nível II).
- Despacho Conjunto nº128/97, de 9 de Julho (articulação entre Escolas/Ministério/Autarquias, no apoio sócio-educativo às famílias nos percursos escolares das crianças);
- Despacho Conjunto nº 258/97, de 21 de Agosto (critérios aplicáveis à caracterização do equipamento necessário ao funcionamento dos estabelecimentos de educação pré-escolar);
- O Despacho Conjunto nº 268/97, de 25 de Agosto (requisitos pedagógicos e técnicos para a instalação e funcionamento de estabelecimentos de educação pré-escolar);
- Decreto-Lei 291/97, de 4 de Setembro (regime de atribuição de financiamento para instalação de estabelecimentos de educação pré-escolar).
- Decreto-Lei nº 314/97, de 15 de Novembro (denominação dos estabelecimentos de ensino públicos, não superiores);
- Decreto-Lei nº 4/98, de 8 de Janeiro (novo regime de criação, organização e funcionamento das Escolas Profissionais, no âmbito do ensino não superior);
- Decreto-Lei nº 89-A/98, de 7 de Abril (linha de crédito bonificado para financiamento de construção e aquisição de instalações e equipamento de estabelecimentos de educação pré-escolar).
- Decreto-Lei nº 115/98, de 4 de Maio (Regulamentação do regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos de educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário);



- Lei nº 42/98, de 6 de Agosto (Lei das Finanças Locais que estabelece o regime financeiro dos Municípios e das Freguesias);
- Lei nº 159/99, de 14 de Setembro (quadro das transferências das atribuições e competências das autarquias locais ao nível da responsabilidade no domínio da construção e manutenção dos estabelecimentos de ensino);
- Decreto-Lei nº 380/99, de 22 de Setembro (regime jurídico dos instrumentos de gestão territorial);
- Decreto-Lei nº 12/2000, de 29 de Agosto (condições para constituição e instalação dos agrupamentos de escolas do Ensino Básico).

No quadro dos diplomas legislativos anteriores podemos destacar as seguintes competências dos Órgãos Municipais para a área educativa:

- Construir, apetrechar e manter os estabelecimentos de educação Pré-Escolar e Básica;
- Assegurar a gestão dos transportes escolares;
- Assegurar a gestão dos refeitórios dos estabelecimentos de educação Pré-Escolar e Básica;
- Providenciar o alojamento dos estudantes do Ensino Básico, em alternativa ou complemento ao transporte escolar;
- Participar na educação Pré-Escolar e Básica no domínio da acção social escolar;
- Apoiar actividades culturais e recreativas complementares e extra-escolares, no âmbito da educação Pré-Escolar e Básica;
- Gerir o pessoal não docente da educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico;
- Criar os Conselhos Municipais de Educação;
- Elaborar a Carta Educativa do Concelho.



#### **4. Carta Educativa – Princípios Orientadores**

Um princípio chave a ter em consideração na elaboração da Carta Educativa, e que deverá estar presente em qualquer acção de reordenamento, tem a ver com a organização da rede escolar em territórios educativos. É importante não considerar os estabelecimentos de educação/ensino isoladamente mas sim, integrados em redes de equipamentos concebidas como organizações integradas e integradoras tanto no plano interno como no das relações com a comunidade, pois esta forma é, segundo Oliveira, Coragem e Martins (2000b), a mais adequada para a racionalização da rede, contribuindo para o funcionamento harmonioso de uma estrutura que implica sistemas de contactos regulares entre os vários intervenientes no processo educativo.

Os territórios educativos devem ser servidos por um conjunto de instalações de educação pré-escolar e de Ensino Básico interdependentes e complementares sob o ponto de vista pedagógico e de utilização e gestão de recursos físicos, integrando uma vertente de carácter pedagógico e outra de ordenamento territorial e urbanístico, permitindo esbater “as disparidades evidenciadas sobretudo nas áreas de maior isolamento”.

Um Território Educativo (Oliveira, Coragem e Martins, 2000a) deve promover o desenvolvimento de estruturas conducentes à integração vertical e horizontal dos três Ciclos do Ensino Básico e de Jardins de Infância, tendo em vista:

- Sucesso escolar dos alunos, permitindo-lhes um desenvolvimento harmonioso e uma aprendizagem sequencial programada e acompanhada ao longo dos diferentes níveis de educação e ensino, facilitando a sua sociabilização e inserção nos diferentes níveis do processo educativo;
- Funcionamento de serviços de apoio sócio-educativo, coordenados e abrangendo todos os níveis etários, nomeadamente os de Educação Especial, Psicologia e Orientação Educativa e Acção Social Escolar;
- A racionalização, rentabilidade e melhoria de qualidade dos recursos físicos – instalações, equipamento e material didáctico – através de um sistema de administração e gestão conjugado que permita beneficiar todos os estabelecimentos de educação e ensino de um apoio pedagógico acrescido e o acesso a equipamentos superiores;



- Maior facilidade de contacto e articulação entre os docentes – educadores de infância e professores dos três Ciclos do Ensino Básico – conducentes a uma melhor integração no meio escolar e comunitário;
- Organização local coordenada e desenvolvimento sistemático de acções de formação contínua de pessoal docente e não docente, evitando deslocações onerosas e com perdas de tempo a locais mais distantes e permitindo um conhecimento mais profundo das várias realidades existentes na zona, o que leva a uma melhor integração das escolas na comunidade.

A fim de atingir os objectivos propostos, a delimitação do Território Educativo deve de obedecer a determinados critérios:

- Deve respeitar-se, sempre que possível, o âmbito concelhio.
- A sua área de influência deve permitir um contacto fácil e regular entre os diferentes estabelecimentos de educação e ensino, tendo em conta as condições geográficas, de acessibilidade da região e de densidade populacional.
- Deve possuir uma Escola que congregue maiores e mais especializados recursos físicos e humanos, que se domina «Escola Nuclear», onde se centralizam certas funções e actividades que não é possível desenvolver em escolas mais pequenas e, por isso, menos equipadas.
- A Escola Nuclear funciona, conseqüentemente, como um centro de dinamização e de apoio, tanto sob o ponto de vista pedagógico como de instalações, articulando-se este conjunto de escolas num sistema de trabalho participado e coordenado.
- A Escola Nuclear é, por isso, uma Escola Básica 2,3 (EB 2,3), ou uma Escola Básica Integrada (EB 1,2,3) ou uma Escola Básica Integrada com JI (EBI/JI). Estes tipos de escola, constituindo em si mesmo equipamentos diferenciados para a população escolar da sua área de influência, traduzir-se-ão ainda num benefício significativo para todas as escolas articuladas no Território Educativo, que assim irão dispor de apoio pedagógico acrescido e de um conjunto de recursos qualitativamente superiores.
- A área de influência de cada Território Educativo deve ser definida pelas Direcções Regionais de Educação, com base na metodologia da Carta Educativa, devendo ser consultadas obrigatoriamente as Autarquias Locais e, sempre que possível, as Associações de Pais.

Uma preocupação importante a ter na definição dos territórios educativos é não se separar em territórios diferentes as escolas que façam parte do mesmo agrupamento.



## 5. Enquadramento Territorial e Características Físicas do Concelho

O concelho de Idanha-a-Nova fica localizado na região Centro, é um dos 11 municípios do distrito de Castelo Branco e um dos mais vastos do país. Os seus limites Sul e Este são constituídos pelos rios Tejo e Erges, respectivamente, que definem a fronteira com Espanha; a Norte e Oeste, localizam-se os concelhos de Penamacor, Fundão e Castelo Branco. Idanha-a-Nova é parte integrante do agrupamento de concelhos da sub-região Beira Interior Sul (unidade territorial NUT nível III).

Concelho de índole rural, onde as marcas do poder senhorial ainda se vislumbram, Idanha-a-Nova é o segundo concelho mais extenso do País. Há em todo o concelho numerosos vestígios de ocupação que remontam aos tempos pré-históricos. Os romanos deixaram fortes marcas da sua presença em diversas freguesias, por exemplo em Monsanto, Idanha-a-Velha e Ladoeiro, bem como nas campinas de Idanha-a-Nova. Após a queda do Império Romano, dominaram as terras egitanienses os suevos e os visigodos, sendo dessa época a criação da célebre diocese da Egitânia.

Outrora conhecido como o celeiro da Beira Baixa, o concelho de Idanha-a-Nova atravessa uma fase decisiva da sua história: a mudança para uma situação de progresso e modernidade, em que as vertentes social, cultural e económica tendem a modernizar-se e a proporcionar um estágio de desenvolvimento, do qual beneficiarão todas as 17 freguesias do concelho. O turismo é uma das maiores potencialidades de Idanha-a-Nova: de ano para ano é significativo o aumento de turistas portugueses e estrangeiros que o procuram, interessados no valiosíssimo património histórico-arquitectónico, na riqueza do património natural, na beleza das paisagens, na variedade da etnografia.

A vila de Idanha-a-Nova corresponde ao núcleo central da hierarquia urbana concelhia pois polariza a actividade económica e administrativa do concelho e envolve o mais significativo número de equipamentos colectivos e de apoio à actividade socio-económica. A sua capacidade de atracção sobre o resto do concelho é manifestamente superior aos restantes aglomerados, porque detém uma posição chave na estrutura posicional de oferta e acesso a bens e serviços. Paralelamente, é o aglomerado de maior volume populacional e urbanístico.



Segundo Sequeira e Proença (2004), do ponto de vista geomorfológico, a região é dominada pela ocorrência das rochas metassedimentares do Grupo das Beiras, uma das unidades do “Complexo xisto-grauváquico anteordoviciano”, que correspondem a sedimentos depositados em meio marinho. Entre Termas de Monfortinho e Salvador, aflora o sinclinal ordovícico de Penha Garcia, com direcção geral NW-SE a WNW-ESE, que se destaca da planície que o cerca e se prolonga para Espanha. Toda a sequência é rica em icnofósseis, fósseis animais e figuras sedimentares que mostram que o conjunto começou por ser depositado num ambiente fluvio-deltaico, passando rapidamente a um ambiente marinho de plataforma, de águas normalmente pouco profundas. Os granitóides afloram em maior quantidade na parte norte do concelho (Idanha-a-Nova e Monsanto), incluídos nos grandes maciços de Castelo Branco - Idanha-a-Nova e Penamacor-Monsanto. Junto à fronteira com Espanha existem pequenas manchas, os granitos de Salvaterra do Extremo e de Segura e o tonalito de Batão de Baixo, que são prolongamentos em território nacional dos maciços de Zarza-la-Mayor - Ceclavin e de Cabeza de Araya. Em Zebreira e proximidades destacam-se dois corpos de granodioritos de dimensão quilométrica. Posteriormente evoluíram, na região de Monsanto, para estruturas geomorfológicas do tipo *inselberg*. Atravessando toda a área do concelho numa faixa alongada com direcções ENE-WSW, afloram sedimentos continentais de idade cenozóica. Os terrenos estão geralmente aplanados, se se exceptuarem as cristas quartzíticas e os *inselberg* graníticos, e são drenados por cursos de água mais ou menos encaixados, normalmente controlados pelas estruturas tectónicas.

Em termos paisagísticos, o concelho situa-se no coração da Campina Albicastrense, que possui solos pouco férteis, adequados à olivicultura, floresta, cinegética e à criação de pequenos ruminantes (prados e pastagens); a excepção encontra-se na zona entre Idanha-a-Nova e Ladoeiro que possui zonas apropriadas à extensividade agrícola, normalmente utilizada em monocultura que tem variado ao longo do tempo (produção de tomate, melão, tabaco, ...). Esta situação surge devido ao baixo grau de associativismo e cooperativismo e do desaproveitamento das sinergias entre os sectores agrário, ambiental e turístico.

Os solos do concelho são em grande parte compostos por xisto, terciário e granito, sendo que a sua área florestal é constituída essencialmente por azinho, oliveira, sobro e carvalho negral. A área florestal é plana e tipicamente estepária, incluindo zonas abertas com montado de azinho e sobro e áreas de matagal mediterrânico, pastagens, sobreirais e pinhais.



O clima da região é mediterrânico pluviestacional oceânico, semi-continental, com características intermédias entre as regiões setentrionais frias e húmidas e as regiões mais a sul, quentes e secas.

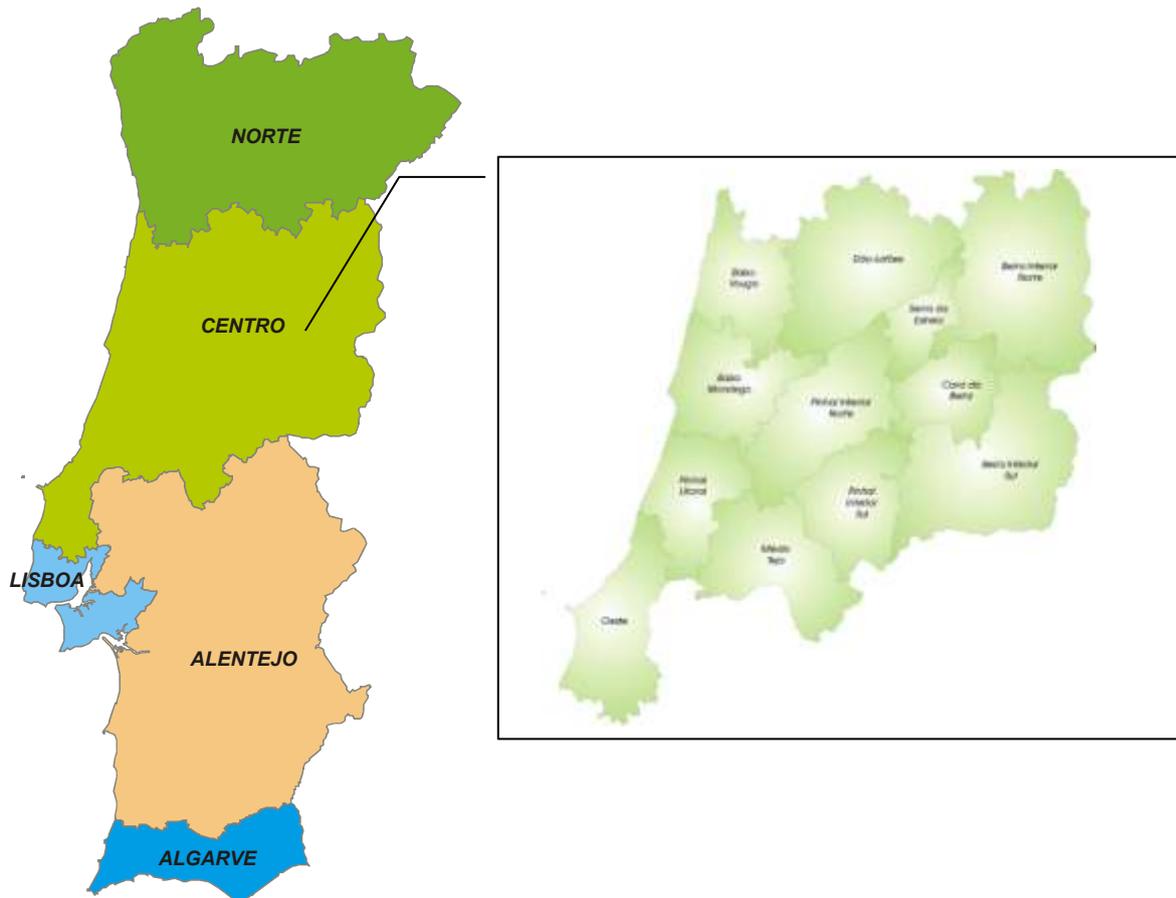


Figura 1. Enquadramento Territorial do concelho de Idanha-a-Nova, a nível nacional e regional

O concelho de Idanha-a-Nova tem uma área de cerca de 1.416,38 km<sup>2</sup> (Carta Administrativa Oficial de Portugal, 2005), é constituído por 17 freguesias e possui uma população total de 11.659 pessoas (INE, 2002a); este último dado faz ressaltar a baixa densidade populacional (7,83/km<sup>2</sup>), tanto em relação à Beira Interior Sul (20,35/km<sup>2</sup>), como em relação à região Centro (83,94/km<sup>2</sup>) (INE, 2004a).



**Quadro 1. Área e População nas freguesias do concelho de Idanha-a-Nova, 2001**

FREGUESIAS	ÁREA (km <sup>2</sup> )	POPULAÇÃO RESIDENTE
ALCAFOZES	56,82	252
ALDEIA DE SANTA MARGARIDA	13,64	369
IDANHA-A-NOVA	227,97	2.519
IDANHA-A-VELHA	20,78	79
LADOEIRO	63,28	1.386
MEDELIM	30,47	342
MONFORTINHO	53,80	608
MONSANTO	131,96	1.160
OLEDO	27,64	485
PENHA GARCIA	128,46	928
PROENÇA-A-VELHA	57,99	282
ROSMANINHAL	266,86	733
SALVATERRA DO EXTREMO	82,11	203
S. MIGUEL DE ACHA	41,28	702
SEGURA	73,84	233
TOULÕES	36,18	315
ZEBREIRA	103,30	1.063
<b>TOTAL</b>	<b>1416,38</b>	<b>11.659</b>

Fonte: Área: Carta Administrativa Oficial de Portugal (2005); População Residente: INE (2002a).



**Figura 2. Concelho de Idanha-a-Nova e as suas freguesias**

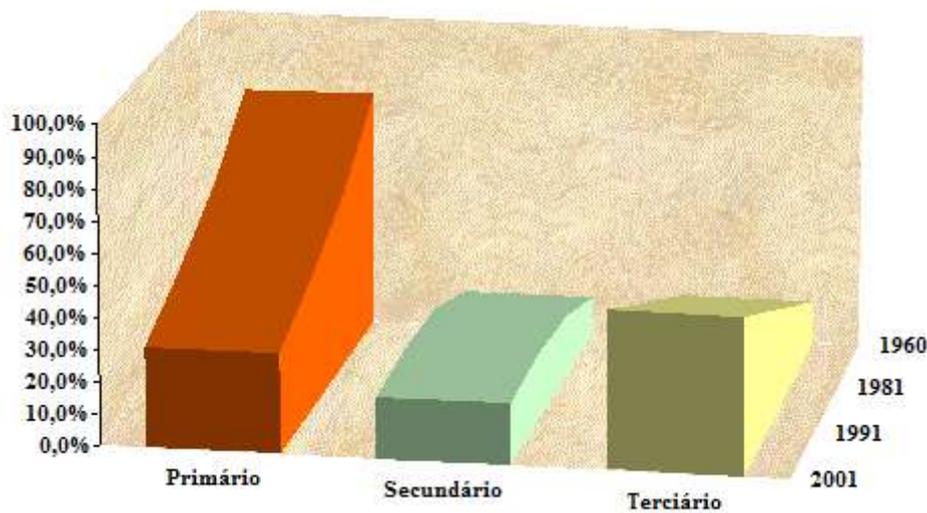


## 6. Caracterização Socio-Económica do Concelho

### 6.1. Sectores de Actividade

O concelho de Idanha-a-Nova vive hoje em dia uma situação que acaba por ser bastante comum às regiões do interior de Portugal: a desertificação populacional. Este fenómeno acaba por ser arrasador para a economia local, no sentido em que afasta um dos principais factores produtivos - o trabalho humano. Pode-se constatar no Quadro A1 (em anexo) que, de quase 11.000 pessoas empregues em 1960, resta hoje apenas 30% desse emprego. Assiste-se, paralelamente, a um efeito de terciarização das actividades económicas, efeito que, não obstante se estende a toda a “aldeia global”. Apesar desta realidade, continua-se a tentar lutar pela sobrevivência económica do concelho, procurando-se motivar o empreendedorismo e a exploração económica em sectores onde existem na região vantagens comparativas.

Gráfico 1. Estrutura percentual do emprego, segundo o sector de actividade



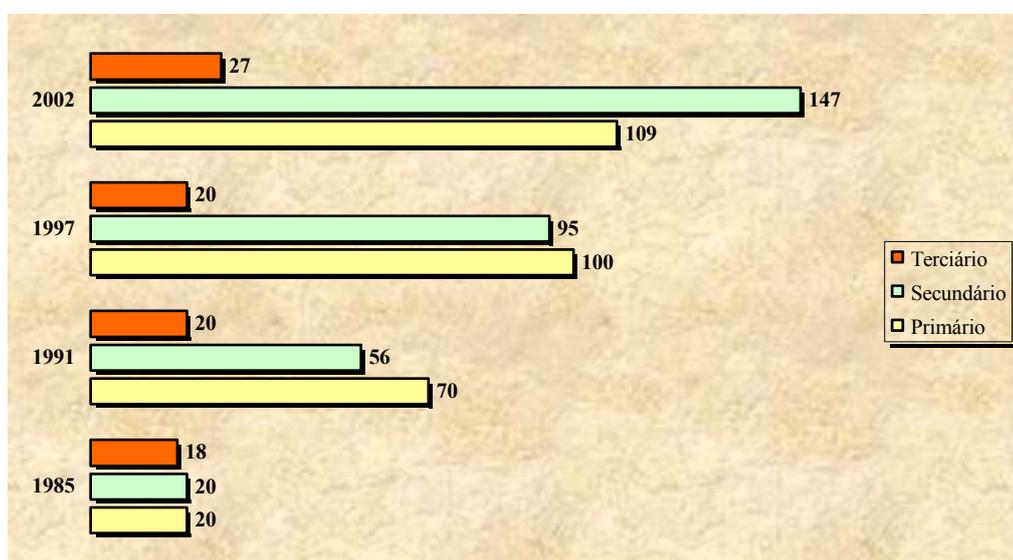
Fonte: INE (1960); INE (1981); INE (1993); INE (2002a).



O gráfico anterior apresenta uma reconfiguração das importâncias sectoriais ao longo dos últimos quarenta anos, verificando-se o ganho no sector terciário já referido por uma diminuição das actividades primárias. O sector Secundário (produtivo transformador) apresenta um peso percentual relativamente constante.

A forma como as empresas, os estabelecimentos e as pessoas ao serviço se repartem sectorialmente é apresentada em seguida.

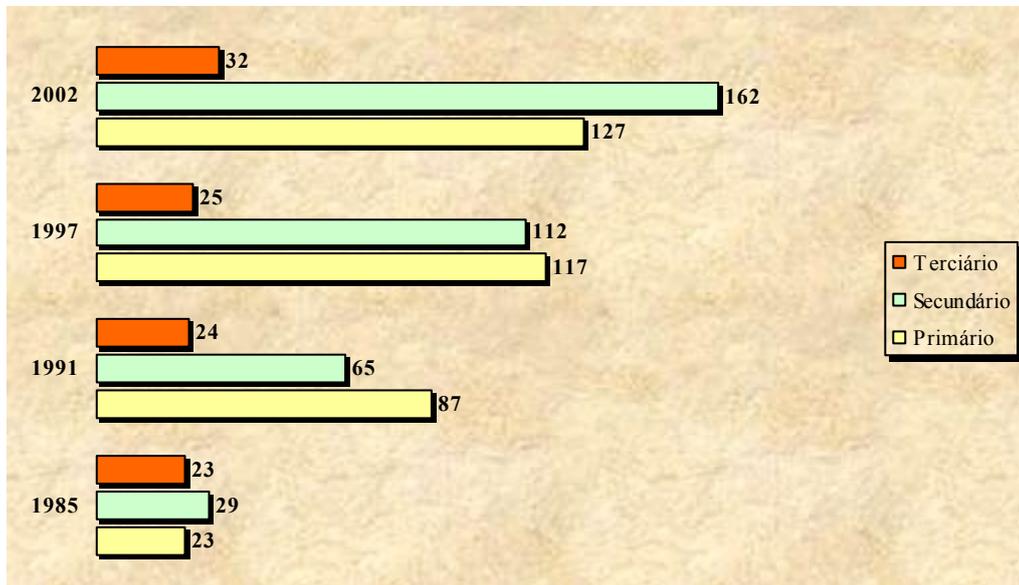
**Gráfico 2. Distribuição das empresas segundo os sectores de actividade**



Fonte: DEMESS (1985); DEMESS (1991); DETEFP (1997); DGEEP (2002).

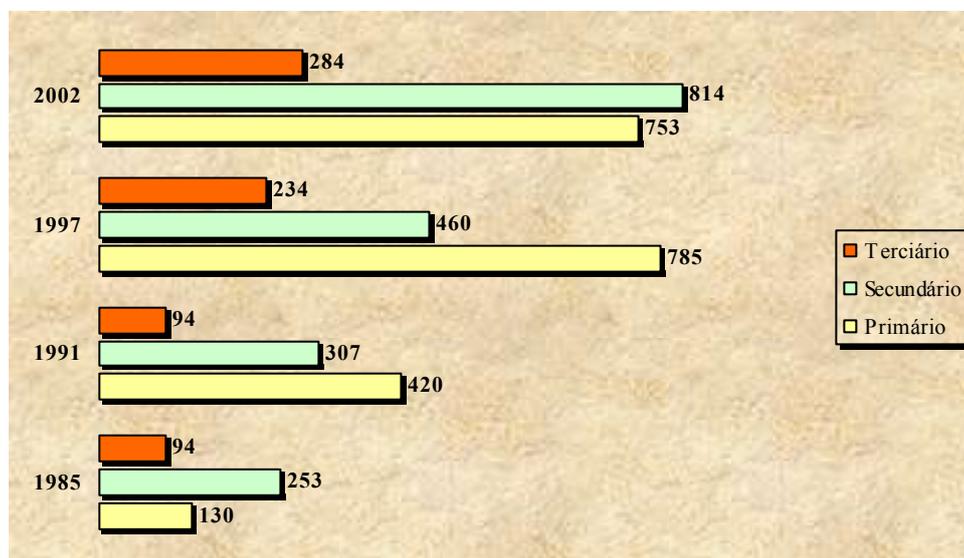


**Gráfico 3. Distribuição dos estabelecimentos segundo os sectores de actividade**



Fonte: DEMESS (1985); DEMESS (1991); DETEFP (1997); DGEEP (2002).

**Gráfico 4. Distribuição das pessoas ao serviço dos estabelecimentos segundo os sectores de actividade**



Fonte: DEMESS (1985); DEMESS (1991); DETEFP (1997); DGEEP (2002).

É possível por estes dados (num período cronológico menos alargado) verificar que o sector Secundário tem revelado uma dinâmica positiva, sendo de facto o sector mais importante



aos vários níveis analisados, incluindo as pessoas ao serviço. No sector terciário, não é corroborada a terciarização da economia em termos empresariais, pelo menos de forma significativa. O sector primário apresenta valores algo surpreendentes, que podem estar ligados a um maior nível de empresarialização do sector agrícola.

## **6.2. *Actividades Económicas***

Em termos das actividades económicas representadas no concelho, as actividades agrícolas constituem uma parte significativa do total representado, tanto em número de empresas/estabelecimentos, como de pessoas ao serviço; a tendência visível apresenta, no período considerado, um reforço bastante significativo da fileira agrícola (ao nível primário), não consubstanciado numa evolução das indústrias agro-alimentares.

Outros sectores particularmente activos têm sido a construção e o alojamento e restauração, importantes ao nível de formação de emprego, rendimento e de bem-estar da população, mas que em termos produtivos e criação de valor tem um impacto mais residual. Da mesma forma, o comércio tem tido um crescimento forte, em termos empresariais e em termos de emprego.

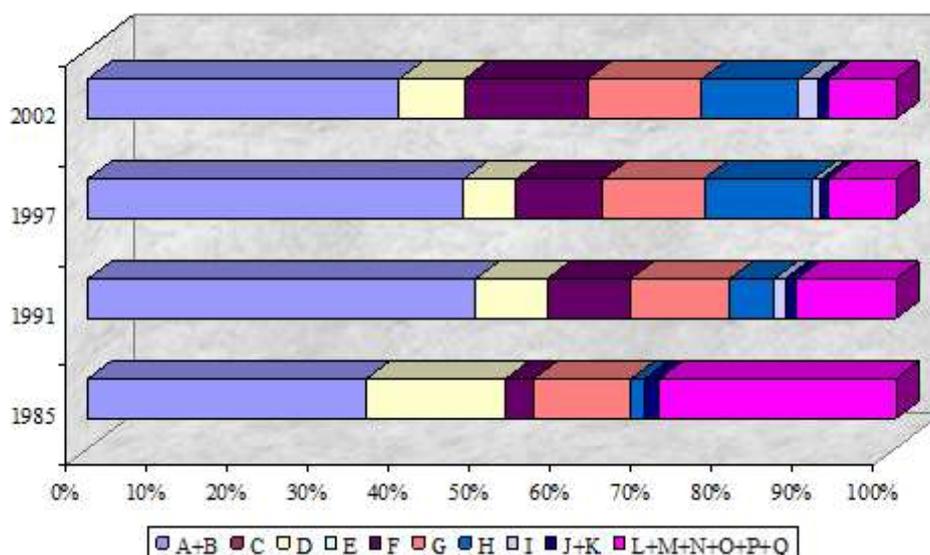
A evolução das indústrias transformadoras tem sido bastante lento; apenas se nota algum dinamismo nas indústrias alimentares e das madeiras, aproveitando os recursos existentes na região. Verifica-se que, salvo algumas excepções, estas actividades envolvem um grau de transformação muito a montante da cadeia de valor, sendo que o valor acrescentado acaba por ser bastante baixo relativamente ao potencial.

O concelho apresenta uma actividade industrial escassa, apenas recortada pela existência de um conjunto de empresas transformadoras de recursos locais (produção de queijos, enchidos), sem muita expressão em termos do número de estabelecimentos, mas que se conseguiram consolidar e cuja estratégia deverá passar pela aposta na qualidade, e por um conjunto de unidades de pequena dimensão, com impacto essencialmente local e de cariz familiar, que não possuem estratégias evidentes de desenvolvimento.



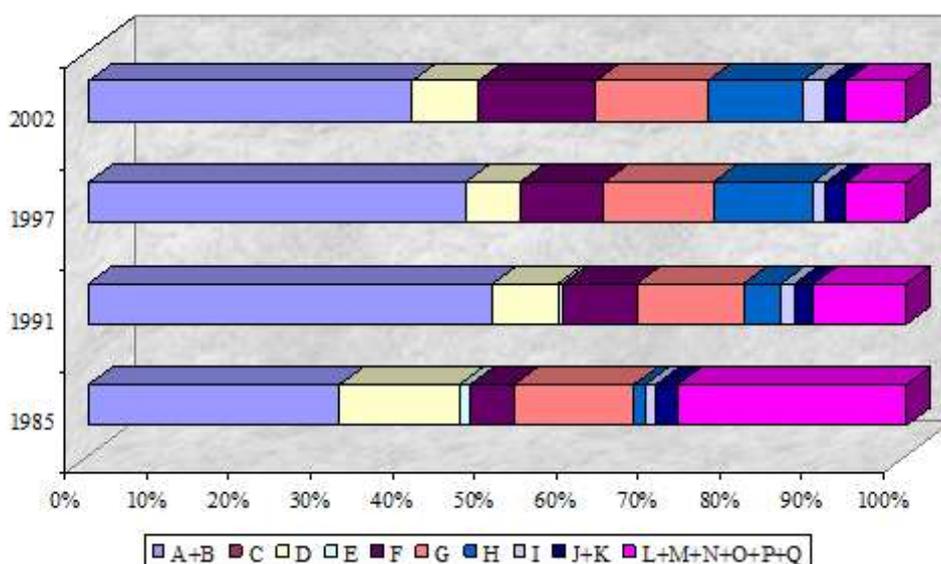
Apresentam-se nos gráficos seguintes as repartições, de acordo com o CAE<sup>1</sup>, das empresas, estabelecimentos e pessoas ao serviço dos estabelecimentos no concelho de Idanha-a-Nova.

**Gráfico 5. Peso percentual do número de empresas por actividades económicas**



Fonte: DEMESS (1985); DEMESS (1991); DETEFP (1997); DGEEP (2002).

**Gráfico 6. Peso percentual do número de estabelecimentos por actividades económicas**

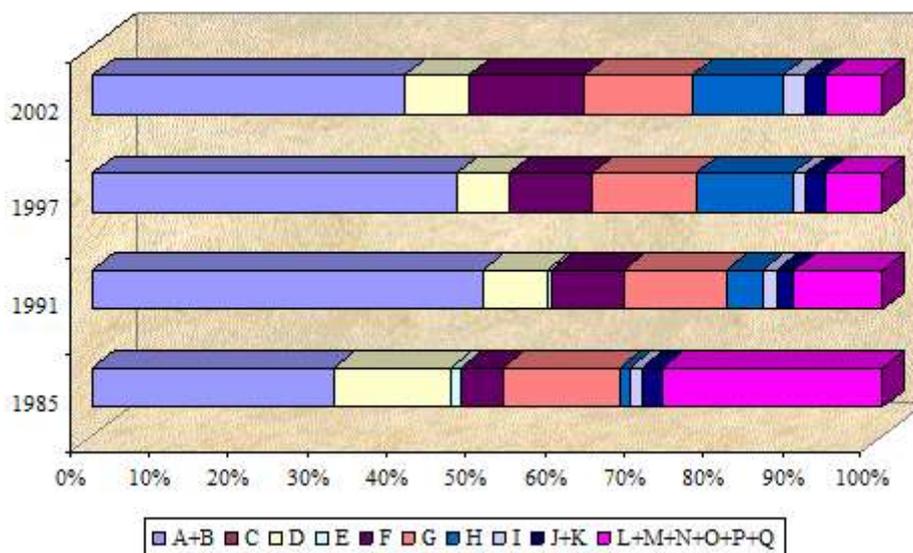


Fonte: DEMESS (1985); DEMESS (1991); DETEFP (1997); DGEEP (2002).

<sup>1</sup> Classificação das Actividades Económicas (quadro A.5 do Anexo Estatístico).



**Gráfico 7. Peso percentual de pessoas ao serviço dos estabelecimentos, por actividade económica**



Fonte: DEMESS (1985); DEMESS (1991); DETEFP (1997); DGEEP (2002).

A densidade empresarial, retratada pela relação entre o número de empresas e a área do concelho, apresenta, em 2002, um valor de 0,23 empresas e 0,20 estabelecimentos por km<sup>2</sup>, o que revela um aumento relativamente a anos anteriores. O quadro e o gráfico seguintes pretendem retratar essa densidade desde 1985.

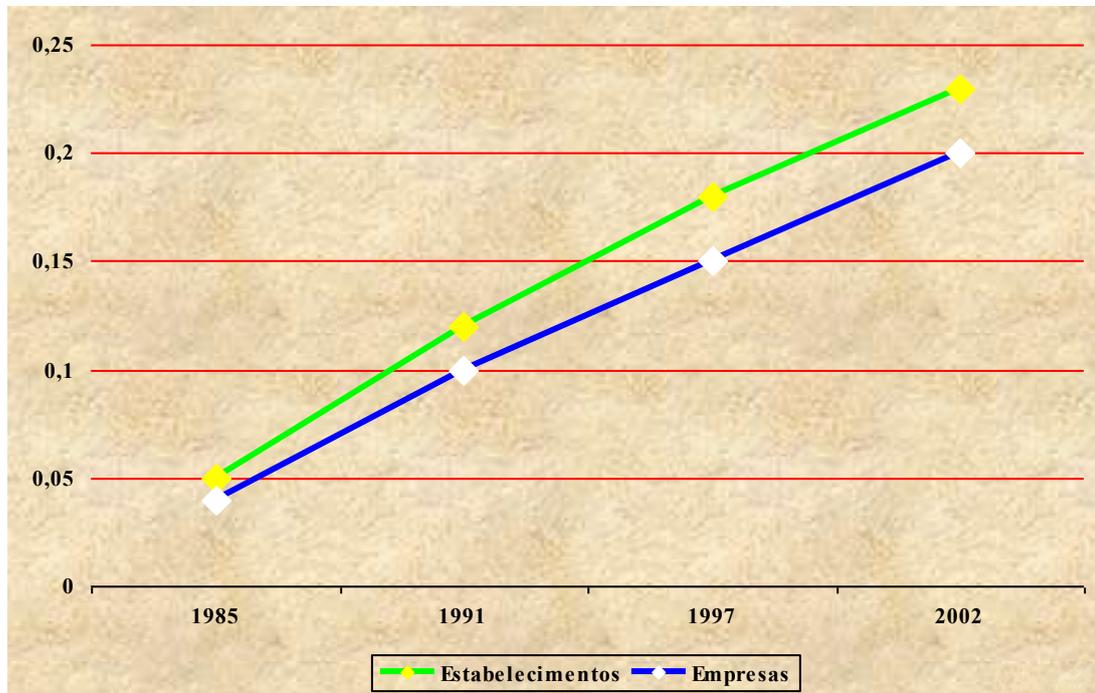
**Quadro 2. Densidade empresarial (por km<sup>2</sup>)**

	Área (km <sup>2</sup> )	1985	1991	1997	2002
<b>Estabelecimentos</b>	1412,73	0,05	0,12	0,18	0,23
<b>Empresas</b>	1412,73	0,04	0,10	0,15	0,20

Fonte: Calculado a partir de: DEMESS (1985); DEMESS (1991); DETEFP (1997); DGEEP (2002).



**Gráfico 8. Densidade empresarial (por km<sup>2</sup>)**



Fonte: Calculado a partir de: DEMESS (1985); DEMESS (1991); DETEFP (1997); DGEEP (2002).

Em termos de dinâmica empresarial, as taxas de crescimento empresarial são também significativas, tendo sido superior a 300% entre 1985 e 2002. Nota-se, no entanto que essa dinâmica tem vindo a diminuir significativamente com o passar do tempo, o que pode ser observado no quadro e gráfico seguintes. Haverá que levar em linha de conta que não são retratadas as empresas que entretanto foram fechando por razões diversas.

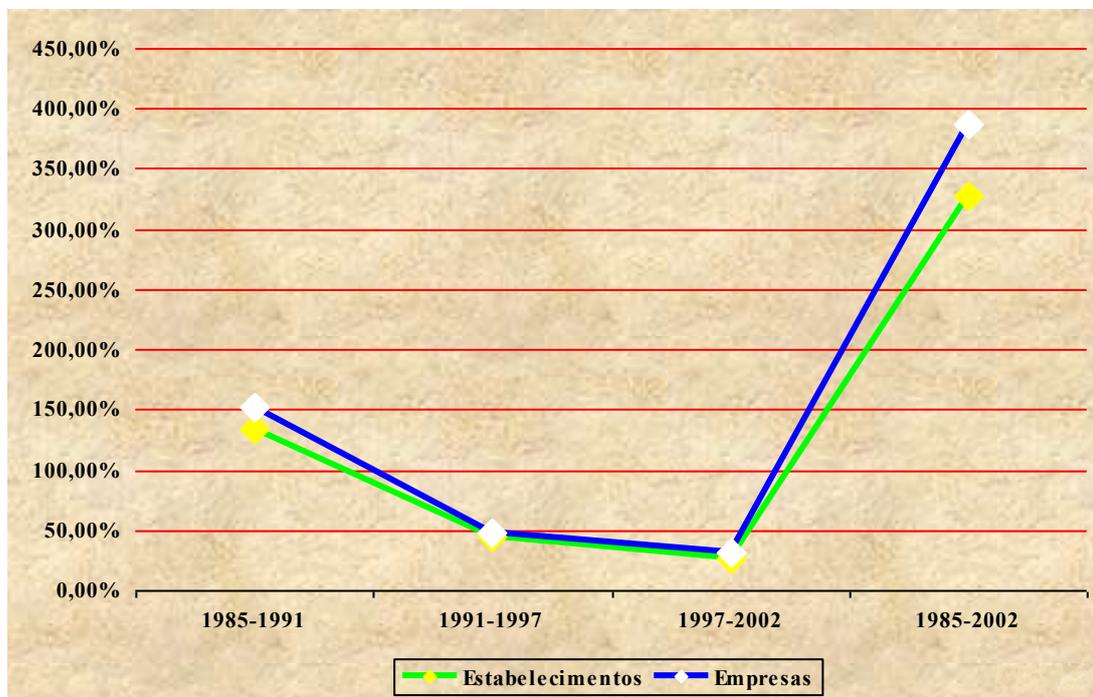
**Quadro 3. Dinâmica Empresarial (taxas de crescimento)**

	1985-1991	1991-1997	1997-2002	1985-2002
<b>Estabelecimentos</b>	134,67%	44,32%	26,38%	328,00%
<b>Empresas</b>	151,72%	47,26%	31,63%	387,93%

Fonte: Calculado a partir de: DEMESS (1985); DEMESS (1991); DETEFP (1997); DGEEP (2002).



Gráfico 9. Dinâmica Empresarial (taxas de crescimento)



Fonte: Calculado a partir de: DEMESS (1985); DEMESS (1991); DETEFP (1997); DGEEP (2002).

### 6.3. Estrutura do Emprego

O emprego registado no concelho de Idanha-a-Nova parte de uma base de população activa muito estreita, confirmada pela taxa de actividade de 31,9% (em 2001). Houve, no entanto uma subida desta taxa relativamente a 1981 (29,9%) e a 1991 (25,7%), fruto de um aumento significativo no emprego feminino. Aquela taxa de actividade representa, na prática, 3.714 pessoas, das quais 3.407 se encontram empregadas.

Os dados relativos ao emprego e à taxa de actividade podem ser observados no Quadro 4 e no Gráfico 10 seguintes.

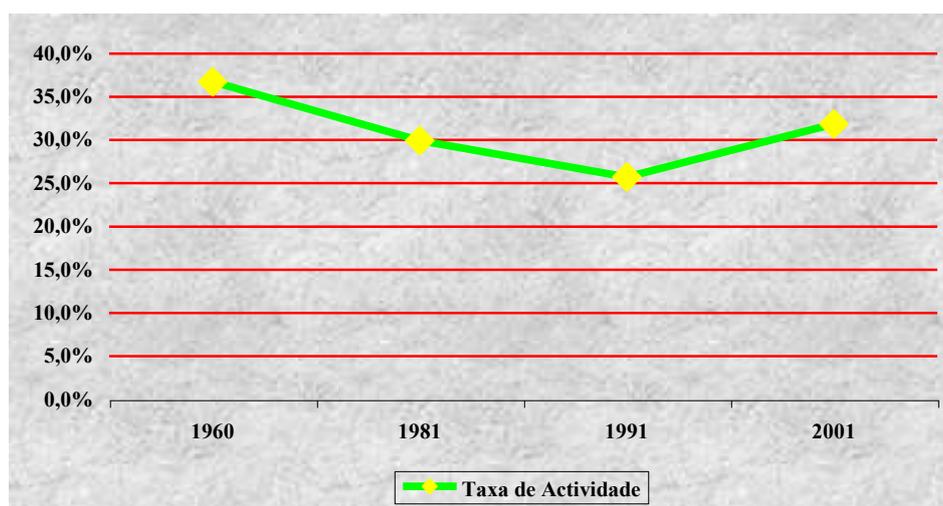


**Quadro 4. População activa, população residente e taxa de actividade**

Anos	População Activa	População Residente	Taxa de Actividade
1960	11.173	30.418	36,7%
1981	4.818	16.101	29,9%
1991	3.507	13.630	25,7%
2001	3.714	11.659	31,9%

Fonte: INE (1960); INE (1981); INE (1993); INE (2002a).

**Gráfico 10. Taxa de actividade**



Fonte: INE (1960); INE (1981); INE (1993); INE (2002a).

A taxa de desemprego registada em 2001 assume contornos preocupantes, cifrando-se em 8,3% da população activa (Quadro 5 e Gráfico 11). Este valor vem concluir um processo cronológico de crescimento desta variável. A leitura que se poderá extrair está intimamente ligada com o processo de desertificação populacional a que o concelho tem sido sujeito e à incapacidade empresarial local de conseguir fixar activamente a população que decide permanecer.

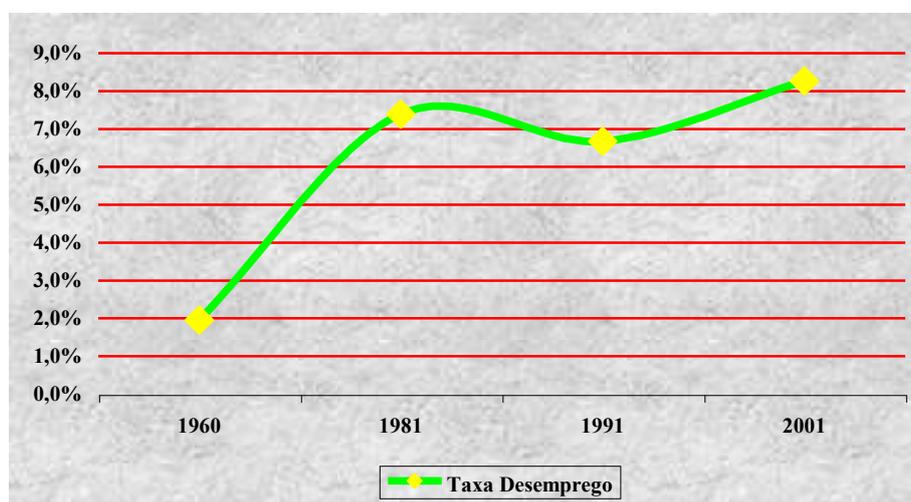


**Quadro 5. Emprego, Desemprego e Taxa de Desemprego**

Anos	População Activa	População Empregada	População Desempregada	Taxa Desemprego
1960	11.173	10.955	218	2,0%
1981	4.818	4.462	356	7,4%
1991	3.507	3.273	234	6,7%
2001	3.714	3.407	307	8,3%

Fonte: INE (1960); INE (1981); INE (1993); INE (2002a).

**Gráfico 11. Taxa de Desemprego**



Fonte: INE (1960); INE (1981); INE (1993); INE (2002a).

A situação é tanto mais preocupante quanto se sabe que o desemprego registado apresenta algumas características estruturais – em mais de 80% dos casos trata-se de desempregados à procura de novo emprego e mais de 30% dos desempregados ou não fez diligências para obter emprego ou fê-lo à mais de 1 ano. Pode-se aferir esta situação nas quadros seguintes.

**Quadro 6. População desempregada, por tipo de desemprego (2001)**

População Desempregada	307
População Desempregada, procura 1.º emprego	54
População Desempregada, procura novo emprego	253

Fonte: INE (2002a).



**Quadro 7. População residente desempregada em sentido lato e restrito, segundo a condição de procura de emprego**

	Sentido Lato		Fez Diligências								Não fez Diligências	
			Até 1 Mês		]1 - 4 Meses]		]4 Meses - 11 Meses]		12 + Meses		HM	H
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H		
Idanha-a-Nova	307	108	104	42	78	26	24	7	32	15	69	18

Fonte: INE (2002a).

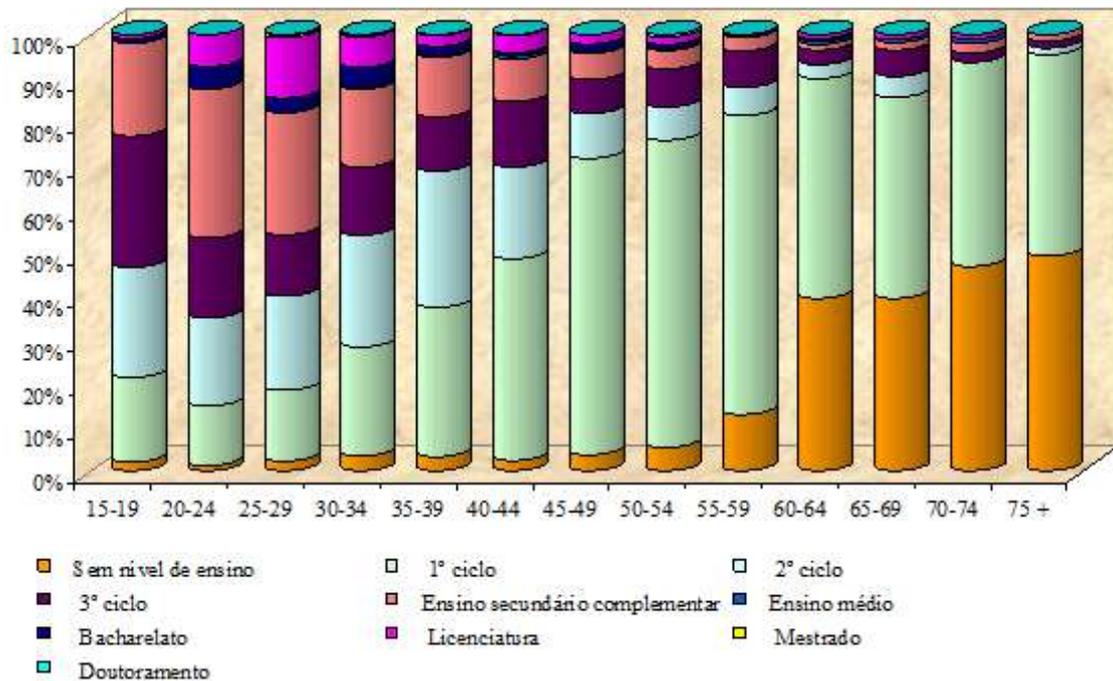
De registar que cerca de 65% da população residente não tem qualquer actividade económica, fenómeno associado à desertificação populacional (que afecta os mais jovens – activos potenciais) e ao envelhecimento populacional.

Dos que têm actividade económica, 10,3% não possui qualquer nível de ensino, 42,5% completou o 1.º Ciclo, 16,1% completou o 2.º Ciclo e 11,6% o 3.º Ciclo; apenas 12,7% completou o Ensino Secundário e 0,3% o ensino médio; quanto a formação superior, 2,1% está habilitado com o grau de bacharel, 4,2% com o grau de licenciado; a nível pós-graduado, apenas 0,24% possui o grau de mestre ou de doutor. A análise mais pormenorizada pode ser apreciada no Gráfico 12.

Também neste gráfico é possível verificar que à medida que se sobe no escalão etário maior é percentagem de pessoas que não possui qualquer nível de educação completa. Verifica-se igualmente que, nos escalões etários mais baixos, a população sem qualquer nível de ensino é bastante diminuta. É de realçar que existe uma significativa percentagem de alunos entre os 15 e os 19 anos que possui já o Ensino Secundário completo (cerca de 20%) que sobe para mais de 30% no escalão 20-24 anos. No escalão dos 25 a 29 anos, a percentagem de alunos que possui licenciatura ou bacharelato ronda os 15%, a que não será certamente alheia a presença de Escola Superior de Gestão de Idanha-Nova, unidade orgânica do Instituto Politécnico de Castelo Branco.



**Gráfico 12. População residente, com 15 ou mais anos, segundo o grupo etário, com actividade económica (sentido lato) e nível de instrução**



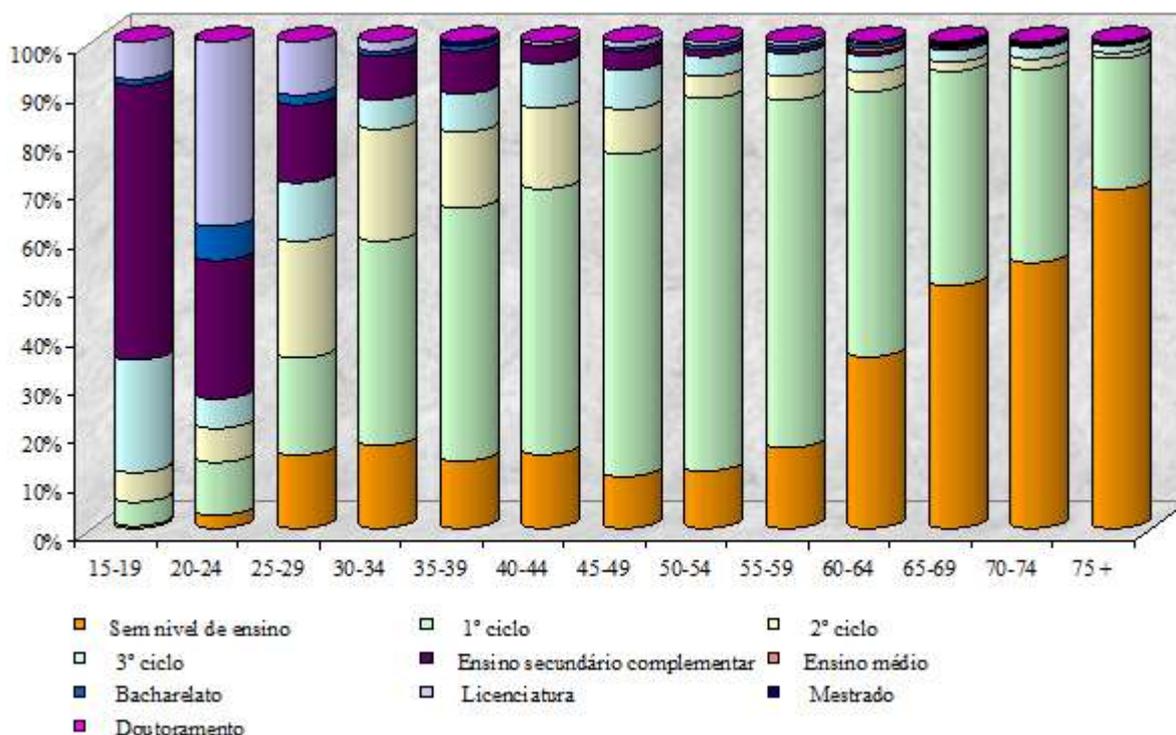
Fonte: INE (2002a).

Quanto ao gráfico seguinte (Gráfico 13), é naturalmente de notar que nos escalões mais baixos são bastante fortes os pesos percentuais de conclusão dos diversos graus de ensino, revelando uma forte presença de estudantes. O forte índice de conclusão do Ensino Secundário no escalão etário mais baixo e os pesos percentuais da conclusão de licenciatura nos dois escalões seguintes reforçam uma trajectória formativa positiva e que garante o futuro potencial de uma geração de empreendedores mais qualificados, mais globais e que sustentem as almejadas esperanças de combater o posicionamento periférico da região.

No caso dos escalões etários mais velhos, regista-se, tal como no caso anterior, uma relação directa entre a idade e o peso percentual de população sem qualquer tipo de formação.



**Gráfico 13. População residente, com 15 ou mais anos, segundo o grupo etário, sem actividade económica (sentido lato) e nível de instrução**



Fonte: INE (2002a).

No gráfico anterior estão compreendidos cumulativamente os estudantes, domésticos(as), reformados(as), incapacitados(as) permanentes para o trabalho e outros. Em termos de peso percentual, os reformados constituem 70% da população residente sem actividade económica, os domésticos 15% e os estudantes 7,5%. O peso dos reformados faz-se notar no gráfico pelo pendor à esquerda em termos de população sem nível de ensino.

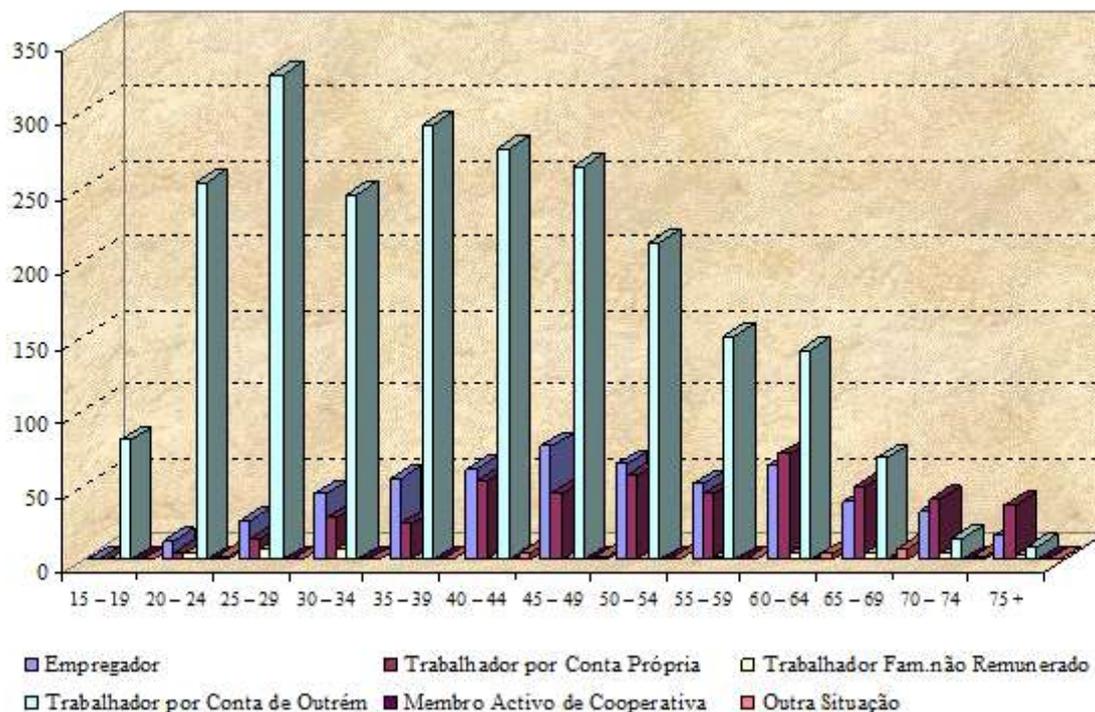
Quanto à população residente empregada (Gráfico 14) verifica-se que dos activos 91,7% encontra-se empregado, sendo que a taxa de empregabilidade é de 100% para maiores de 64 anos, enquanto nos intervalos [15-19 anos] e [20-24 anos], as taxas são bastante inferiores – 79,6% e 81% respectivamente. Acima do escalão etário [30-34 anos] a percentagem de empregabilidade é sempre superior à média, enquanto que abaixo desse escalão (inclusive) é sempre inferior à média. No concelho de Idanha-a-Nova, o problema do desemprego afecta, de forma mais intensa, as camadas mais jovens.



Em termos do emprego perante a situação na profissão, verifica-se que mais de 68% dos activos empregues trabalham por conta de outrem, enquanto cerca de 16% são empregadores e apenas 14% se instalaram por conta própria.

A preferência pela estabilidade profissional é notória, enquanto a assumpção do risco, retratada pelas situações de empregador e trabalho por conta própria, é moderada, numa região marcada por algumas deficiências no mercado de trabalho, na dimensão do mercado e na sustentabilidade das actividades económicas.

**Gráfico 14. População residente empregada, com actividade económica, segundo a situação na profissão, por grupo etário**



Fonte: INE (2002a).

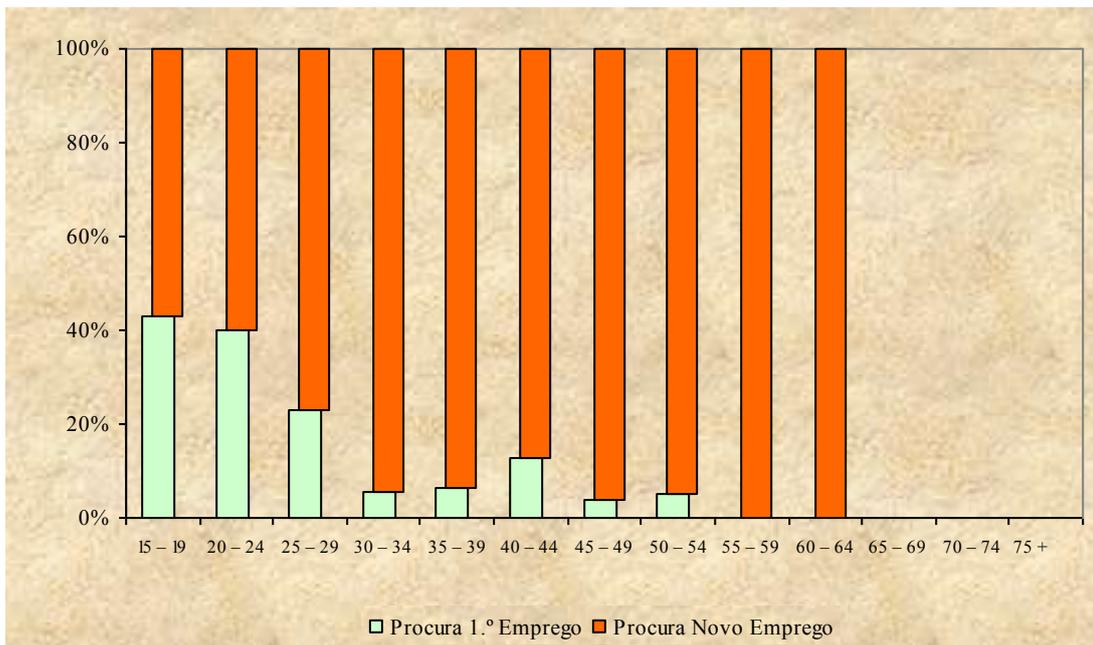
É possível verificar no Gráfico 14 a maior percentagem do trabalho por conta de outrem e a menor apetência para assumir o risco profissional.

No Gráfico 15 são apresentados os dados do desemprego por tipo de situação. No total da população desempregada, 18% procura o seu primeiro emprego e 82% procura um novo



emprego, compreensível à luz do envelhecimento da população. Mesmo nas classes etárias mais baixas, é evidente o predomínio desta situação que se sedimenta com o evoluir dos intervalos etários considerados. De referir que não existe desemprego acima dos 64 anos.

**Gráfico 15. População residente desempregada, por tipo de procura de emprego em peso percentual, por grupo etário**



Fonte: INE (2002a).

Ainda em termos de emprego, mas relativamente às profissões, verifica-se uma distribuição relativamente homogénea, com predominância dos “Trabalhadores Não Qualificados”, dos “Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas” e ainda do “Pessoal dos Serviços e Vendedores”. Estes dados apontam para a execução de tarefas com menor complexidade face a outras profissões, mas que se coaduna com a realidade económica do concelho.



**Quadro 8. População residente empregada segundo grupos de profissões, de acordo com a CNP<sup>2</sup>**

Idanha-a-Nova	Total	G1	G2	G3	G4	G5	G6	G7	G8	G9	G0
	3.407	229	109	147	197	572	640	435	257	802	19
	100,00%	6,72%	3,20%	4,31%	5,78%	16,79%	18,78%	12,77%	7,54%	23,54%	0,56%

Fonte: INE (2002a)

#### 6.4. Outros dados sócio-económicos

O concelho de Idanha-a-Nova apresenta um índice de envelhecimento<sup>3</sup> em 2002 de 473,2% (INE), o que significa que existem 4,7 pessoas com idade superior ou igual a 65 anos por cada jovem com idade inferior ou igual a 14 anos. Este dado apenas vem confirmar o anteriormente enunciado sobre o processo estrutural de envelhecimento do concelho.

Se se comparar o índice de envelhecimento no concelho de Idanha-a-Nova com o índice de envelhecimento em Portugal (105,5%, em 2002), constata-se quão longe se encontra o concelho da média nacional.

Outro aspecto interessante corresponde ao poder de compra concelhio *per capita*, isto é, a capacidade de aquisição localizada, que se cifra em 55% da média de poder de compra nacional e que se traduz em capacidade de aquisição limitada, seja em virtude da ausência de concorrência no mercado local (com a inerente prática de preços no consumidor mais elevados), seja por menores remunerações médias dos empregados locais. De referir em abono dessa capacidade de aquisição que o indicador *per capita* tem vindo sistematicamente a crescer no concelho desde 1995.

<sup>2</sup> Classificação Nacional de Profissões: G1 – Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresa; G2 – Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas; G3 – Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio; G4 – Pessoal Administrativo e Similares; G5 – Pessoal dos Serviços e Vendedores; G6 – Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas; G7 – Operários, Artífices e Trabalhadores Similares; G8 – Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhadores da Montagem; G9 – Trabalhadores Não Qualificados; G0 – Membros das Forças Armadas.

<sup>3</sup> Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas dos 0 aos 14 anos).



Quanto ao peso do poder de compra no concelho de Idanha-a-Nova relativamente ao total do país, podemos verificar que é praticamente irrelevante, com 0,06% do total e que, no período analisado, não sofre oscilações relevantes, mas tem vindo a ganhar peso.

Quanto ao factor dinamismo relativo, pode-se verificar um crescimento deste factor o que significa que as actividades turísticas têm vindo a ter um desenvolvimento positivo.

Os dados podem ser confirmados pelo quadro seguinte.

**Quadro 9. Poder de compra**

<b>Idanha-a-Nova</b>	<b>1995</b>	<b>1997</b>	<b>2000</b>	<b>2002</b>	<b>2004</b>
<b>Indicador per capita<sup>4</sup></b>	32,19	40,12	44,96	49,85	54,45
<b>% do poder de compra<sup>5</sup></b>	0,0423	0,0504	0,0527	0,0571	0,0589
<b>Factor dinamismo relativo<sup>6</sup></b>	0,2472	0,2841	0,2926	0,4172	0,4901

Fonte: INE (1995); INE (1997); INE (2000); INE (2002b); INE (2004b).

Outros dados que interessa referir, cujo impacto é reversível para as explorações agrícolas e silvícolas e, portanto, para a produtividade das actividades primárias, estão relacionados com os incêndios que têm vindo a assolar o concelho, com maior intensidade nos últimos anos. Verificou-se que, só em 2002, a área ardida (em povoamentos florestais e em matos) no concelho atingiu os 5.117,2 há (cerca 3,6% da área do concelho), correspondentes a 64 incêndios ocorridos (1 incêndio/reacendimento a cada 5 dias).

<sup>4</sup> Número índice que compara o poder de compra regularmente manifestado nos diferentes concelhos e regiões, em termos *per capita*, com o poder de compra médio do país a que foi atribuído o valor 100.

<sup>5</sup> Permite aferir o peso de poder de compra de cada concelho (ou região) no total do país que toma o valor 100% (ponderando o IpC de cada concelho pelo seu efectivo populacional).

<sup>6</sup> O Factor Dinamismo Relativo (FDR) mede a tendência que subsiste, em termos sobretudo de dinâmica comercial, depois de retirada a influência do nível de poder de compra regularmente manifestado nos diferentes concelhos e regiões do País. O FDR mede essencialmente o poder de compra derivado dos fluxos populacionais de cariz turístico, que assumem frequentemente uma mera natureza sazonal.



**Quadro 10. Impacto dos incêndios, 2002**

<b>Incêndios florestais (área ardida em povoamentos florestais)</b>	4.251,1 ha
<b>Incêndios florestais (área ardida em matos)</b>	866,1 ha
<b>Incêndios florestais (n.º de ocorrências)<sup>7</sup></b>	64

Fonte: [www.ine.pt](http://www.ine.pt).

Quanto aos dados relativos ao consumo de electricidade apresentados no quadro 11 são apresentados comparativamente ao território nacional. Verifica-se que em termos individuais, os consumos doméstico e industrial de electricidade estão bastante longe da média nacional: no caso do consumo doméstico, corresponde a cerca de metade da média nacional; quanto ao consumo industrial, corresponde a 1/5 dessa média. Em termos globais, o consumo doméstico no concelho corresponde a 0,09% do total nacional e o consumo industrial a 0,02% do total nacional.

**Quadro 11. Consumo de Electricidade, 2002**

	<b>Portugal</b>	<b>Idanha-a-Nova</b>
<b>Consumo Doméstico de Electricidade por Consumidor<sup>8</sup></b>	2,3 milhares de kWh	1,1 milhares de kWh
<b>Consumo Industrial de Electricidade por Consumidor</b>	102,3 milhares de kWh	23,9 milhares de kWh
<b>Consumo Doméstico de Electricidade</b>	11.381.968,8 milhares de kWh	10.038,6 milhares de kWh
<b>Consumo Industrial de Electricidade</b>	17.113.117,6 milhares de kWh	2.933,8 milhares de kWh

Fonte: [www.ine.pt](http://www.ine.pt).

<sup>7</sup> O número de ocorrências corresponde à soma do número de incêndios com o número de reacendimentos.

<sup>8</sup> Os valores apresentados para o consumo e nº de consumidores de energia eléctrica dizem respeito ao universo das empresas de produção/distribuição do país (e não apenas aos fornecimentos da EDP) e incluem a autoprodução e a cogeração.



## 6.5. Índices de Desenvolvimento

O Índice de Desenvolvimento Económico e Social (IDES) e o Índice de Desenvolvimento Social (IDS) correspondem a índices mais ou menos simplificados e o seu cálculo parte do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da Organização das Nações Unidas (ONU)<sup>9</sup>. O IDES<sup>10</sup> resulta das quatro componentes básicas do IDH original, modificando-se o modo de cálculo do índice associado ao rendimento: o PIB per capita é calculado a preços constantes e em €, tomando-se como referência o concelho com o PIB per capita mais elevado. O IDS<sup>11</sup> é representado através da média aritmética dos índices da esperança de vida média, do índice global de conforto e do índice de educação.

O IDS procura constituir uma aproximação às condições sociais que prevalecem num dado espaço geográfico (ao nível do conforto da habitação, da saúde e educacional) enquanto o IDES procura incorporar também uma aproximação ao nível de rendimento disponível, através da consideração do índice per capita do PIB.

**Quadro 12. Índices de Desenvolvimento**

Índices	1991	2001	Δ 1991-2001
Índice de Conforto	0,900	0,972	8,00%
Índice da Longevidade	0,832	0,867	4,21%
Índice de Educação	0,605	0,667	10,25%
Índice do PIB	0,235	0,399	69,79%
IDES (média nacional)	0,764	0,823	7,72%
IDES (concelho)	0,643	0,726	12,91%
IDS (média nacional)	0,878	0,915	4,21%
IDS (concelho)	0,779	0,835	7,19%

Fonte: Carvalho e Matias (2004).

<sup>9</sup> Para maiores desenvolvimentos ver Carvalho, A. e Matias, S. (2004).

<sup>10</sup>  $IDES = \frac{IEDU + IEV + IC + IPIB}{4}$  em que IEDU é o Índice de Educação, IEV é o Índice da Longevidade, IC é o Índice de Conforto e IPIB é o Índice do PIB per capita a preços constantes, em €.

<sup>11</sup>  $IDS = \frac{IEDU + IEV + IC}{3}$ .



No caso do concelho de Idanha-a-Nova (ver quadro 12), os valores são positivos em termos de qualquer dos indicadores analisados; para além disso, tanto no IDS como no IDES verifica-se uma redução do diferencial para a média, o que significa uma convergência real de ambos os índices para a média nacional, com a conseqüente diminuição da assimetria regional.

Se se analisarem as componentes dos índices de desenvolvimento, verifica-se um crescimento bastante acentuado no IDES via variável de rendimento, compreensível pelo grande crescimento do PIB a nível nacional durante a década de 90 (cerca de 2,6% ao ano), a que o concelho não foi naturalmente imune. O índice de educação é o que, entre os que compõem o IDS, o que mais se evidencia, com um crescimento superior a 10,25%, reflectindo uma das apostas locais mais salientes.

Concomitantemente com a análise da evolução dos índices de desenvolvimento pode perspectivar-se a análise da evolução dos correspondentes défices de desenvolvimento, a qual corrobora as conclusões anteriores.

**Quadro 13. Défices de Desenvolvimento**

Índices	1991	2001	Δ 1991-2001
Índice de Conforto	0,100	0,028	-72,00%
Índice da Longevidade	0,168	0,133	-20,83%
Índice de Educação	0,395	0,333	-15,70%
Índice do PIB	0,765	0,601	-21,44%
IDES (média nacional)	0,236	0,177	-25,00%
IDES (concelho)	0,357	0,274	-23,25%
IDS (média nacional)	0,122	0,085	-30,33%
IDS (concelho)	0,221	0,165	-25,34%

Fonte: Baseado em Carvalho e Matias (2004).

Os valores negativos da variação correspondem, de facto, a melhoria das condições de desenvolvimento do concelho, salientando-se a evolução conseguida com o índice de conforto.



## 7. Análise demográfica do Concelho

Neste ponto efectuar-se-à uma análise das dinâmicas demográficas que têm sido registadas no concelho de Idanha-a-Nova nos últimos anos, procurando, por um lado, enfatizar a distribuição geográfica e a estrutura etária, e, por outro, atentar especificamente à evolução da população em idade escolar.

Tendo em consideração os dados do último recenseamento (INE, 2002a), constata-se que a população residente cresceu na Região Centro em cerca de 60.000 pessoas, devido, principalmente, ao regresso de muitos emigrantes portugueses provenientes principalmente de França e ao ingresso de emigrantes de outros países (nomeadamente de Leste), já que a positividade do saldo migratório interno<sup>12</sup> é marginal e o crescimento natural foi negativo<sup>13</sup>.

Em termos populacionais, verificou-se que no concelho de Idanha-a-Nova a população tem sofrido uma diminuição bastante acentuada desde 1981 e a tendência apresenta também, e naturalmente, um quadro negativo. Este comportamento contraria a tendência nacional (de 1991 para 2001, a população portuguesa cresceu 5%), mas acompanha a dos concelhos limítrofes (nomeadamente, e também entre 1991 e 2001, o concelho de Penamacor perdeu 18% e Fundão perdeu 0,6%; Castelo Branco, devido ao facto de ser o maior centro urbano da região - foco de atractividade regional - ganhou 2,6% da população).

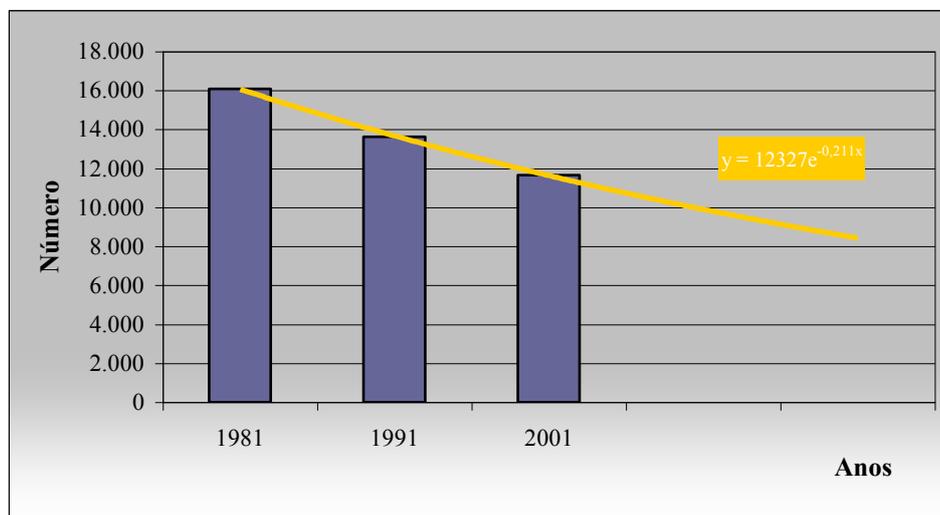
---

<sup>12</sup> Diferença entre as pessoas que imigraram para o concelho e as que emigraram para outro concelho. Este saldo migratório apenas foi possível de obter entre 12/03/2001 relativamente a 31/12/1995.

<sup>13</sup> Tanto a análise do saldo migratório como o crescimento natural é referido comparativamente à posição da população em 31/12/1995, que foram os dados possíveis de extrair do Instituto Nacional de Estatística.



Gráfico 16. População Residente no concelho de Idanha-a-Nova (1981-2001) e tendência futura



Fonte: INE (1981); INE (1993); INE (2002a).

O concelho de Idanha-a-Nova perdeu cerca de 14,5% da população entre 1991 e 2001, o que levanta naturais dificuldades em termos da redução da bacia de emprego e, também, no que diz respeito ao envelhecimento da população. Se se pensar na emigração e na baixa taxa de natalidade como características da população mais jovem, facilmente se conclui que ambos os fenómenos estão associados, sendo a diminuição e o envelhecimento da população resultado dos mesmos problemas sociais. Esta realidade, comum à maior parte do interior, gera uma zona pouco atractiva para uma população jovem crescentemente instruída e ávida por actividades socio-culturais, comerciais, etc., que procura satisfazer essas necessidades em outras zonas do país. As análises dos dados demográficos disponíveis levam a uma mesma conclusão: Idanha-a-Nova tem uma população envelhecida, a perder a sua vitalidade e capacidade de regeneração. Trata-se de um território despovoado e a atravessar um processo de desertificação.

Não sendo, no entanto, esta a temática do presente trabalho, remete-se para outros a análise mais detalhada deste fenómeno.



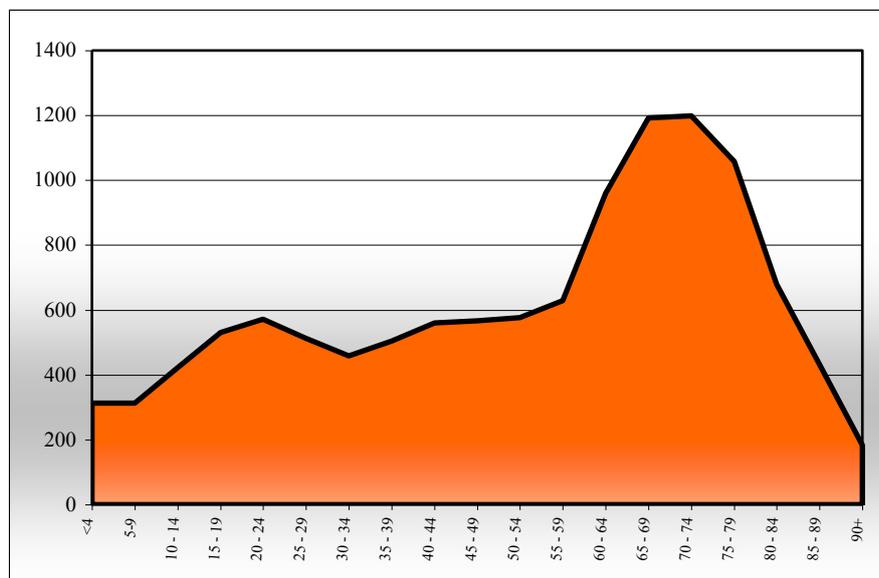
**Quadro 14. Área e População do Concelho de Idanha-a-Nova e da Beira Interior Sul, 2001**

Indicador	Idanha-a-Nova	Beira Interior Sul	Unidade	%	Período
Área Total	1.416,38	3.748,74	km <sup>2</sup>	37,8%	2001
Densidade demográfica	8,23	20,84	hab./km <sup>2</sup>	-	2001
População Residente HM	11.659	78.123	n.º	14,9%	2001
População Residente H	5.573	37.355	n.º	14,9%	2001
População Residente M	6.086	40.768	n.º	14,9%	2001
População Residente HM (1991)	13.630	81.015	n.º	16,8%	1991

Fonte: [www.ine.pt](http://www.ine.pt).

As dificuldades para conseguir emprego levam a população activa mais jovem a procurar emprego e a fixar-se noutras regiões, o que explica os baixos valores nos grupos etários mais jovens na distribuição da população por escalões etários.

**Gráfico 17. População Residente em Idanha-a-Nova, por grupo etário, em 2001**



Fonte: INE (2002a).



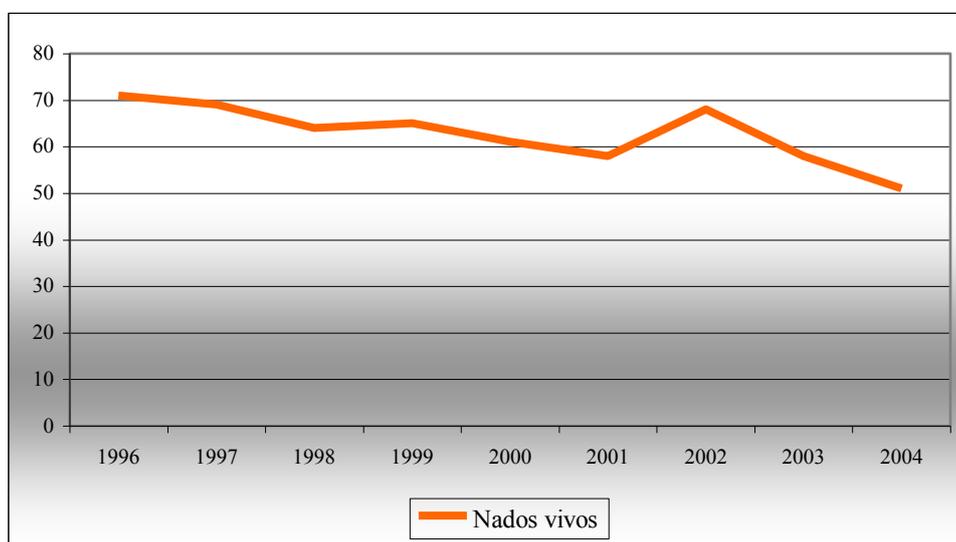
**Quadro 15. Peso Relativo dos Grupos Etários no Concelho**

Grupo Etário	1960	Peso Relativo	1981	Peso Relativo	1991	Peso Relativo	2001	Peso Relativo
[0-14]	7.701	25,32%	2.407	14,95%	1.645	12,07%	1.047	8,98%
[15-64]	19.577	64,36%	9.005	55,93%	7.187	52,73%	5.869	50,34%
≥ 65	3.140	10,32%	4.689	29,12%	4.798	35,20%	4.743	40,68%
<b>TOTAL</b>	<b>30.418</b>	<b>100,00%</b>	<b>16.101</b>	<b>100,00%</b>	<b>13.630</b>	<b>100,00%</b>	<b>11.659</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: INE (1960); INE (1981); INE (1993); INE (2002a).

Verifica-se um crescente peso da população mais idosa, a par de um decréscimo da população mais jovem, o que condiciona a disponibilidade de activos no concelho. A taxa de transferência inter-grupos (dos mais jovens para os mais idosos), nos últimos quarenta anos, é de mais de 30%.

**Gráfico 18. Total de Nados Vivos em Idanha-a-Nova, entre 1996 e 2004**

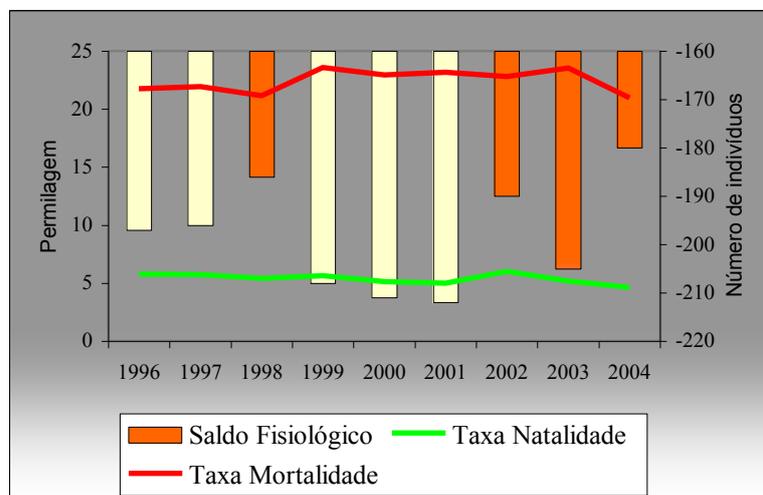


Fonte: INE (1996); INE (1997a); INE (1998); INE (1999); INE (2000a); INE (2001); INE (2002c); INE (2003); INE (2004c).

Em termos do saldo fisiológico, verifica-se uma agudização da taxa de crescimento natural, tal como anteriormente referido.



**Gráfico 19.** Saldo Fisiológico<sup>14</sup> no concelho de Idanha-a-Nova, entre 1996 e 2004



Fonte: INE (1996); INE (1997a); INE (1998); INE (1999); INE (2000a); INE (2001); INE (2002c); INE (2003); INE (2004c).

A evolução da taxa de natalidade e mortalidade, bem como o excedente de vida permitem subsidiar as informações anteriores, em termos de apresentação do concelho de Idanha-a-Nova como um concelho em desertificação.

**Quadro 16.** Evolução da Taxa de Natalidade e de Mortalidade, entre 1996 e 2004

Anos	Taxa de Natalidade	Taxa de Mortalidade	Excedente de vida
1996	5,76‰	21,74‰	-15,98‰
1997	5,71‰	21,94‰	-16,23‰
1998	5,41‰	21,15‰	-15,74‰
1999	5,62‰	23,60‰	-17,98‰
2000	5,15‰	22,95‰	-17,80‰
2001	4,98‰	23,18‰	-18,20‰
2002	6,00‰	22,78‰	-16,78‰
2003	5,19‰	23,55‰	-18,36‰
2004	4,63‰	20,99‰	-16,36‰

Fonte: INE (1996); INE (1997a); INE (1998); INE (1999); INE (2000a); INE (2001); INE (2002c); INE (2003); INE (2004c).

<sup>14</sup> Saldo fisiológico: diferença entre o número de nados-vivos e o número de óbitos, num dado período de tempo.



Quanto à educação verifica-se uma evolução positiva retratada na diminuição da taxa de analfabetismo no concelho, ainda que esta apresente valores bastante superiores à referência da sub-região Beira Interior Sul; o concelho de Idanha-a-nova apresenta a maior taxa de analfabetismo de todo o país (em 2001). Tal situação reflecte a “fuga para a cidade” e o elevado peso dos idosos na população.

**Quadro 17. Evolução da Taxa de Analfabetismo, no concelho de Idanha-a-Nova e na Beira Interior Sul, entre 1981 e 2001**

	Idanha-a-Nova	Beira Interior Sul	Diferença
Taxa de analfabetismo, 1981	50,2%	33,9%	+16,3
Taxa de analfabetismo, 1991	37,4%	22,7%	+ 14,7
Taxa de analfabetismo, 2001	32,1%	17,4%	+ 14,7

Fonte: INE (1981); INE (1993); INE (2002a).



## 8. Rede Viária e Acessibilidades

O concelho de Idanha-a-Nova fica localizado na região da raia central portuguesa, limitada a Este a e a Sul pelos rios Erges e Tejo, respectivamente. É uma área predominantemente plana, com pequenos acidentes físicos, mas com condições de comunicação e de criação de acessibilidades favorável, onde o principal senão será a extensão do concelho articulado com o pouco peso populacional e a baixa densidade demográfica.

No geral, o concelho de Idanha-a-Nova apresenta uma rede viária suficiente em termos internos ao concelho; em termos de ligação externa, existem deficiências significativas, tanto no acesso à Cova da Beira como à ligação estratégica (para os concelhos limítrofes) a Espanha. As áreas com maior densidade de estradas situam-se nas áreas mais povoadas, do Centro-Norte do concelho. A zona mais carenciada ocupa a área menos populosa do extremo Sul do concelho.

Apesar de ser uma realidade, não é visível em termos de acessibilidades o pólo aglutinador (em termos sócio-económicos e demográficos) da sede de concelho; tal justifica-se pela sua localização, relativamente próximo do limite Oeste do concelho.

O concelho dispõe de um aeródromo - o campo de aviação de Termas de Monfortinho – que serve de porta alternativa de acesso, mas não possui qualquer infra-estrutura ferroviária (a via de comunicação ferroviária mais próxima situa-se a 36 km, em Castelo Branco).



**Figura 3. Enquadramento regional do concelho de Idanha-a-Nova**

A acessibilidade rodoviária do concelho é estruturada por duas vias principais convergentes em Termas de Monfortinho: o IC8/N240 que liga Castelo Branco a Espanha, e; a N239 que faz a ligação entre a fronteira e a Cova da Beira. Tratando-se de eixos fundamentais de desenvolvimento, estas duas vias carecem de uma consideração mais efectiva em termos de piso, largura e traçado. O noroeste do concelho é ainda atravessado pela N233, que liga Castelo Branco a Penamacor; pela N353 que liga Castelo Branco a Idanha-a-Nova, indo desembocar na N240 e prosseguindo para Rosmaninhal; a N332, que liga Zebreira a Penamacor atravessando todo o concelho.

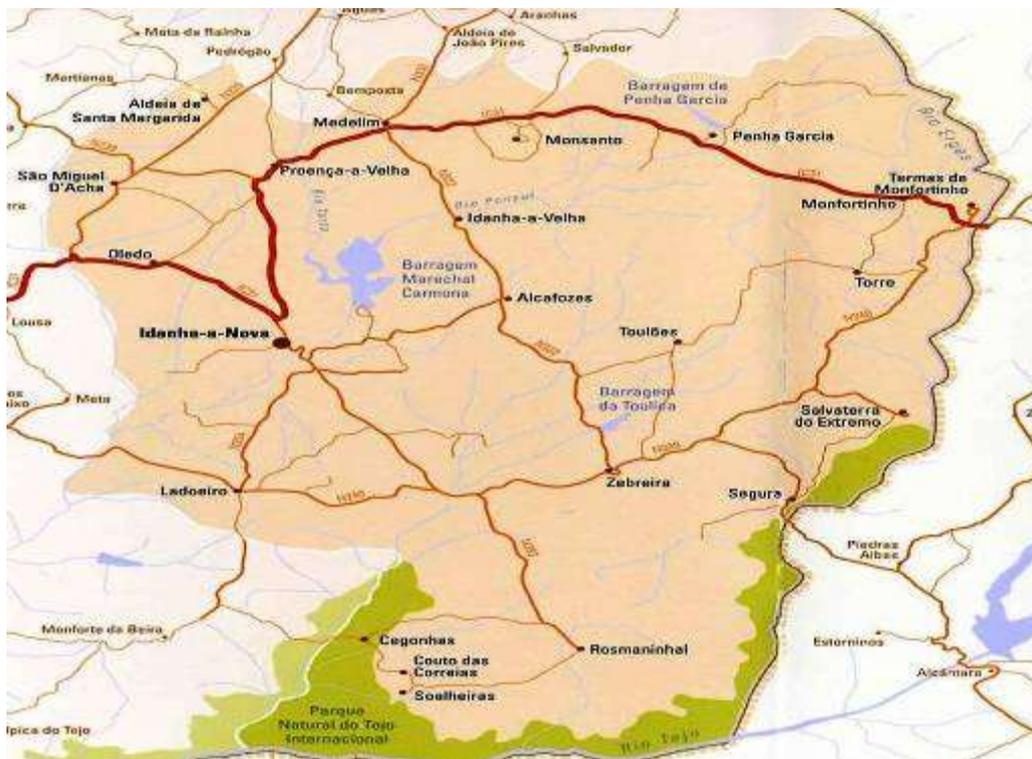


Figura 4. Rede Viária de Idanha-a-Nova

Quadro 18. Freguesias: distância à sede

FREGUESIAS	DISTÂNCIA À SEDE (KM)	DISTÂNCIA À SEDE (MIN.)
ALCAFOZES	13	14
ALDEIA DE SANTA MARGARIDA	26	27
IDANHA-A-NOVA	-	-
IDANHA-A-VELHA	19	20
LADOEIRO	13	13
MEDELIM	25	26
MONFORTINHO	49	51
MONSANTO	33	35
OLEDO	9	9
PENHA GARCIA	40	43
PROENÇA-A-VELHA	26	28
ROSMANINHAL	28	29
SALVATERRA DO EXTREMO	38	39
S. MIGUEL DE ACHA	18	18
SEGURA	35	35
TOULÕES	24	26
ZEBREIRA	21	22



Sendo um concelho bastante extenso, o acesso a bens e serviços tem dificuldades acrescidas (por exemplo, a auto-estrada mais próxima situa-se a 26km da sede de concelho e a cerca de 70km das Termas de Monfortinho/fronteira). A rede de transportes públicos, nomeadamente o seu horário e cobertura geográfica são manifestamente reduzidos e diminuem o acesso a bens e serviços na sede de concelho e extra-concelho; adicionalmente, o seu funcionamento é bastante condicionado pelos períodos escolares, prejudicando os períodos de férias.

A rede viária possui uma estrutura circular, sem centro aparente, sendo que a vertebração se faz pela ligação das áreas mais populosas do norte e centro do concelho.

Com excepção das freguesias de Alcafozes, Ladoeiro e Oleado, todas as outras se situam a mais de 15 quilómetros da sede de concelho, e apenas 5 freguesias envolvem deslocções inferiores a 20 minutos. A distância média à sede de concelho é de cerca de 26 quilómetros e a duração média de viagem é de 27 minutos; se se excluírem as freguesias de Alcafozes, Ladoeiro e Oleado, aquelas médias sobem para 29 quilómetros e 31 minutos.

Globalmente, é possível afirmar que a acessibilidade rodoviária do território do concelho é razoável, dentro das condicionantes geográficas, estando a rede de transportes organizada, principalmente, em função da sede de concelho e pode-se considerar minimamente ajustada às necessidades de funcionamento da rede escolar no município.

**Quadro 19. Matriz de conectividade do concelho**

FREGUESIAS	ALCAFOZES	ALDEIA DE SANTA MARGARIDA	IDANHA-A-NOVA	IDANHA-A-VELHA	LADOEIRO	MEDELIM	MONFORTINHO	MONSANTO	OLEDO	PENHA GARCIA	PROENÇA-A-VELHA	ROSMANINHAL	SALVATERRA DO EXTREMO	S. MIGUEL D'ACHA	SEGURA	TOULÕES	ZEBREIRA	Σ
ALCAFOZES		0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	5
ALDEIA DE SANTA MARGARIDA	0		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
IDANHA-A-NOVA	1	0		0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	3
IDANHA-A-VELHA	1	0	0		0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3
LADOEIRO	1	0	0	0		0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	3
MEDELIM	1	0	0	1	0		1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	1	6
MONFORTINHO	0	0	0	0	0	1		0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	3
MONSANTO	0	0	0	0	0	0	0		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
OLEDO	0	0	1	0	0	0	0	0		0	0	1	0	0	0	0	0	2
PENHA GARCIA	0	0	0	0	0	1	1	0	0		1	0	0	0	0	0	0	3
PROENÇA-A-VELHA	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1		0	0	0	0	0	0	3
ROSMANINHAL	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0		0	0	0	0	0	2
SALVATERRA DO EXTREMO	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0		0	0	0	1	2
S. MIGUEL D'ACHA	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		0	0	0	1
SEGURA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		0	0	0
TOULÕES	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		0	0
ZEBREIRA	1	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	5

Nota: ligação directa por estrada nacional = 1; ligação directa por estrada municipal = 0



Pode-se constatar a maior/menor centralidade do concelho no quadro anterior e, em termos de acessibilidade, não existindo claramente a ideia da sede de concelho como pólo centralizador do espaço concelhio, em termos rodoviários, mas sim o eixo Medelim-Alcafozes.



## 9. Hierarquização dos Aglomerados

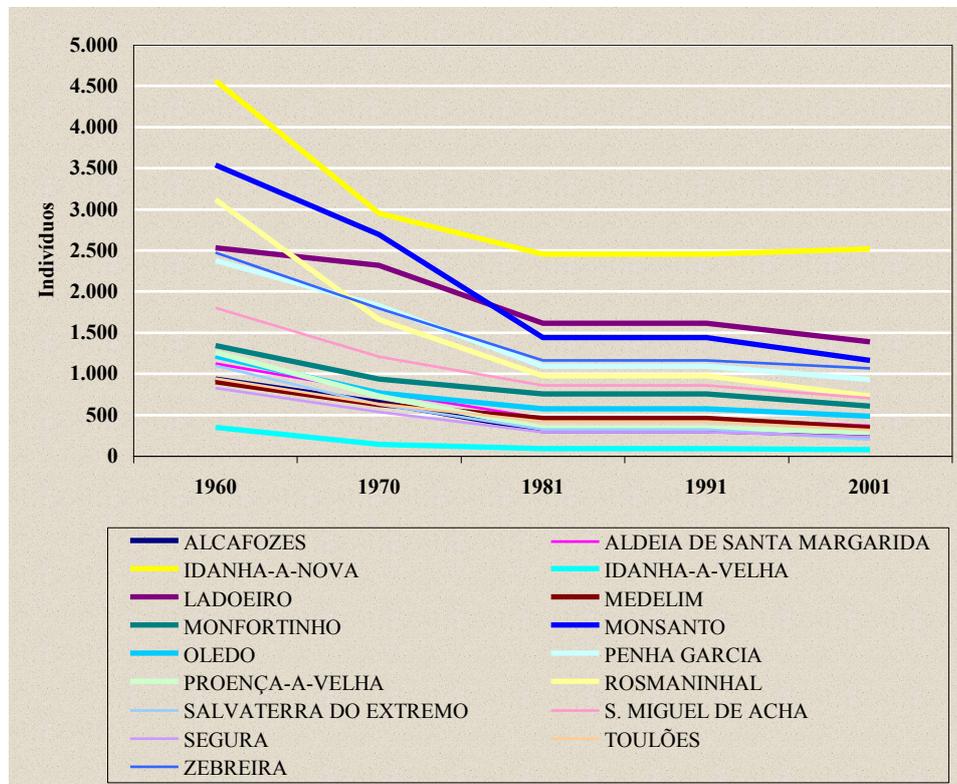
O Concelho de Idanha-a-Nova, à semelhança do que aconteceu, em geral, por todo o Interior, não resistiu às décadas de '50 e '60. Para além da emigração, foi a partir destes anos que, verdadeiramente, Portugal entrou no desenvolvimento industrial. Existiu, assim, um êxodo com dois sentidos, Europa e Grande Lisboa, o que coloca a densidade populacional do concelho a níveis inferiores aos de 1864, tornando-se como os mais baixos desde que há dados.

A população do concelho encontra-se localizada, principalmente, numa configuração quadrangular à volta da sede de concelho, constituído por Penha Garcia, Zebreira, Ladoeiro e São Miguel d'Acha nos seus vértices. Pode-se então estabelecer uma ligação directa entre a densidade populacional e o grau de industrialização e concentração de serviços; neste sentido, o grau de desertificação é inversamente proporcional à proximidade da sede de concelho, permitindo estabelecer uma ligação directa entre o grau de desertificação e a proximidade dos eixos rodoviários e a proximidade da sede concelhia; por esta razão é também menor a escala demográfica no sul do concelho.

O processo de desertificação tem-se registado um pouco por todo o concelho, estigma a que a sede de concelho não tem fugido, apesar do menor impacto registado e do crescimento animador dos últimos censos. Em termos percentuais, o concelho perdeu mais de 60% da população em quarenta anos e as projecções (apresentadas num ponto anterior do presente documento) não são animadoras.



Gráfico 20. Evolução da população residente nas freguesias do concelho de Idanha-a-Nova



Fonte: INE (1960); INE (1981); INE (1993); INE (2002a).

Em relação às freguesias, Salvaterra do Extremo perdeu mais de 80% da população residente no mesmo período, enquanto mais cinco freguesias (Alcafozes, Idanha-a-Velha, Proença-a-Velha, Rosmaninhal e Segura) perderam mais de 70% da população; Idanha-a-Nova e Ladoeiro perderam “apenas” cerca de 45%. De referir que Idanha-a-Nova apresenta o único valor positivo de variação da população, nos censos de 2001.

Até 1981, todas as freguesias perderam população de uma forma brutal, enquanto a partir desse ano a perda tem sido mais suave, embora constante; se atendermos às variações percentuais, verificamos que as décadas de 60 e 70 foram claramente penalizadoras da evolução da população residente nas diversas freguesias. Num pressuposto voluntarista, podemos equacionar a hipótese de essas pessoas que migraram/emigraram voltarem nesta década, mas serão sempre não-ativos, reflectindo-se dessa situação o índice de envelhecimento.



**Quadro 20. População residente e variação inter-censitária nas freguesias do concelho de Idanha-a-Nova**

FREGUESIAS	POPULAÇÃO RESIDENTE									
	1960	1970	VAR. 60/70	1981	VAR. 70/81	1991	VAR. 81/91	2001	VAR. 91/01	VAR. 60/01
ALCAFOZES	939	655	-30,24%	341	-47,94%	308	-9,68%	252	-18,18%	-73,16%
ALDEIA DE SANTA MARGARIDA	1.126	783	-30,46%	477	-39,08%	459	-3,77%	369	-19,61%	-67,23%
IDANHA-A-NOVA	4.567	2.951	-35,38%	2.742	-7,08%	2.454	-10,50%	2.519	2,65%	-44,84%
IDANHA-A-VELHA	346	143	-58,67%	121	-15,38%	93	-23,14%	79	-15,05%	-77,17%
LADOEIRO	2.531	2.320	-8,34%	1.777	-23,41%	1.618	-8,95%	1.386	-14,34%	-45,24%
MEDELIM	906	627	-30,79%	525	-16,27%	458	-12,76%	342	-25,33%	-62,25%
MONFORTINHO	1.345	936	-30,41%	885	-5,45%	756	-14,58%	608	-19,58%	-54,80%
MONSANTO	3.541	2.691	-24,00%	1.951	-27,50%	1.443	-26,04%	1.160	-19,61%	-67,24%
OLEDO	1.216	768	-36,84%	696	-9,38%	575	-17,39%	485	-15,65%	-60,12%
PENHA GARCIA	2.375	1.825	-23,16%	1.314	-28,00%	1.094	-16,74%	928	-15,17%	-60,93%
PROENÇA-A-VELHA	1.258	731	-41,89%	507	-30,64%	344	-32,15%	282	-18,02%	-77,58%
ROSMANINHAL	3.119	1.657	-46,87%	1.134	-31,56%	974	-14,11%	733	-24,74%	-76,50%
SALVATERRA DO EXTREMO	1.100	627	-43,00%	436	-30,46%	321	-26,38%	203	-36,76%	-81,55%
S. MIGUEL D'ACHA	1.804	1.209	-32,98%	877	-27,46%	858	-2,17%	702	-18,18%	-61,09%
SEGURA	827	537	-35,07%	417	-22,35%	293	-29,74%	233	-20,48%	-71,83%
TOULÕES	946	631	-33,30%	549	-13,00%	422	-23,13%	315	-25,36%	-66,70%
ZEBREIRA	2.472	1.793	-27,47%	1.352	-24,60%	1.160	-14,20%	1.063	-8,36%	-57,00%
<b>TOTAL</b>	<b>30.418</b>	<b>20.884</b>	<b>-31,34%</b>	<b>16.101</b>	<b>-22,90%</b>	<b>13.630</b>	<b>-15,35%</b>	<b>11.659</b>	<b>-14,46%</b>	<b>-61,67%</b>

Fonte: INE (1960); INE (1981); INE (1993); INE (2002a).

Pode-se constatar que cerca de 22% da população reside na freguesia sede de concelho, não havendo qualquer freguesia a menos de 5 quilómetros, o que indicia a não-polarização já referida (em termos demográficos) e a distribuição da população por uma larga parte do concelho. A taxa de urbanização do concelho é nula, não existe qualquer aglomerado com mais de 10.000 habitantes.



## 10. Caracterização e Evolução do Sistema Educativo

Caracterizar a população escolar de uma região num determinado momento temporal parece ser relativamente fácil, já que o acesso às fontes de informação é bastante acessível; no entanto, pode apresentar-se por vezes morosa pela quantidade e diversidade da informação. Já quando se procura fazer uma previsão sobre a população escolar de uma região em termos prospectivos, a tarefa torna-se bastante mais complexa e comporta mesmo algum risco, uma vez que está dependente de factores externos difíceis de prever, como são por exemplo, as migrações e os factores de mobilidade das famílias entre outros. É com conhecimento destes riscos que se desenvolve este trabalho, procurando sempre a precisão possível.

Para efectuar um correcto diagnóstico da actual situação da rede educativa de Idanha-a-Nova, começa-se por apresentar um quadro onde se encontram distribuídos os alunos pelos diferentes níveis de ensino e tipos de rede educativa, fornecendo desta forma uma imagem global.

**Quadro 21. Equipamentos de Ensino por Tipo de Rede e Alunos Matriculados**

Nível de Ensino		Tipo de Rede	Nº Alunos
Pré-escolar		Público	122
		Privado	45
Ensino Básico	1º Ciclo	Público	334
	2º Ciclo	Público	146
	3º Ciclo	Público	242
Ensino Secundário		Público	295
<b>Total</b>		<b>Público</b>	<b>1184</b>
		<b>Privado</b>	<b>45</b>

Pela análise do quadro podemos constatar que o concelho de Idanha-a-Nova possui um número não muito elevado de alunos (1229 alunos), à semelhança de outros concelhos do interior do país, distribuídos por três níveis de ensino (pré-escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário) e todos frequentam a rede pública, com excepção de uma instituição do ensino pré-escolar privada.



O ensino pré-escolar representa 14,1% da população escolar do concelho de Idanha-a-Nova, sendo que 73,1% dos alunos deste nível de ensino se encontram afectos a estabelecimentos de ensino público e a restante população do pré-escolar (26,9%) encontra-se coberta pela rede privada.

A população escolar que frequenta o 1º Ciclo do Ensino Básico é exclusivamente coberta pela rede pública, através das diferentes escolas que povoam o concelho e representa 28,2% do total de alunos. Relativamente aos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, pode-se constatar que correspondem a uma percentagem de 32,8% dos alunos, estando também eles cobertos na totalidade pelo ensino público. O Ensino Secundário representa 24,9% da população escolar, e encontra-se coberto, de igual forma, exclusivamente pela rede pública, à semelhança do Ensino Básico.

Ao olharmos para as idades dos alunos, verificamos que, embora a maioria esteja dentro dos parâmetros normais da frequência dos diferentes Ciclos de ensino, encontram-se em todos eles muitos alunos que deveriam estar já a frequentar o Ciclo de ensino posterior, como se pode observar no quadro seguinte.

**Quadro 22. Alunos a frequentar os vários níveis de ensino por idades**

Número de alunos a frequentar o pré-escolar por idades														
Idades		<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>									
Número de alunos		55	51	56	5									
Número de alunos a frequentar o 1º Ciclo por idades														
Idades		<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>14</b>	<b>15</b>			
Número de alunos		62	70	78	73	18	10	7	10	2	4			
Número de alunos a frequentar o 2º Ciclo por idades														
Idades				<b>9</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>14</b>	<b>15</b>	<b>16</b>			
Número de alunos				3	40	47	27	17	6	3	3			
Número de alunos a frequentar o 3º Ciclo por idades														
Idades					<b>11</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>14</b>	<b>15</b>	<b>16</b>	<b>17</b>	<b>18</b>		
Número de alunos					15	28	54	61	44	20	14	6		
Número de alunos a frequentar o Ensino Secundário por idades														
Idades		<b>14</b>	<b>15</b>	<b>16</b>	<b>17</b>	<b>18</b>	<b>19</b>	<b>20</b>	<b>21</b>	<b>22</b>	<b>23</b>	<b>24</b>	<b>25</b>	<b>+25</b>
Número de alunos		4	35	38	62	75	24	33	7	3	3	5	2	4

\*Não foram contabilizados os alunos que frequentam o ensino recorrente e o curso tecnológico de Acção Social.



Relativamente às taxas de escolarização, fez-se uma relação entre a população residente, com base nos dados fornecidos pelo INE, e a população escolar dos diversos níveis de ensino (tomaram-se por base as idades ditas “normais” para a frequência de cada um dos níveis de ensino). É importante salientar que os dados populacionais apresentados não estarão isentos de erro, uma vez que existem variáveis importantes, como são, por exemplo, o caso dos movimentos migratórios, que podem adulterar ligeiramente as conclusões. Considera-se, no entanto, que o desvio padrão não será elevado, uma vez que se está na presença de um concelho com uma dinâmica demográfica reduzida, embora tenha havido nos últimos anos uma dinâmica migratória acima do normal (principalmente constituída por emigrantes vindos de Leste). Ainda relativamente aos valores da população escolar recenseada, é necessário levar em consideração o facto do recenseamento efectuado não fornecer a indicação do concelho de origem do estudante, pelo que poderão estar contemplados na análise alunos provenientes de concelhos limítrofes.

**Quadro 23. Taxas de escolarização por grupos etários**

Idades	3-5	6-9	10-11	12-14	15-19	+ 19
<b>População Residente</b>	162	259	117	208		
<b>Número de alunos</b>	162	291	130	207	328	57
<b>Taxa de Escolarização</b>	100%	112,4%	111,1%	99,5%		

Através da análise do quadro 23 pode-se constatar que as taxas médias de escolarização são elevadas em todos os intervalos etários, atingindo mesmo valores acima dos 100% de seis a nove anos e de dez a onze anos, o que significa que a grande maioria das crianças do concelho está escolarizada (mesmo no pré-escolar) e que poderá ter havido uma captação de alunos de concelhos vizinhos que se deve, provavelmente, ao facto de alguns jovens acompanharem os pais nas suas deslocações casa/trabalho e também de crianças imigrantes que entraram no sistema de ensino português.



### 10.1. Caracterização da Rede Educativa

No concelho de Idanha-a-Nova foram inventariados vinte e cinco estabelecimentos de ensino que se distribuem pelos vários níveis de ensino e por tipo de rede. No quadro que segue pode-se observar a distribuição dos vários estabelecimentos de ensino pelas diferentes freguesias do concelho.

**Quadro 24. Distribuição dos estabelecimentos de ensino por nível de ensino e freguesia (2004/2005)**

		Idanha-a-Nova	Alcafozes	Aldeia Sta. Margarida	Ladoeiro	Medelim	Monfortinho	Monsanto	Oledo	Penha Garcia	Rosmaninhal	Salvaterra do Extremo	São Miguel D' Acha	Zebreira	Total
Pré-escolar	Público	1	-	1	1	-	1	1	-	1	1	-	1	1	9
	Privado	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
1º Ciclo	Público	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	13
2º e 3º Ciclo e Secundário	Público	2*	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
<b>Total</b>		<b>5</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>25</b>

\*Uma das escolas apenas tem Ensino Secundário

Pela análise do quadro anterior é possível constatar que existem no concelho de Idanha-a-Nova, dez instituições de ensino pré-escolar distribuídas por nove freguesias, e que na sede do concelho se encontram duas dessas instituições. Pode-se igualmente observar que a rede privada apenas tem um estabelecimentos de educação pré-escolar na sede do concelho.

O 1º Ciclo do Ensino Básico é o Ciclo de estudos que é ministrado em maior número de freguesias do concelho de Idanha-a-Nova (treze freguesias), havendo uma escola em todas elas, o que demonstra uma grande proximidade às povoações e locais de residência dos estudantes.

Os 2º e 3º Ciclos apenas são ministrados num estabelecimento de ensino público situado na sede do concelho (Escola E/B 2,3/S José Silvestre Ribeiro), enquanto que o Ensino Secundário é também aí ministrado em duas escolas públicas.



### 10.1.1. Agrupamento Vertical de Idanha-a-Nova

Dando cumprimento ao Decreto-Lei nº 115/98 de 4 de Maio, que aprova o regime de autonomia e gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e Secundário, quando diz que “um agrupamento de escolas é uma unidade organizacional dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída por estabelecimentos de educação pré-escolar e de um ou mais níveis e Ciclos de ensino, a partir de um projecto pedagógico comum que visa a construção de percursos escolares integrados, à articulação entre níveis e Ciclos educativos, à proximidade geográfica, à expansão da educação pré-escolar e à reorganização da rede educativa”, as escolas de Idanha-a-Nova constituíram-se num agrupamento vertical que integrou todas as escolas públicas do concelho (à excepção da Escola Profissional da Raia), como se pode observar pelo quadro 25, garantindo dessa forma que nenhum estabelecimento ficasse em condições de isolamento que pudesse dificultar uma prática pedagógica de qualidade.

O concelho de Idanha-a-Nova possui apenas um agrupamento vertical de escolas, e é composto na sua totalidade por vinte e três estabelecimentos de ensino, distribuídos por treze freguesias:

- Nove Jardins de Infância;
- Treze escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico;
- Uma escola de 2º, 3º Ciclos e Secundário.

A escola sede do Agrupamento é a Escola E/B 2,3/S José Silvestre Ribeiro de Idanha-a-Nova (núcleo urbano de hierarquia mais elevada).

Se olharmos para o peso de cada Ciclo de ensino no agrupamento, verifica-se que as escolas do pré-escolar correspondem a 39,1% do total, as escolas do 1º Ciclo a 56,5% e os restantes 4,4% correspondem a equipamentos de ensino de ciclos posteriores.



**Quadro 25. Escolas e Freguesias do Agrupamento Vertical de Idanha-a-Nova**

<b>Freguesias</b>	<b>Escolas</b>
Idanha-a-Nova	Jardim de Infância de Idanha-a-Nova
	Escola do 1º Ciclo de Idanha-a-Nova
	Escola E/B 2,3/S José Silvestre Ribeiro de Idanha-a-Nova
Alcafozes	Escola do 1º Ciclo de Alcafozes
Aldeia Sta. Margarida	Jardim de Infância de Aldeia Sta. Margarida
	Escola do 1º Ciclo de Aldeia Sta. Margarida
Ladoeiro	Jardim de Infância de Ladoeiro
	Escola do 1º Ciclo de Ladoeiro
Medelim	Escola do 1º Ciclo de Medelim
Monfortinho	Jardim de Infância de Termas de Monfortinho
	Escola do 1º Ciclo de Termas de Monfortinho
Monsanto	Jardim de Infância de Monsanto
	Escola do 1º Ciclo de Relva
Oledo	Escola do 1º Ciclo de Oledo
Penha Garcia	Jardim de Infância de Penha Garcia
	Escola do 1º Ciclo de Penha Garcia
Rosmaninhal	Jardim de Infância de Rosmaninhal
	Escola do 1º Ciclo de Rosmaninhal
Salvaterra Extremo	Escola do 1º Ciclo de Salvaterra Extremo
São Miguel D`Acha	Jardim de Infância de São Miguel D`Acha
	Escola do 1º Ciclo de São Miguel D`Acha
Zebreira	Jardim de Infância de Zebreira
	Escola do 1º Ciclo de Zebreira

Os resultados expressos no quadro 26 revelam que o agrupamento vertical de Idanha-a-Nova é frequentado na sua totalidade por 998 alunos. Pode-se constatar que o ensino pré-escolar representa apenas 12,2 % dos alunos do agrupamento, o 1º Ciclo do Ensino Básico 33,5%, encontrando-se a maior percentagem (54,3%) de alunos a frequentar os 2º, 3º Ciclos do Ensino Básico e Secundário.

Quanto à idade dos alunos pode-se constatar que a grande maioria se enquadra dentro dos parâmetros normais para o ciclo de ensino que estão a frequentar.



**Quadro 26. Síntese do Agrupamento Vertical de Idanha-a-Nova**

<b>ALUNOS A FREQUENTAR O ENSINO PRÉ-ESCOLAR POR ESCOLA E IDADES</b>																
<b>ESCOLA/IDADE</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>								<b>Total</b>				
Jardim de Infância de Idanha-a-Nova	13	9	10	3								<b>35</b>				
Jardim de Infância de Aldeia Sta. Margarida	2	1	4									<b>7</b>				
Jardim de Infância de Ladoeiro	7	7	1									<b>15</b>				
Jardim de Infância de Termas de Monfortinho	1	4	4									<b>9</b>				
Jardim de Infância de Monsanto	3	3	3									<b>9</b>				
Jardim de Infância de Penha Garcia	1	4	4									<b>9</b>				
Jardim de Infância de Rosmaninhal	1	4	2									<b>7</b>				
Jardim de Infância de São Miguel D`Acha	1	4	0	1								<b>6</b>				
Jardim de Infância de Zebreira	8	8	8	1								<b>25</b>				
<b>ALUNOS A FREQUENTAR O 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO POR ESCOLA/IDADE</b>																
<b>ESCOLA/IDADE</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>14</b>	<b>15</b>	<b>Total</b>					
Escola de Idanha-a-Nova	15	24	32	30	5	1		1			<b>108</b>					
Escola de Alcafozes	1		1		1						<b>3</b>					
Escola Aldeia Sta. Margarida	1	1	3	1							<b>6</b>					
Escola do Ladoeiro	11	14	12	8							<b>45</b>					
Escola de Medelim	2	2	2	2							<b>8</b>					
Escola Term. de Monfortinho	2	6	3	4		1					<b>16</b>					
Escola da Relva (Monsanto)	5	3	3	2	2						<b>15</b>					
Escola de Oledo		2	3	3		1					<b>9</b>					
Escola de Penha Garcia	5	2	3	3							<b>13</b>					
Escola de Rosmaninhal	4	3	4	3	1						<b>15</b>					
Escola de Salvat. Extremo	1	2		2	1		1				<b>7</b>					
Escola de São Miguel D`Acha	3	1	1								<b>5</b>					
Escola de Zebreira	12	10	11	15	8	7	6	9	2	4	<b>84</b>					
<b>ALUNOS A FREQUENTAR OS 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO E O ENSINO SECUNDÁRIO POR ESCOLA/IDADE</b>																
<b>ESCOLA / IDADE</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>14</b>	<b>15</b>	<b>16</b>	<b>17</b>	<b>18</b>	<b>19</b>	<b>20</b>	<b>21</b>	<b>22</b>	<b>23</b>	<b>Total</b>
Escola E/B 2,3/S José Silvestre*	3	40	62	54	71	71	77	51	47	47	8	7	2	1	1	<b>542</b>

\* Não foram contabilizados os alunos que frequentam o ensino recorrente e o curso tecnológico de Ação Social.

### 10.1.2. Caracterização dos níveis de ensino presentes no Concelho de Idanha-a-Nova

De seguida, ir-se-á caracterizar de forma mais pormenorizada cada um dos diferentes Ciclos de ensino presentes no concelho de Idanha-a-Nova, desde o pré-escolar até ao Ensino Secundário. Nesta caracterização procuram-se seguir as orientações emanadas pelo Manual para a Elaboração das Cartas Educativas (Martins, 2000a), elaborado pelo Departamento de Avaliação, Prospectiva e Planeamento, no âmbito da Direcção de Serviços de Estudos e Planeamento da Educação.

#### 10.1.2.1. Caracterização do Ensino Pré-escolar

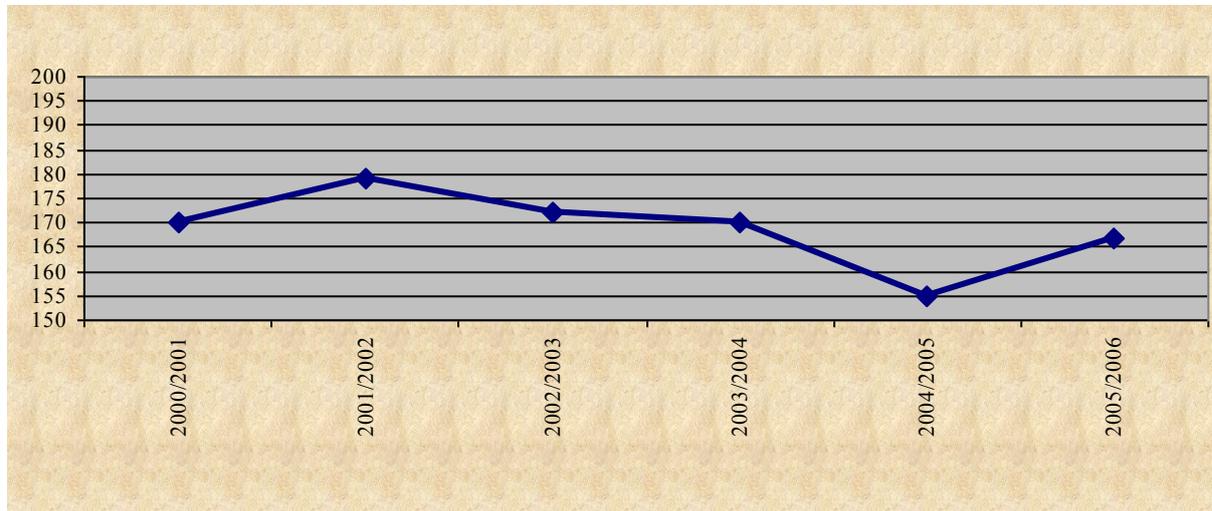
Começar-se-á por apresentar a evolução da frequência do ensino pré-escolar do concelho de Idanha-a-Nova, por freguesia, desde o ano lectivo de 2000/2001, que permita fornecer uma ideia da variação registada nos últimos 5 anos.

**Quadro 27. Evolução da população pré escolar por freguesias (Público e privado)**

	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06
Idanha-a-Nova	67	73	73	67	61	80
Aldeia Sta. Margarida	3	4	3	3	4	7
Ladoeiro	24	23	18	21	24	15
Monfortinho	12	12	11	10	8	9
Monsanto	11	13	16	12	8	9
Penha Garcia	15	12	10	10	10	9
Rosmaninhal	10	10	10	12	8	7
São Miguel D`Acha	6	5	6	6	9	6
Zebreira	22	27	25	29	23	25
<b>TOTAL</b>	<b>170</b>	<b>179</b>	<b>172</b>	<b>170</b>	<b>155</b>	<b>167</b>



**Gráfico 21. Evolução do ensino pré-escolar (valores totais)**



Os resultados expressos no quadro e gráfico anteriores, mostram que o número de crianças que tem frequentado o pré-escolar no concelho de Idanha-a-Nova é baixo e que a variação se tem mantido relativamente estável ao longo dos últimos anos, embora se possa observar uma ligeira diminuição desde o ano lectivo 2001/2002 até 2004/2005 e uma recuperação no último ano lectivo. Pode-se concluir que no ensino pré-escolar o concelho de Idanha-a-Nova perdeu apenas três alunos (1,7%) relativamente ao ano lectivo 2000/2001.

**Quadro 28. Estabelecimentos de Ensino Pré-escolar por Freguesia e Tipo de Rede**

Freguesia	Escola	Tipo de Rede
Idanha-a-Nova	Jardim de Infância de Idanha-a-Nova	Público
	Jardim Escola da Sta. Casa da Misericórdia de Idanha-a-Nova	Privado
Aldeia Sta. Margarida	Jardim de Infância de Aldeia Sta. Margarida	Público
Ladoeiro	Jardim de Infância de Ladoeiro	Público
Monfortinho	Jardim de Infância de Termas de Monfortinho	Público
Monsanto	Jardim de Infância de Monsanto	Público
Penha Garcia	Jardim de Infância de Penha Garcia	Público
Rosmaninhal	Jardim de Infância de Rosmaninhal	Público
São Miguel D'Acha	Jardim de Infância de São Miguel D'Acha	Público
Zebreira	Jardim de Infância de Zebreira	Público



Como anteriormente referido, ao nível do pré-escolar encontram-se estabelecimentos de ensino em nove das freguesias do concelho, sendo que na sede de concelho existem duas instituições ligadas a este tipo de ensino (uma pública e outra privada).

Relativamente aos recursos humanos afectos ao ensino pré-escolar, regista-se no concelho de Idanha-a-Nova a contribuição de doze educadoras que se distribuem de forma equilibrada pelas diferentes instituições. De salientar que apenas os Jardins de Infância da sede do concelho possuem mais que uma educadora, o que parece natural no sentido em que são também as instituições que albergam mais crianças.

**Quadro 29. Recursos Humanos Afectos aos Equipamentos de Ensino Pré-escolar**

		<b>Alunos</b>	<b>Educadores</b>	<b>Tarefeiras</b>	<b>Auxiliares</b>
<b>Rede Pública</b>	J. I. de Idanha-a-Nova	35	2	1	2
	J. I. de Aldeia Sta. Margarida	7	1	-	-
	J. I. de Ladoeiro	15	1	-	2
	J. I. de Termas de Monfortinho	9	1	-	2
	J. I. de Monsanto	9	1	-	1
	J. I. de Penha Garcia	9	1	-	2
	J. I. de Rosmanihal	7	1	-	1
	J. I. de São Miguel D'Acha	6	1	-	1
	J. I. de Zebreira	25	1	-	2
<b>Rede Privada</b>	J. I. da Sta. Casa da Misericórdia de Idanha-a-Nova	45	2	2	2

A rede pré-escolar do concelho de Idanha-a-Nova possui apenas três tarefeiras, colocadas em dois Jardins de Infância (uma tarefeira no público e duas no privado). Relativamente às auxiliares, encontra-se um total de quinze afectas aos estabelecimentos de ensino; a maioria dos Jardins de Infância tem mesmo mais que uma auxiliar e apenas o Jardim de Infância da Aldeia de Santa Margarida não possui nenhuma auxiliar de ensino.

Quanto aos recursos físicos, os estabelecimentos de ensino pré-escolar do concelho de Idanha-a-Nova debatem-se com alguns problemas ao nível do espaço, bem como da sua adequação às crianças que os frequentam (há Jardins de Infância que funcionam no mesmo edifício da escola do 1º Ciclo ou em edifícios antigos), procurando no entanto colmatar as deficiências de acordo com os requisitos legais.



Figura 5. Fotografias do edifício onde funcionam os Jardins de Infância de Penha Garcia e Zebreira

Um aspecto que importa salientar tem a ver com a valência de prolongamento de horário que é oferecida em todos os jardins-de-infância de Idanha-a-Nova, mesmo utilizando espaços improvisados para o efeito. Trata-se de uma componente de extrema importância para os pais das crianças.

**Quadro 30. Recursos físicos dos equipamentos de ensino pré-escolar**

		Alunos	Capacidade Máxima (turmas)	Salas de Actividades	Salas Polivalentes	Salas de Informática	Outras Salas
<b>Rede Pública</b>	J. I. de Idanha-a-Nova	35	2	2	1	-	-
	J. I. de Aldeia Sta. Margarida	7	1	1	-	-	-
	J. I. de Ladoeiro	15	1	1	1	-	-
	J. I. de Termas de Monfortinho	9	1	1	-	-	1
	J. I. de Monsanto	9	1	1	1	-	-
	J. I. de Penha Garcia	9	1	1	1	-	-
	J. I. de Rosmaninhal	7	1	1	-	-	1
	J. I. de São Miguel D'Acha	6	1	1	-	-	-
	J. I. de Zebreira	25	1	1	1	-	-
<b>Rede Privada</b>	J. I. da Sta. Casa da Misericórdia de Idanha-a-Nova	45	2	2	1	-	-
<b>Total (concelho)</b>		<b>167</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>2</b>

Quando se comparam os recursos físicos dos estabelecimentos de ensino pré-escolar, pode-se constatar que a capacidade máxima do concelho são doze turmas, o equivalente ao número de salas de actividade em funcionamento. Pode-se igualmente verificar que seis das instituições



possuem uma sala polivalente, enquanto que os Jardins de Infância de Termas de Monfortinho e Rosmaninhal têm ainda outras salas para além das mencionadas.

Importa salientar que as instituições do sector público se debatem com algumas dificuldades de espaço, levando à necessidade de improvisação para a componente de apoio à família, tendo mesmo as crianças nalgumas das instituições necessidade de se deslocar a outros locais para almoçar.

Relativamente aos rácios, é possível constatar que aqueles que dizem respeito ao número de alunos por educador ou número de alunos por sala é bastante baixo na maioria dos Jardins de Infância, encontrando-se distante, na sua maioria, das normas do Ministério da Educação, que sugerem que este rácio se deve situar entre 20 e 25 crianças por educador e por sala (apenas os Jardins de Infância da Zebreira e da Santa Casa da Misericórdia de Idanha-a-Nova estão dentro desses parâmetros).

**Quadro 31. Rácios do ensino pré-escolar**

	<b>Rácio Alunos/Professor</b>	<b>Rácio Alunos/Sala</b>	<b>Rácio Professores/Sala</b>
J. I. de Idanha-a-Nova	17,5	17,5	1
J. I. de Aldeia Sta. Margarida	7	7	1
J. I. de Ladoeiro	15	15	1
J. I. de Termas de Monfortinho	9	9	1
J. I. de Monsanto	9	9	1
J. I. de Penha Garcia	9	9	1
J. I. de Rosmaninhal	7	7	1
J. I. de São Miguel D' Acha	6	6	1
J. I. de Zebreira	25	25	1
J. I. da Sta. Casa da Misericórdia de Idanha-a-Nova	22,5	22,5	1

Quanto ao rácio global educador/sala, pode-se verificar que os números estão em conformidade com as normas do Ministério da Educação que preconizam a existência de um educador por cada sala de actividades.

Para aferir da eficácia da rede educativa sob o ponto de vista da correcta programação dos equipamentos, utilizou-se a taxa de ocupação, que relaciona o número de alunos e o número de



salas. Para atingir este desiderato é necessário calcular as capacidades médias das salas do ensino pré-escolar, já que esta avaliação tem por base a assumpção de que as salas possuem uma capacidade genérica entre os 20 e os 25 alunos.

**Quadro 32. Taxas de Ocupação das Escolas do Ensino Pré-escolar**

Tipo de Rede	Escola	Nº de salas	Total de alunos	Taxa de Ocupação
<b>Rede Pública</b>	J. I. de Idanha-a-Nova	2	35	<b>70%</b>
	J. I. de Aldeia Sta. Margarida	1	7	<b>28%</b>
	J. I. de Ladoeiro	1	15	<b>60%</b>
	J. I. de Termas de Monfortinho	1	9	<b>36%</b>
	J. I. de Monsanto	1	9	<b>36%</b>
	J. I. de Penha Garcia	1	9	<b>36%</b>
	J. I. de Rosmaninhal	1	7	<b>28%</b>
	J. I. de São Miguel D'Acha	1	6	<b>24%</b>
<b>Rede Privada</b>	J. I. de Zebreira	1	25	<b>100%</b>
	J. I. da Sta. Casa da Misericórdia de Idanha-a-Nova	2	45	<b>90%</b>

100 % = 25 alunos por sala – fonte do ministério

Se considerarmos uma taxa total de ocupação igual a 25 alunos por sala, como sugerem as normas emanadas pelo Ministério da Educação, constata-se que a taxa total de ocupação da rede de Jardins de Infância do concelho de Idanha-a-Nova é baixa (55,7%). Se se olharem os dados de acordo com o tipo de rede, pode-se verificar que as percentagens da rede privada são muito superiores (90% de taxa de ocupação da rede privada contra 48,8% da rede pública). Os resultados mostram também que apenas três das instituições da rede pública possuem uma taxa de ocupação acima dos 50% e que apenas um Jardim de Infância tem uma taxa de ocupação de 100% (Jardim de Infância da Zebreira).

Uma análise às condições infraestruturais dos equipamentos de ensino pré-escolar, mostra uma rede com algumas deficiências, principalmente devido à antiguidade dos edifícios, onde se nota uma adaptação de salas, que não foram previamente construídas para dar resposta às necessidades destas faixas etárias. Não obstante as constatações anteriores, pode-se verificar que todos os edifícios escolares têm ligação à rede de esgotos e possuem água canalizada, muito embora nem todos possuam água quente e instalações sanitárias adequadas às crianças que as

frequentam. Relativamente ao sistema de aquecimento, pode-se verificar que todos os estabelecimentos de ensino possuem sistema de aquecimento, embora nem sempre seja adequado às necessidades. Pode-se ainda verificar que um dos problemas que afecta a maioria dos Jardins de Infância está relacionado com a inexistência de sistemas de arrefecimento (ar condicionado), tão importantes numa zona do país onde as temperaturas sazonais são bastante elevadas.

**Quadro 33. Condições Infraestruturais dos Equipamentos de Ensino Pré-escolar**

		Recreio		Ligação à Rede Pública		Aquecimento (Eléctrico/Gás)
		Coberto	Descoberto	Água	Esgotos	
<b>Rede Pública</b>	J. I. de Idanha-a-Nova	X	X	X	X	Aq. Central com termoacumuladores
	J. I. de Aldeia Sta. Margarida	-	X	X	X	Aq. Central com caldeira a gásóleo
	J. I. de Ladoeiro	-	X	X	X	Ar Condicionado
	J. I. de Termas de Monfortinho	X	X	X	X	Aq. Central com caldeira a lenha
	J. I. de Monsanto	X	X	X	X	Lareira com cassete
	J. I. de Penha Garcia	-	X	X	X	Aq. Central com caldeira a lenha
	J. I. de Rosmaninhal	-	X	X	X	Aq. Central com caldeira a lenha e Aq. Eléctrico
	J. I. de São Miguel D'Acha	X	X	X	X	Aq. Central com caldeira a gásóleo
	J. I. de Zebreira	-	X	X	X	Aq. Central com caldeira a lenha
<b>Rede Privada</b>	J. I. da Sta. Casa da Misericórdia de Idanha-a-Nova	X	X	X	X	Ar Condicionado



**Figura 6. Fotografias do recreio exterior dos Jardins de Infância de Aldeia de Sta. Margarida e de Zebreira**



Quanto aos espaços de recreio, pode-se constatar que metade das instituições não possui recreio exterior coberto mas todas possuem recreio exterior descoberto, embora com algumas deficiências face às características das crianças do Jardim de Infância (ver Figura 6).

O parque edificado da rede pré-escolar pública encontra-se na sua maioria em bom estado de conservação, embora surjam alguns edifícios com problemas (Jardins de Infância da Aldeia de Santa Margarida, Monsanto, Zebreira e Rosmaninhal). O Jardim de Infância privado, funciona num edifício pertencente à Santa Casa da Misericórdia e apresenta um bom estado de conservação (conferir fichas de escola em anexo).

Relativamente aos almoços escolares, alguns Jardins de Infância pertencentes ao sector público não oferecem as refeições no edifício da instituição por falta de condições, tendo as crianças necessidade de se deslocar a outros locais para o fazer. Foi possível também constatar que algumas das instituições que serviam os almoços nas suas instalações tiveram necessidade de fazer improvisações para que isso acontecesse. Contrariamente, o Jardim de Infância privado está preparado para garantir nas suas instalações as refeições às crianças.

Globalmente, os equipamentos de ensino encontram-se razoavelmente dotados de mobiliário escolar, estando este na sua maioria adequado aos níveis de ensino aí ministrados e num estado de conservação considerado bom ou razoável. A situação é mais preocupante quando analisado o material didáctico, tendo sido registadas deficiências em muitos dos equipamentos de ensino pré-escolar público.

**Quadro 34. Crianças com necessidades educativas especiais e crianças beneficiárias do transporte escolar**

		Crianças com Necessidades Educativas Especiais	Crianças Beneficiárias de Transporte Escolar
<b>Rede Pública</b>	J. I. de Idanha-a-Nova	3	1
	J. I. de Aldeia Sta. Margarida	0	2
	J. I. de Ladoeiro	0	0
	J. I. de Termas de Monfortinho	0	3
	J. I. de Monsanto	0	3
	J. I. de Penha Garcia	0	2
	J. I. de Rosmaninhal	0	1
	J. I. de São Miguel D'Acha	0	0
	J. I. de Zebreira	0	8
<b>Rede Privada</b>	J. I. da Sta. Casa da Misericórdia de Idanha-a-Nova	2	6
<b>TOTAL CONCELHO</b>		<b>5</b>	<b>26</b>



Nos Jardins de Infância do concelho de Idanha-a-Nova existem cinco crianças com necessidades educativas especiais, todas na sede de freguesia (três no ensino público e duas no ensino privado).

O Quadro 34 mostra também que no concelho de Idanha-a-Nova há muitas crianças do ensino pré-escolar que beneficiam dos transportes escolares (vinte e seis), encontrando-se dispersas pelas diferentes instituições (apenas no Ladoeiro e em São Miguel D'Acha, nenhuma criança necessita do transporte escolar).

### 10.1.2.2. Caracterização do 1º Ciclo do Ensino Básico

Nesta fase do trabalho faz-se uma análise ao 1º Ciclo do Ensino Básico do concelho de Idanha-a-Nova, procurando fazer uma caracterização semelhante à que foi efectuada relativamente à rede pré-escolar, no sentido de uniformizar e dar coerência ao formato de apresentação desta temática.

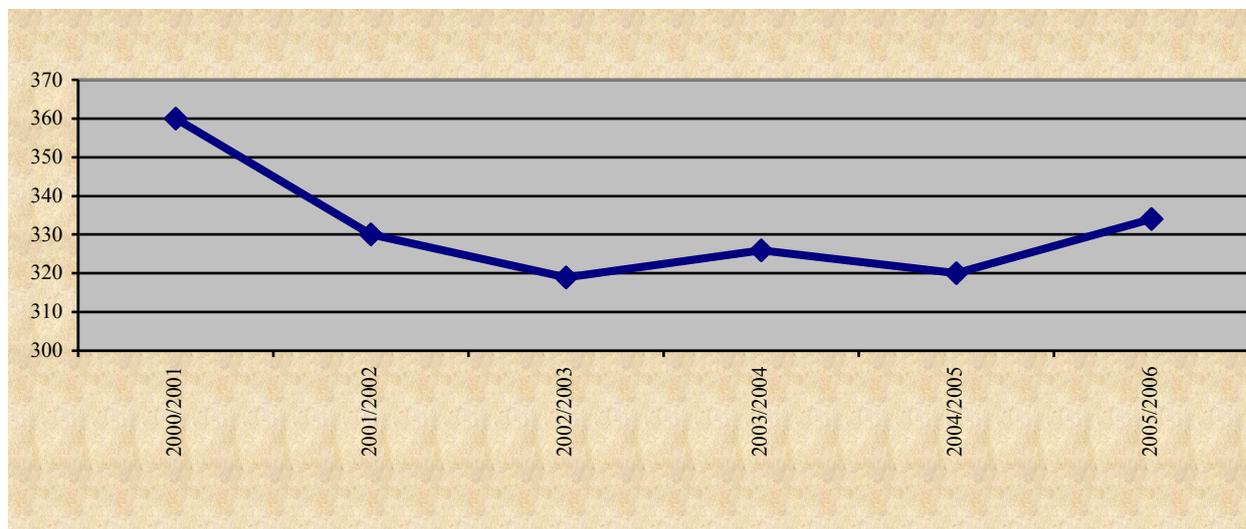
**Quadro 35. Evolução da população do 1º Ciclo do Ensino Básico por freguesia**

	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06
Idanha-a-Nova	103	88	87	104	111	108
Alcafozes	4	5	2	2	3	3
Aldeia Sta. Margarida	8	4	3	4	4	6
Ladoeiro	64	64	45	48	45	45
Medelim	5	5	4	4	5	8
Monfortinho*	14	16	18	15	19	16
Monsanto	19	13	15	15	13	15
Oledo	13	12	12	10	9	9
Penha Garcia	27	22	25	18	16	13
Rosmanihal	14	13	10	9	11	15
Salvaterra do Extremo	6	4	6	5	6	7
São Miguel D'Acha	15	17	16	12	6	5
Zebreira	68	67	76	80	72	84
<b>TOTAL</b>	<b>360</b>	<b>330</b>	<b>319</b>	<b>326</b>	<b>320</b>	<b>334</b>

\* Termas de Monfortinho + Monfortinho



**Gráfico 22.** Evolução do 1º Ciclo do Ensino Básico (valores totais)



Os resultados expressos no quadro e gráfico anteriores mostram que o número de alunos a frequentar o 1º Ciclo do Ensino Básico no concelho de Idanha-a-Nova é baixo, numa dimensão similar a outros concelhos do interior do país, e que a variação relativamente ao número de alunos de cada uma das freguesias se tem mantido dentro de patamares muito próximos nestes últimos anos, com perdas nuns casos e ganhos noutros. Os resultados totais revelam que houve perda de alunos nas escolas do 1º Ciclo do concelho do ano lectivo 2000/2001 até 2002/2003 e a partir daí tem havido uma certa estabilização. É importante, no entanto, salientar que no ano lectivo corrente (2005/2006) registou-se um ganho do número de alunos.

**Quadro 36.** Evolução da população do 1º Ciclo do Ensino Básico

	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
<b>2000/01</b>	79	98	94	89	<b>360</b>
<b>2001/02</b>	53	109	73	95	<b>330</b>
<b>2002/03</b>	75	96	77	71	<b>319</b>
<b>2003/04</b>	75	104	64	83	<b>326</b>
<b>2004/05</b>	67	110	81	62	<b>320</b>
<b>2005/06</b>	77	90	94	73	<b>334</b>



Os resultados relativos à evolução da população do 1º Ciclo do Ensino Básico, de acordo com cada um dos anos de escolaridade, revelam que no último ano aumentou a população escolar no 1º, 3º e 4º anos de escolaridade, enquanto que se verificou uma diminuição no 2º ano. No 1º Ciclo do Ensino Básico, o concelho de Idanha-a-Nova perdeu 26 alunos (7,2%) relativamente ao ano lectivo 2000/2001.

No concelho de Idanha-a-Nova, o 1º Ciclo do Ensino Básico é ministrado em treze estabelecimentos de ensino distribuídos por outras tantas freguesias do concelho. Todo o 1º Ciclo do Ensino Básico que constitui a oferta educativa concelhia pertence à rede pública e, como já referido anteriormente, todas as escolas do 1º Ciclo pertencem ao agrupamento vertical da Escola EB 2/3 e Secundário José Silvestre Ribeiro de Idanha-a-Nova.

**Quadro 37. Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico**

Freguesia	Escola	Tipo de Rede
Idanha-a-Nova	Escola do 1º Ciclo de Idanha-a-Nova	Público
Alcafozes	Escola do 1º Ciclo de Alcafozes	Público
Aldeia Sta. Margarida	Escola do 1º Ciclo de Aldeia Sta. Margarida	Público
Ladoeiro	Escola do 1º Ciclo de Ladoeiro	Público
Medelim	Escola do 1º Ciclo de Medelim	Público
Monfortinho	Escola do 1º Ciclo de Termas de Monfortinho	Público
Monsanto	Escola do 1º Ciclo de Relva (Monsanto)	Público
Oledo	Escola do 1º Ciclo de Oledo	Público
Penha Garcia	Escola do 1º Ciclo de Penha Garcia	Público
Rosmaninhal	Escola do 1º Ciclo de Rosmaninhal	Público
Salvaterra Extremo	Escola do 1º Ciclo de Salvaterra Extremo	Público
São Miguel D`Acha	Escola do 1º Ciclo de São Miguel D`Acha	Público
Zebreira	Escola do 1º Ciclo de Zebreira	Público

Relativamente aos recursos humanos afectos ao 1º Ciclo do Ensino Básico, existem no concelho de Idanha-a-Nova um total de vinte e dois professores (todos com funções lectivas). Apenas três das escolas do concelho possuem mais que um professor (Idanha-a-Nova, Ladoeiro



e Zebreira), estando a maior concentração na escola de Idanha-a-Nova (6 professores com funções lectivas).

**Quadro 38. Recursos Humanos Afectos aos Equipamentos do 1º Ciclo do Ensino Básico**

	Alunos	Professores	Professores sem função lectiva	Funcionários Escolares*
Escola do 1º Ciclo de Idanha a Nova	108	6	-	1AAE+3T+1AE
Escola do 1º Ciclo de Alcafozes	3	1	-	-
Escola do 1º Ciclo de Aldeia Sta. Margarida	6	1	-	1 AAE
Escola do 1º Ciclo de Ladoeiro	45	2	-	1 AAE + 1 AE
Escola do 1º Ciclo de Medelim	8	1	-	1 T
Escola do 1º Ciclo de Termas de Monfortinho	16	1	-	1 T
Escola do 1º Ciclo de Relva (Monsanto)	15	1	-	1 T
Escola do 1º Ciclo de Olede	9	1	-	1 T
Escola do 1º Ciclo de Penha Garcia	13	1	-	1 AAE
Escola do 1º Ciclo de Rosmanihal	15	1	-	1 AAE
Escola do 1º Ciclo de Salvaterra Extremo	7	1	-	1 T
Escola do 1º Ciclo de São Miguel D`Acha	5	1	-	1 T
Escola do 1º Ciclo de Zebreira	84	4	-	1AAE+1T+1AE

\* AAE – Auxiliar de Acção Educativa; T – Tarefaira; AE – Auxiliar de Apoio

A rede do 1º Ciclo do concelho de Idanha-a-Nova possui dezanove funcionários escolares (seis auxiliares de Acção Educativa, dez Tarefairas e três Auxiliares de Apoio) distribuídos pelas diferentes escolas, à excepção da escola de Alcafozes que não tem nenhum funcionário.

Ao olhar para as escolas do 1º Ciclo do concelho de Idanha-a-Nova encontramos um parque escolar envelhecido, com edifícios antigos num estado de conservação razoável, mas com alguma falta de condições para o bom funcionamento das actividades lectivas (ver figura 7).



**Figura 7. Fotografias dos edifícios escolares do 1º Ciclo de Salvaterra do Extremo, Medelim e Rosmaninhal**

Pela análise dos recursos físicos das escolas do 1º Ciclo pode-se constatar que a capacidade máxima é quase o dobro do número de salas que se encontram a funcionar (quarenta contra vinte e duas), o que indica que neste momento a oferta de espaço supera a necessidade, havendo muitas salas devolutas nas escolas do 1º Ciclo. Pode-se, de igual modo, constatar que, embora a grande maioria das escolas do concelho tenham capacidade para albergar mais que uma turma, apenas em três delas isso acontece neste momento.



**Quadro 39. Recursos físicos dos equipamentos de ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico**

	Alunos	Cap. Máxima (nº turmas)	Salas de Aulas a funcionar	Salas Polivalentes	Salas de Informática	Salas de ATL	Biblioteca	Outras Salas
Escola do 1º Ciclo de Idanha-a-Nova	108	6	6	2	1	-	-	1
Escola do 1º Ciclo de Alcafozes	3	1	1	-	-	-	-	-
Escola do 1º Ciclo de Aldeia Sta. Margarida	6	2	1	-	-	-	-	-
Escola do 1º Ciclo de Ladoeiro	45	5	2	-	-	-	1	-
Escola do 1º Ciclo de Medelim	8	2	1	-	-	-	-	-
Escola do 1º Ciclo de Termas de Monfortinho	16	2	1	-	-	-	-	-
Escola do 1º Ciclo de Relva	15	2	1	-	-	-	-	-
Escola do 1º Ciclo de Oledo	9	4	1	-	-	-	-	-
Escola do 1º Ciclo de Penha Garcia	13	4	1	-	-	-	-	-
Escola do 1º Ciclo de Rosmaninhal	15	4	1	-	-	-	-	-
Escola do 1º Ciclo de Salvaterra Extremo	7	1	1	-	-	-	-	-
Escola do 1º Ciclo de São Miguel D`Acha	5	3	1	-	-	-	-	-
Escola do 1º Ciclo de Zebreira	84	4	4	-	1	-	-	1
<b>Total (concelho)</b>	<b>334</b>	<b>40</b>	<b>22</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>

Para além das salas de aula, apenas uma escola do 1º Ciclo do concelho de Idanha-a-Nova possui duas salas polivalentes onde as crianças podem desenvolver diferentes actividades (Escola Básica do 1º Ciclo de Idanha-a-Nova); apenas duas escolas possuem sala de informática, embora todas tenham, pelo menos, um computador com ligação à Internet; e só uma possui biblioteca (Escola do Ladoeiro). Duas das escolas possuem ainda outras salas onde podem decorrer outras actividades.

Relativamente aos rácios, verifica-se que aqueles que dizem respeito ao número de alunos por professor ou por sala é baixo na maioria das escolas do concelho de Idanha-a-Nova, excepção feita às do Ladoeiro e da Zebreira, que se situam dentro dos valores apontados pelo Ministério da Educação (que sugere um rácio entre vinte e vinte e cinco crianças por professor e por sala de aula).



**Quadro 40. Rácios no 1º Ciclo do Ensino Básico**

	<b>Rácio Alunos/Professor</b>	<b>Rácio Alunos/Sala</b>	<b>Rácio Professores/Sala</b>
Escola do 1º Ciclo de Idanha-a-Nova	18	18	1
Escola do 1º Ciclo de Alcafozes	3	3	1
Escola do 1º Ciclo de Aldeia de Sta. Margarida	6	6	1
Escola do 1º Ciclo de Ladoeiro	22,5	22,5	1
Escola do 1º Ciclo de Medelim	8	8	1
Escola do 1º Ciclo de Termas Monfortinho	16	16	1
Escola do 1º Ciclo de Relva	15	15	1
Escola do 1º Ciclo de Oledo	9	9	1
Escola do 1º Ciclo de Penha Garcia	13	13	1
Escola do 1º Ciclo de Rosmaninhal	15	15	1
Escola do 1º Ciclo de Salvaterra do Extremo	7	7	1
Escola do 1º Ciclo de São Miguel D'Acha	5	5	1
Escola do 1º Ciclo de Zebreira	21	21	1

100 % = 25 alunos por sala – fonte do Ministério

Quanto ao rácio global professor/sala, constata-se que está de acordo com o preconizado pelo Ministério da Educação que aponta um professor por sala de aula.

**Quadro 41. Taxas de ocupação das escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico**

	<b>Nº de salas a funcionar</b>	<b>Total de alunos</b>	<b>Taxa de Ocupação</b>
Escola do 1º Ciclo de Idanha-a-Nova	6	108	72%
Escola do 1º Ciclo de Alcafozes	1	3	12%
Escola do 1º Ciclo de Aldeia Sta. Margarida	1	6	24%
Escola do 1º Ciclo de Ladoeiro	2	45	90%
Escola do 1º Ciclo de Medelim	1	8	32%
Escola do 1º Ciclo de Termas Monfortinho	1	16	64%
Escola do 1º Ciclo de Relva	1	15	60%
Escola do 1º Ciclo de Oledo	1	9	36%
Escola do 1º Ciclo de Penha Garcia	1	13	52%
Escola do 1º Ciclo de Rosmaninhal	1	15	60%
Escola do 1º Ciclo de Salv. do Extremo	1	7	28%
Escola do 1º Ciclo de São Miguel D'Acha	1	5	20%
Escola do 1º Ciclo de Zebreira	4	84	84%

100 % = 25 alunos por sala – fonte do Ministério



Os resultados obtidos relativamente à taxa de ocupação das escolas reflectem aqueles que foram apresentados anteriormente quando da referência aos diversos rácios, pois também aqui é observável que das treze escolas do 1º Ciclo do concelho da Idanha-a-Nova, seis possuem uma taxa de ocupação abaixo dos 50%, quatro possuem uma taxa de ocupação situada entre os 50% e os 70% e apenas três das escolas têm uma taxa de ocupação acima dos valores apontados.

Relativamente às infra-estruturas das escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, apenas três escolas possuem recreio exterior coberto (muito limitado) e todas possuem recreio exterior descoberto mas com muitas limitações, como se pode observar nos exemplos da figura 8.

**Quadro 42. Condições de Infra-estruturação das Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico**

	Recreio		Ligação à Rede Pública		Aquecimento <sup>15</sup> (eléctric./gás)	Cantina
	Coberto	Descoberto	Água	Esgotos		
Escola do 1º Ciclo de Idanha-a-Nova	-	X	X	X	Aq. Central com caldeira a lenha	-
Escola do 1º Ciclo de Alcafozes	-	X	X	X	Radiadores eléctricos	-
Escola do 1º Ciclo de Aldeia Sta. Margarida	-	X	X	X	Aq. Central com caldeira a lenha	-
Escola do 1º Ciclo de Ladoeiro	X	X	X	X	Aq. Central com caldeira a lenha	-
Escola do 1º Ciclo de Medelim	-	X	X	X	Aq. Central com caldeira a lenha	-
Escola do 1º Ciclo de Termas de Monfortinho	-	X	X	X	Aq. Central com caldeira a lenha	-
Escola do 1º Ciclo de Relva	-	X	X	X	Aq. Central com caldeira a lenha	-
Escola do 1º Ciclo de Oleodo	-	X	X	X	Aquecedores a óleo	-
Escola do 1º Ciclo de Penha Garcia	-	X	X	X	Aq. Central com caldeira a lenha	-
Escola do 1º Ciclo de Rosmanihal	-	X	X	X	Aq. Central com caldeira a lenha e radiadores eléctricos	X
Escola do 1º Ciclo de Salvaterra Extremo	-	X	X	X	Aq. Central com caldeira a gás/óleo	-
Escola do 1º Ciclo de São Miguel D'Acha	X	X	X	X	Aq. Central com caldeira a gás/óleo	-
Escola do 1º Ciclo de Zebreira	X	X	X	X	Aq. Central com caldeira a lenha	X

<sup>15</sup> A grande parte das escolas possui aquecimento a lenha, pretendendo-se aqui quantificar aquelas que possuem melhores condições de aquecimento.



Figura 8. Fotografias dos recreios das escolas do 1º Ciclo de Alcafozes, Aldeia de Sta. Margarida e Oledo

O parque edificado da rede do 1º Ciclo do Ensino Básico encontra-se envelhecido como já foi referido anteriormente, o que se reflecte genericamente no estado de conservação dos edifícios que foi apontado em maioria como razoável. Apesar deste facto, todas as escolas estão ligadas à rede pública de água e esgotos.

No concelho, apenas duas escolas possuem cantina (improvisada), tendo as crianças necessidade de se deslocar a outros locais para fazer as suas refeições (na maioria das freguesias, desloca-se ao Centro de Dia).

A maioria das escolas possui aquecimento central a lenha com caldeira e radiadores, havendo também caldeiras com aquecimento central a gasóleo e eléctrico.

Globalmente, os equipamentos de ensino encontram-se razoavelmente dotados de mobiliário escolar, estando este adequado aos níveis de ensino aí ministrados e num estado de conservação considerado bom ou razoável.

Relativamente às crianças com necessidades educativas especiais a frequentar o 1º Ciclo do Ensino Básico no concelho de Idanha-a-Nova, pode-se verificar pela análise do Quadro 43 que são quarenta e uma crianças no total e estão divididas por oito escolas. As escolas que têm um maior número de crianças são a da Zebreira (quinze), Ladoeiro (dez) e Idanha-a-Nova (oito). São cinco as escolas que não têm nenhuma criança com necessidades educativas especiais.

Por outro lado, são quinze as turmas que acolhem crianças com necessidades educativas especiais e apenas nas escolas do 1º Ciclo de Zebreira, Ladoeiro e Idanha-a-Nova estão em mais que uma turma.



**Quadro 43. Necessidades Educativas Especiais e Transporte Escolar**

	<b>Crianças com Necessidades Educativas Especiais</b>	<b>Turmas com Crianças com Necessidades Educativas Especiais</b>	<b>Crianças Beneficiárias Transporte Escolar</b>
Escola do 1º Ciclo de Idanha-a-Nova	8	4	17
Escola do 1º Ciclo de Alcafozes	-	-	-
Escola do 1º Ciclo de Aldeia Sta. Margarida	1	1	-
Escola do 1º Ciclo de Ladoeiro	10	2	4
Escola do 1º Ciclo de Medelim	-	-	2
Escola do 1º Ciclo de Termas de Monfortinho	1	1	-
Escola do 1º Ciclo de Relva	2	1	8
Escola do 1º Ciclo de Oledo	1	1	3
Escola do 1º Ciclo de Penha Garcia	3	1	2
Escola do 1º Ciclo de Rosmaninhal	-	-	-
Escola do 1º Ciclo de Salvaterra Extremo	-	-	-
Escola do 1º Ciclo de São Miguel D'Acha	-	-	-
Escola do 1º Ciclo de Zebreira	15	4	13
<b>TOTAL</b>	<b>41</b>	<b>15</b>	<b>49</b>

A análise do quadro anterior mostra que nas escolas do 1º Ciclo do concelho há muitas crianças beneficiárias do transporte escolar (49), pertencendo a maioria às escolas de Idanha-a-Nova (17) e Zebreira (13). Pode-se igualmente observar que há crianças beneficiárias do transporte escolar em sete das escolas do concelho.

### **10.1.2.3. Caracterização dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário**

Tal como efectuado para a rede pré-escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico, analisa-se em seguida a evolução dos alunos dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário.

Os resultados relativos à evolução da população dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico revelam que no último ano houve aumentos do número de alunos nos diferentes anos de

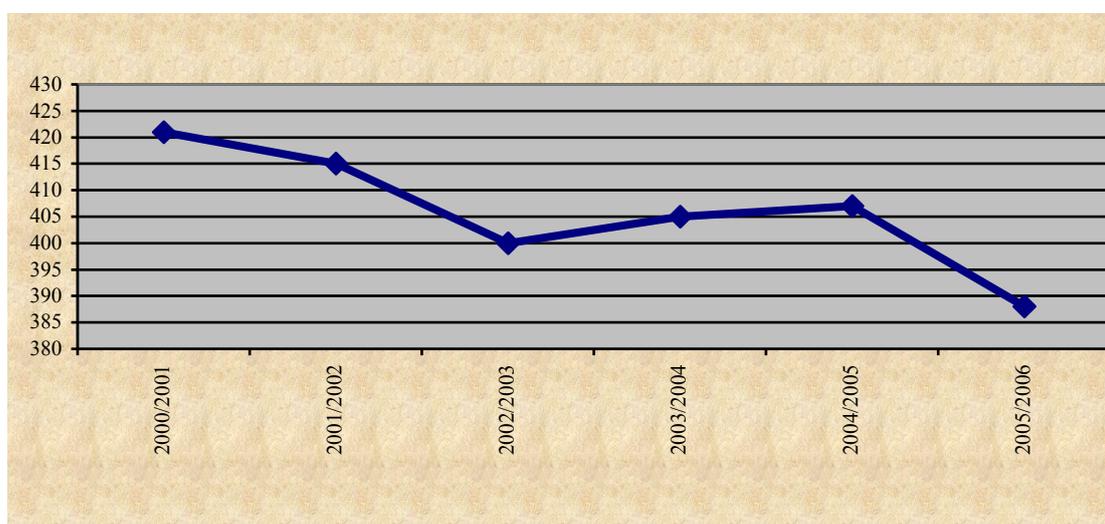


escolaridade, à excepção dos 5º e 7º anos de escolaridade onde se verificou uma diminuição acentuada.

**Quadro 44. Evolução da população do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico**

	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	Total
2000/01	79	66	107	88	81	421
2001/02	74	73	91	90	87	415
2002/03	78	71	83	96	72	400
2003/04	69	82	93	69	92	405
2004/05	94	68	101	72	72	407
2005/06	67	79	79	83	80	388

**Gráfico 23. Evolução dos alunos dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico (valores totais)**



Pode-se ainda constatar, pela leitura dos quadro e gráfico anteriores, que, apesar de terem acontecido oscilações nos diferentes anos lectivos com ganhos e perdas, desde 2000/2001 até 2002/2003 o número total de alunos diminuiu, tendo recuperado ligeiramente nos dois anos lectivos seguintes até 2004/2005, sofrendo nova diminuição (a maior desde 2000/2001) no último ano. Estes valores significam que, nos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, o concelho de Idanha-a-Nova perdeu trinta e três alunos (9,2%) relativamente ao ano lectivo 2000/2001.

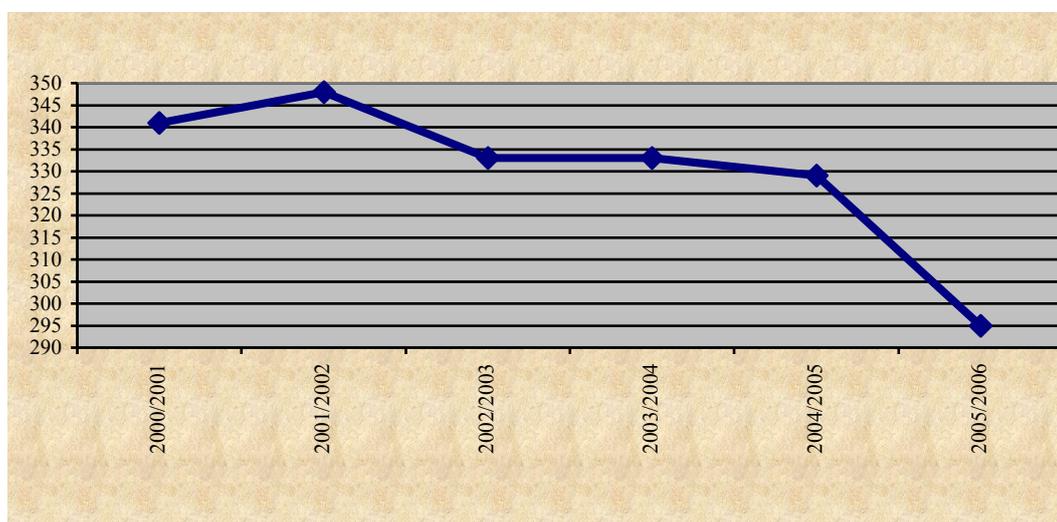


No Ensino Secundário, os dados recolhidos revelam que, no último ano lectivo, houve um decréscimo acentuado do número de alunos no 10º ano de escolaridade, uma ligeira diminuição no 12º ano e um crescimento no 11º ano de escolaridade.

**Quadro 45. Evolução da população do Ensino Secundário**

	10º ano	11º ano	12º ano	Total
2000/01	151	102	88	341
2001/02	150	85	113	348
2002/03	143	97	93	333
2003/04	124	99	110	333
2004/05	140	91	98	329
2005/06	96	104	95	295

**Gráfico 24. Evolução dos alunos do Ensino Secundário (valores totais)**



Os resultados expressos no quadro e gráfico anteriores revelam que, entre 2000/2001 e 2001/2002, houve um aumento da população escolar a frequentar o Ensino Secundário no concelho de Idanha-a-Nova, tendo a partir daí vindo sempre a diminuir à excepção do ano lectivo de 2003/2004, onde se verificou uma estabilização. Pode-se igualmente constatar que o



decrécimo mais acentuado se verificou no último ano lectivo e que desde o ano 2000/2001 até ao momento o Ensino Secundário perdeu 46 alunos (13,5%).

O concelho de Idanha-a-Nova está dotado de duas escolas que oferecem formação para além do primeiro Ciclo do Ensino Básico. A Escola E/B 2,3/S José Silvestre Ribeiro (escola sede do agrupamento vertical de Idanha-a-Nova) é uma escola onde são ministrados os 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e o Ensino Secundário e a Escola Profissional da Raia (EPRIN), onde é apenas ministrado o Ensino Secundário.

**Quadro 46. Escolas dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Secundário**

Tipo de Rede	Escola	Freguesia
Pública	Escola E/B 2,3/S José Silvestre Ribeiro	Idanha-a-Nova
	Escola Profissional da Raia*	Idanha-a-Nova

\*Escola apenas com Ensino Secundário

No total, as escolas da rede pública do concelho de Idanha-a-Nova que dão formação para os 2º, 3º Ciclos e Secundário, têm trinta e cinco turmas a funcionar, com um total de setecentos e vinte e três alunos, noventa e um professores e quarenta e sete funcionários.

A escola E.B. 2,3/S José Silvestre Ribeiro pertence à rede pública, possui vinte e oito turmas distribuídas desde o 5º ano de escolaridade até ao 12º ano, onde se incluem duas turmas do curso tecnológico de Acção Social e duas turmas de ensino recorrente (uma de 3º Ciclo e uma de Secundário); é frequentada por quinhentos e quarenta e dois alunos do ensino regular, um aluno do 3º Ciclo do recorrente, vinte e três alunos do Secundário recorrente e dezassete pertencentes ao curso tecnológico de Acção Social. A escola possui ainda setenta e um docentes distribuídos pelos diferentes Ciclos de ensino (dois dos quais leccionam apenas no recorrente) e trinta e nove funcionários.



**Quadro 47. Recursos Humanos no 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Secundário**

		Ano	Nº de Turmas	Nº de Alunos	Nº de Professores	Funcionários	
Rede Pública	Escola E/B 2,3/S José Silvestre Ribeiro de Idanha-a-Nova	5º	3	67	17	39	
		6º	4	78			
		7º	3	79	32		
		8º	4	83			
		9º	3	80			
		10º	2	46	20		
		11º	2	52			
		12º	3	57			
		3º Ciclo Recorrente	1	1	2*		
		Secundário Recorrente	1	23			
	Curso Tecnol. de Acção social	2	17				
	Escola Profissional da Raia	10º	2	50	20		8
		11º	3	52			
12º		2	38				
<b>TOTAL</b>			<b>35</b>	<b>723</b>	<b>91</b>	<b>47</b>	

\* Docentes que leccionam apenas no recorrente

O quadro anterior mostra que a escola E.B. 2,3/S José Silvestre Ribeiro possui, para além do ensino regular, o ensino recorrente que é uma modalidade de ensino que integra o subsistema da educação de adultos, permitindo a obtenção de um diploma ou certificado, equivalentes aos conferidos pelo ensino regular. Assegura, assim, uma segunda oportunidade de acesso à escolaridade, aos que dela não usufruíram na idade própria, aos que abandonaram precocemente o sistema educativo e aos que o procuram por razões de promoção profissional ou cultural. Constitui um modelo de ensino integrado de educação e formação de adultos, em que se oferece a possibilidade de realização de estudos tipicamente organizados em horário pós-laboral.

A idade mais elevada da maioria dos alunos que procuram este tipo de ensino e as suas experiências pessoais mais complexas e diversificadas, implicam geralmente uma acentuada heterogeneidade nos grupos/turmas que se constituem nas escolas que oferecem este ensino. Esta especificidade e variedade dos públicos a que se destina o ensino recorrente leva a uma oferta específica e autónoma em relação a outras modalidades de ensino formal, no que se refere a condições de acesso e de frequência, organização curricular e pedagógica, programas e avaliação



dos alunos. Oferece assim uma maior flexibilidade e diversidade das formas de organização, de frequência e avaliação das aprendizagens. Assegura, porém, o paralelismo de níveis de ensino e tipologias das certificações, de modo a dar equivalência às existentes no ensino formal regular.

Privilegia-se neste tipo de ensino uma pedagogia diferenciada, conducente à autonomia e valorização dos saberes e experiências pertinentes do formando. A organização modular do currículo responde à necessidade de uma maior flexibilidade deste face à maior variabilidade cultural, etária, de disponibilidade pessoal e motivacional dos alunos deste ensino. O modelo de avaliação definido articula a avaliação contínua em contexto de turma, com a capitalização de blocos ou módulos de aprendizagem em que se encontram estruturados os programas das várias disciplinas curriculares. Admitem-se diferentes modalidades de frequência, com ou sem controle de presença nas actividades lectivas, em articulação directa com as modalidades de avaliação, como meio de responder a diversos ritmos e condições de participação nas aprendizagens organizadas pela escola.

O ensino recorrente, enquanto valência da educação de adultos, visa a aquisição e desenvolvimento de atitudes, valores, competências e conhecimentos que favoreçam o crescimento cultural do aluno e a melhoria do desempenho dos seus diferentes papéis na sociedade. O acesso a qualquer nível do ensino recorrente depende da apresentação de certificado de conclusão do nível precedente ou de avaliação diagnóstico globalizante que estabeleça a respectiva equivalência.

Os resultados do quadro anterior mostram que a escola E.B. 2,3/S José Silvestre Ribeiro possui duas turmas de ensino recorrente, uma de 3º Ciclo frequentada apenas por um aluno, e uma de Secundário com 23 alunos a frequentar. Pode-se igualmente verificar que nesta mesma escola ainda funcionam duas turmas do curso tecnológico de Acção Social, compostas por um total de dezassete alunos.

Torna-se imperioso acrescentar que o centro de formação da Associação de Escolas da Raia Centro também está sediado na escola E.B. 2,3/S José Silvestre Ribeiro e é desde o ano de 2001 um Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (CRVCC), cujo objectivo principal é reconhecer, validar e certificar competências adquiridas pelos adultos maiores de dezoito anos em contextos formais e informais ao longo da vida, com vista a certificação escolar equivalente aos 4º, 6º ou 9º anos de escolaridade, com base no referencial



das quatro áreas de competências-chave (Linguagem e Comunicação, Cidadania e Empregabilidade, Tecnologias da Informação e Comunicação e Matemática para a Vida). Até ao ano lectivo de 2005/2006 já se inscreveram no centro duas mil, cento e cinquenta pessoas, das quais oitocentas viram as suas competências certificadas, na maioria ao nível do 9º ano de escolaridade (nível B3).

A Escola Profissional da Raia constitui-se também como oferta nacional de formação inicial, sob tutela do Ministério da Educação, com dupla certificação académica e profissional. É uma oferta formativa que pretende dar uma resposta à procura local do mercado de emprego de técnicos qualificados intermédios (nível 3), tendo por este motivo sido sempre privilegiadas, as iniciativas privadas de promoção deste tipo de formação em articulação com o mercado local de emprego. O objectivo primário destes cursos é o de qualificar profissionalmente para o acesso ao emprego após a escolaridade obrigatória de 9 anos, dando, no entanto, também uma equivalência académica ao Ensino Secundário, o que permite o prosseguimento de estudos de especialização profissional nos níveis de ensino seguintes.

A Escola Profissional da Raia possui sete turmas desde o 10º ano de escolaridade até ao 12º ano, distribuídas por cinco cursos profissionais diferenciados (Técnico de Multimédia, Técnico Auxiliar de Infância, Técnico de Informática/Gestão, Técnico de Turismo Ambiental e Rural e Técnico de Hotelaria, Restauração, Organização e Controlo); é frequentada por cento e quarenta alunos, possui vinte docentes distribuídos pelos diferentes anos e oito funcionários.

Quanto a recursos físicos pode-se observar que a escola E.B. 2,3/S José Silvestre Ribeiro possui salas com diferentes características de apoio à leccionação (trinta salas de aula, uma sala polivalente, duas salas de informática, uma sala de música e uma sala de educação visual), possui três laboratórios (um de Físico/Química e dois de Ciências), uma Biblioteca e um refeitório.

A Escola Profissional da Raia possui salas com diferentes características de apoio à leccionação (nove salas de aula, uma sala polivalente e duas salas de Informática), possui ainda um laboratório de audiovisuais, um bloco pedagógico de hotelaria, uma Biblioteca e um refeitório.



**Quadro 48. Relação entre os recursos físicos e a população escolar dos estabelecimentos de ensino do 2º e 3º CEB e Secundário**

		Alunos	Salas de Aulas	Salas Polivalentes	Salas de Informática	Salas de Música	Salas de Educ. Visual	Laboratório Física/Química	Laboratório Ciências	Laboratório Audiovisuais	Bloco Pedagógico - Hotelaria	Biblioteca	Cantina - Cozinha
Rede Pública	Escola E/B 2,3/S José Silvestre Ribeiro de Idanha-a-Nova	542	30	1	2	1	1	1	2	-	-	1	1
	Escola Profissional da Raia	140	9	1	2	-	-	-	-	1	1	1	1
<b>Total (Concelho)</b>		<b>715</b>	<b>39</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>

Os resultados apresentados no quadro que segue permitem verificar que o rácio professor/aluno na Escola E/B 2,3/S José Silvestre Ribeiro é baixo (7,6), o mesmo não se verificando relativamente aos rácios aluno/sala (18,1) e aluno/turma (19,4), que parecem bastante elevados para um concelho com as características do de Idanha-a-Nova. No rácio salas de aula/turma pode-se constatar que existe mais de uma sala por turma.

Quanto à Escola Profissional da Raia, pode-se de igual modo perceber que o rácio professor/aluno é também baixo (7,0), o rácio aluno/sala (15,6) é regular, enquanto que o rácio aluno/turma (20,0) é bastante elevado. No rácio salas de aula/turma pode-se verificar que, à semelhança da Escola E/B 2,3/S José Silvestre Ribeiro, existe mais de uma sala por turma, revelando que em ambas as escolas poderia haver ainda mais turmas a frequentá-la.

**Quadro 49. Rácios do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Secundário**

Escola	Rácio Alunos/Professor	Rácio Alunos/Sala	Rácio Alunos/Turma	Rácio Salas Aula/Turma
Escola E/B 2,3/S José Silvestre Ribeiro	7,6	18,1	19,4	1,1
Escola Profissional da Raia	7	15,6	20	1,3

Nota: No nº de salas a funcionar estão incluídas apenas as salas de aula



Relativamente à taxa de ocupação das salas de aula de ambas as escolas, e na sequência do que foi referido anteriormente, parece que esta é bastante elevada (72,3% e 62,2%). No entanto, é importante salientar que na taxa de ocupação apresentada apenas foram incluídas as salas de aula normais, e como é conhecido, na maioria das escolas E.B. 2,3/S normalmente as turmas vão circulando também por outras salas (laboratórios e pelas restantes salas da escola), o que tornaria a taxa de ocupação mais baixa. Considera-se, no entanto, que as escolas possuem recursos físicos e equipamentos de ensino que podem garantir um ensino de qualidade para o número de turmas e de alunos que as frequentam.

**Quadro 50. Taxas de ocupação das escolas dos 2º, 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário**

Escola	Nº de salas de aula a funcionar <sup>a)</sup>	Total de alunos	Taxa de Ocupação
Escola E/B 2,3/S José Silvestre Ribeiro	30	542	72,3%
Escola Profissional da Raia	9	140	62,2%

a) No nº de salas a funcionar estão incluídas apenas as salas de aula

No que a instalações desportivas diz respeito, ambas as escolas possuem as condições indispensáveis e adequadas para a prática de actividade física e desporto escolar, uma vez que possuem um campo de jogos e um pavilhão desportivo.

**Quadro 51. Instalações Desportivas das Escolas dos 2º e 3º Ciclos e Secundário**

		Campo Jogos	Polidesportivo	Pavilhão Desportivo	Balneários
Rede Pública	Escola E/B 2,3/S José Silvestre Ribeiro de Idanha-a-Nova	1	-	1	2
	Escola Profissional da Raia	1	-	1	2
<b>TOTAL</b>		<b>2</b>	<b>-</b>	<b>2</b>	<b>4</b>



Frequentam a Escola E/B 2,3/S José Silvestre Ribeiro, vinte e dois alunos com necessidades educativas especiais de carácter prolongado, distribuídos por doze turmas. Quanto ao número de alunos beneficiários do transporte escolar, este é bastante elevado nesta escola, correspondendo a 63,3% do total que frequentam a escola no regime normal, o que significa que muitos dos alunos da escola E/B 2,3/S José Silvestre Ribeiro se deslocam das diferentes aldeias do concelho.

**Quadro 52. Necessidades Educativas Especiais e Transporte Escolar**

		Nº de alunos com Necessidades Educativas Especiais	Nº de turmas com alunos com Necessidades Educativas Especiais	Nº de alunos beneficiários do Transporte Escolar
Rede Pública	Escola E/B 2,3/S José Silvestre Ribeiro	22	12	343
	Escola Profissional da Raia	0	0	57
<b>TOTAL</b>		<b>22</b>	<b>12</b>	<b>400</b>

Na Escola Profissional da Raia não há nenhum aluno com necessidades educativas especiais. Nesta escola cinquenta e sete alunos são beneficiários do transporte escolar, o que corresponde a 40,7% do total de alunos.

## ***10.2. Previsão de evolução da população escolar dos vários Ciclos de estudos***

Trataremos, neste capítulo, de prever qual será a evolução da população a frequentar cada um dos Ciclos de estudos, e dentro destes, em cada um dos anos de escolaridade e cada uma das escolas em todos os anos lectivos entre 2006 e 2010.

Para isso teremos em conta um conjunto de factores que importa enumerar:

- Evolução da população residente do concelho de Idanha-a-Nova, tendo em conta os censos gerais á população entre 1981 e 2001.



- Evolução da população dos vários grupos etários do concelho de Idanha-a-Nova, tendo em conta os censos gerais á população entre 1981 e 2001.
- Análise do número de nascimentos, por ano civil e até ao ano de 2004, no concelho de Idanha-a-Nova e em todas as suas freguesias.
- Previsões do número de nascimentos no período entre 2005 e 2010, no concelho de Idanha-a-Nova e em todas as suas freguesias.
- Análise das taxas de escolarização dos vários anos lectivos e das várias escolas de cada um dos Ciclos de estudos.
- Análise do número de alunos a frequentar cada um dos anos escolares de cada um dos Ciclos de estudos, nos anos lectivos compreendidos entre 2000 e 2005.

Do contacto que a equipa teve com as várias escolas, jardins-de-infância, sede de agrupamento vertical de escolas e Câmara Municipal, tornou-se clara a existência de factores que, tal como em qualquer outro estudo que envolva a previsão de dados, são muito difíceis de quantificar com uma margem de erro aceitável. Referimo-nos, por exemplo, a factores como:

- Movimentos migratórios da população, quer ao nível do concelho, quer ao nível de concelhos limítrofes, do país ou mesmo do estrangeiro.
- Movimentos de alunos do concelho que optam por frequentar cursos de estudos que só existem noutros concelhos (por exemplo, cursos técnico profissionais)

**Quadro 53. Previsão de evolução da população do Ensino Pré-escolar**

	2000/ 2001	2001/ 2002	2002/ 2003	2003/ 2004	2004/ 2005	2005/ 2006	2006/ 2007	2007/ 2008	2008/ 2009	2009/ 2010	2010/ 2011
Idanha-a-Nova	67	73	73	67	61	80	72	73	74	74	75
Aldeia Sta. Margarida	3	4	3	3	4	7	6	7	7	8	8
Ladoeiro	24	23	18	21	24	15	17	16	15	14	12
Monfortinho	12	12	11	10	8	9	8	7	6	5	4
Monsanto	11	13	16	12	8	9	9	8	7	6	5
Penha Garcia	15	12	10	10	10	9	7	6	5	4	3
Rosmaninhal	10	10	10	12	8	7	8	7	7	6	5
São Miguel D' Acha	6	5	6	6	9	6	8	8	8	9	9
Zebreira	22	27	25	29	23	25	26	26	26	26	27
<b>TOTAL</b>	<b>170</b>	<b>179</b>	<b>172</b>	<b>170</b>	<b>155</b>	<b>167</b>	<b>160</b>	<b>157</b>	<b>155</b>	<b>152</b>	<b>150</b>



**Quadro 54. Variação percentual de 2000/01 a 2010/11**

	Variação percentual	
	2000/01-2005/06	2005/06-2010/11
Idanha-a-Nova	19,40%	-6,25%
Aldeia Sta. Margarida	133,33%	14,29%
Ladoeiro	-37,50%	-20,00%
Monfortinho	-25,00%	-55,56%
Monsanto	-18,18%	-44,44%
Penha Garcia	-40,00%	-66,67%
Rosmaninhal	-30,00%	-28,57%
São Miguel D'Acha	0,00%	50,00%
Zebreira	13,64%	8,00%
<b>TOTAL</b>	<b>-1,76%</b>	<b>-10,18%</b>

A observação dos quadros anteriores permite concluir que até ao ano lectivo de 2010/2011, se verificará uma diminuição do número alunos a frequentar, no concelho de Idanha-a-Nova, o ensino pré-escolar (diminuição de 20 alunos quando se compara 2010/11 com 2000/01).

Globalmente, prevê-se que o decréscimo verificado no período 2000/2006 (-1,76%) se intensifique, no período 2005/2011, para valores da ordem dos -10,18%, que correspondem à diminuição de 17 alunos (que comparam com o decréscimo de 3 alunos no primeiro intervalo).

Relativamente às freguesias do concelho, e com excepção das freguesias de Aldeia St<sup>a</sup>. Margarida, São Miguel D'Acha e Zebreira, a tendência de diminuição será generalizada.

Nos anos lectivos do quinquénio 2000 a 2005, o decréscimo do efectivo populacional das freguesias de Ladoeiro, Monfortinho, Monsanto, Penha Garcia e Rosmaninhal situou-se, respectivamente, ao nível de -38%, -25%, -18%, -40% e -30%. Nas freguesias de Idanha-a-Nova, Aldeia de St.<sup>a</sup> Margarida e Zebreira, o número de alunos a frequentar o ensino pré-escolar aumentou, tendo as taxas registadas atingido os valores: 19%, 133% e 14%. Em São Miguel D'Acha a variação registada foi nula.

Prevê-se que os anos lectivos compreendidos entre 2005/06 e 2010/11 sejam caracterizados pelos seguintes aspectos: uma preocupante manutenção da taxa de decréscimo da população a frequentar o ensino pré-escolar nas freguesias de Ladoeiro, Monfortinho, Monsanto, Penha Garcia e Rosmaninhal (com taxas, respectivamente, -20%, -56%, -44%, -67% e -29%);



alteração do sentido da variação de positiva para negativa na sede do concelho (-6%); e índices de crescimento nas restantes freguesias do concelho (Aldeia de St.<sup>a</sup> Margarida: 14%; São Miguel D'Acha: 50% e Zebreira: 8%).

**Quadro 55. Previsão de evolução da população do 1º Ciclo do Ensino Básico**

	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11
Idanha-a-Nova	103	88	87	104	111	108	111	114	118	121	124
Alcafozes	4	5	2	2	3	3	2	2	1	1	1
Aldeia Sta. Margarida	8	4	3	4	4	6	4	4	3	3	3
Ladoeiro	64	64	45	48	45	45	37	33	33	29	25
Medelim	5	5	4	4	5	8	7	7	8	8	8
Monfortinho	14	16	18	15	19	16	18	18	19	19	20
Monsanto	19	13	15	15	13	15	13	12	12	11	11
Oledo	13	12	12	10	9	9	8	7	6	5	4
Penha Garcia	27	22	25	18	16	13	11	8	5	3	0
Rosmaninhal	14	13	10	9	11	15	12	13	14	15	15
Salvaterra Extremo	6	4	6	5	6	7	7	7	7	8	8
São Miguel D'Acha	15	17	16	12	6	5	3	1	0	0	0
Zebreira	68	67	76	80	72	84	84	87	90	93	96
<b>TOTAL</b>	<b>360</b>	<b>330</b>	<b>319</b>	<b>326</b>	<b>320</b>	<b>334</b>	<b>316</b>	<b>314</b>	<b>317</b>	<b>315</b>	<b>314</b>

**Quadro 56. Variação percentual de 2000/01 a 2010/11**

	Variação percentual	
	2000/01-2005/06	2005/06-2010/11
Idanha-a-Nova	4,85%	14,81%
Alcafozes	-25,00%	-66,67%
Aldeia Sta. Margarida	-25,00%	-50,00%
Ladoeiro	-29,69%	-44,44%
Medelim	60,00%	0,00%
Monfortinho	14,29%	25,00%
Monsanto	-21,05%	-26,67%
Oledo	-30,77%	-55,56%
Penha Garcia	-51,85%	-100,00%
Rosmaninhal	7,14%	0,00%
Salvaterra Extremo	16,67%	14,29%
São Miguel D'Acha	-66,67%	-100,00%
Zebreira	23,53%	14,29%
<b>TOTAL</b>	<b>-7,22%</b>	<b>-5,99%</b>



No que se refere ao 1º Ciclo do Ensino Básico, prevê-se que o número total de alunos registre uma diminuição significativa ao nível do concelho. Do ano lectivo 2000/01 para o ano lectivo 2010/11 prevê-se um decréscimo de 46 alunos no efectivo escolar do 1º Ciclo do Ensino Básico, o que representa um decréscimo percentual de 12,77%.

Globalmente, e no período compreendido entre os anos lectivos de 2005/06 e 2010/11, a diminuição do número de alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico no concelho deverá situar-se ao nível dos 6% mantendo, assim, a evolução negativa que o número total de alunos do 1º Ciclo no concelho evidenciou entre 2000/01 e 2005/2006 (-7,22%).

Atente-se, agora, à evolução do número de alunos matriculados em cada umas das freguesias do concelho.

Todas as freguesias que, no período compreendido entre 2000/01 e 2005/06, registavam taxas de crescimento negativas (Alcafozes: -25%; Aldeia de St.<sup>a</sup> Margarida: -25%; Ladoeiro: -30%; Monsanto: -21%; Oledo: -31%; Penha Garcia: -52%; São Miguel D'Acha: -67%) continuarão a perder alunos e com uma taxa mais elevada no período compreendido entre 2005/06 e 2010/11 (-67%, -50%, -44%, -27%, -56%, -100% e -100%, respectivamente).

Todas as freguesias que, no mesmo período, registavam taxas de crescimento positivas (Idanha-a-Nova: 5%; Medelim: 60%; Monfortinho: 14%; Rosmaninhal: 7%; Salvaterra do Extremo: 17%; Zebreira: 24%) continuarão, no período compreendido entre 2005/06 e 2010/11, a manter, e nalguns casos a ampliar, esses índices de crescimento (15%, 0%, 25%, 0%, 14% 14%, respectivamente).

**Quadro 57. Previsão de evolução da população do 1º Ciclo do Ensino Básico por ano de escolaridade**

	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11
1º ano	79	53	75	75	67	77	74	75	76	77	79
2º ano	98	109	96	104	110	90	98	97	97	96	95
3º ano	94	73	77	64	81	94	82	82	82	84	83
4º ano	89	95	71	83	62	73	62	60	62	58	57
<b>TOTAL</b>	<b>360</b>	<b>330</b>	<b>319</b>	<b>326</b>	<b>320</b>	<b>334</b>	<b>316</b>	<b>314</b>	<b>317</b>	<b>315</b>	<b>314</b>



**Quadro 58. Variação percentual de 2000/01 a 2010/11**

	2000/01-2005/06	2005/06-2010/11
1º ano	-2,53%	2,60%
2º ano	-8,16%	5,56%
3º ano	0,00%	-11,70%
4º ano	-17,98%	-21,92%
<b>TOTAL</b>	<b>-7,22%</b>	<b>-5,99%</b>

Analisando os dados por ano de escolaridade, verifica-se que todos os anos de escolaridade apresentam até 2005/06 taxas de crescimento populacional negativas (1º, 2º e 4º anos) ou nula (3º ano), o que representa uma diminuição de 26 alunos relativamente a 2000/01. No período compreendido entre os anos lectivos 2005/06 e 2010/11, o 1º e o 2º anos de escolaridade registarão uma inversão da tendência registada até então, passando a ter taxas de crescimento de 2,6% e 5,56%, respectivamente. Estes valores são, no entanto, pouco significativos uma vez que, no mesmo período, o 3º ano apresenta uma taxa de -11,7% e o 4º ano agravou a taxa de decréscimo que registava para -21,92%. A conjugação destes factos produz a diminuição de mais 20 alunos ao total de alunos que estavam em 2005/06 a frequentar o 1º Ciclo do Ensino Básico (1º ano: +2 alunos; 2º ano: +5 alunos; 3º ano: -11 alunos; 4º ano: -16 alunos).

**Quadro 59. Previsão de evolução da população dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico**

	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11
5º ano	79	74	78	69	94	67	76	76	75	75	75
6º ano	66	73	71	82	68	79	79	81	83	84	86
7º ano	107	91	83	93	101	79	82	79	77	74	71
8º ano	88	90	96	69	72	83	72	69	66	63	60
9º ano	81	87	72	92	72	80	78	77	76	75	74
<b>Total</b>	<b>421</b>	<b>415</b>	<b>400</b>	<b>405</b>	<b>407</b>	<b>388</b>	<b>388</b>	<b>382</b>	<b>377</b>	<b>372</b>	<b>366</b>

**Quadro 60. Variação percentual de 2000/01 a 2010/11**

	2000-2005	2005-2010
5º ano	-15,19%	11,94%
6º ano	19,70%	8,86%
7º ano	-26,17%	-10,13%
8º ano	-5,68%	-27,71%
9º ano	-1,23%	-7,50%
<b>Total</b>	<b>-7,84%</b>	<b>-5,67%</b>



A análise das tabelas anteriores permite afirmar que a população dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico terão comportamentos diferentes entre os anos lectivos 2005/06 e 2010/11.

Quando comparados o número de alunos matriculados em 2000/01 com o número de alunos que se prevêem estar a frequentar em 2010/2011 o 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico, verifica-se que, em conjunto, estes Ciclos de estudos terão uma diminuição de 55 alunos (-13%). Esta diminuição manifesta diferentes variações ao longo da década em análise. No período compreendido entre os anos lectivos de 2000/01 e 2005/2006 a taxa de decréscimo situa-se nos -7,84% enquanto no período compreendido entre 2005/06 e 2010/11 se situar ao nível de -5,67%.

Analisando cada um dos anos de escolaridade dos ciclos em estudo verificamos que:

No que respeita ao 5º ano de escolaridade, que até 2005/2006 tinha diminuído o número de alunos matriculados em -15,19%, deverá, no período compreendido entre 2005/06 e 2010/11, sofrer um acréscimo populacional de 11,94%.

O 6º ano de escolaridade, que até 2005/2006 tinha aumentado o número de alunos matriculados em 19,7%, deverá, no período compreendido entre 2005/06 e 2010/11, passar a verificar uma taxa que, embora mais baixa, continua a ser de crescimento (8,86%).

No 3º Ciclo de Ensino Básico, quando comparados os mesmos períodos verifica-se que a evolução populacional é sempre negativa.

Prevê-se para o número de alunos a frequentar o 7º ano de escolaridade registre uma diminuição da tendência generalizada de queda, que entre 2000/01 e 2005/2006 era de -26,17% e entre os anos lectivos 2005/06 e 2010/11 deverá estar situada ao nível de -10,13%.

O 8º ano de escolaridade, que até 2005/2006 tinha diminuído o número de alunos matriculados em -5,68%, deverá, no período compreendido entre 2005/06 e 2010/11, sofrer uma quebra muito significativa de -27,71%.

Relativamente ao 9º ano de escolaridade a diminuição do número de alunos agrava-se sensivelmente, passando de -1,23% entre os anos lectivos 2000/01 e 2005/2006 para valores da ordem de -7,5% entre os anos lectivos 2005/06 e 2010/11.



**Quadro 61. Previsão de evolução da população do Ensino Secundário**

	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11
10º ano	151	150	143	124	140	96	102	92	83	74	65
11º ano	102	85	97	99	91	104	99	100	101	102	103
12º ano	88	113	93	110	98	95	100	100	101	101	101
<b>Total</b>	<b>341</b>	<b>348</b>	<b>333</b>	<b>333</b>	<b>329</b>	<b>295</b>	<b>301</b>	<b>293</b>	<b>285</b>	<b>277</b>	<b>269</b>

**Quadro 62. Variação percentual de 2000/01 a 2010/11**

	2000-2005	2005-2010
10º ano	-36,42%	-32,29%
11º ano	1,96%	-0,96%
12º ano	7,95%	6,32%
<b>Total</b>	<b>-13,49%</b>	<b>-8,81%</b>

No que diz respeito ao Ensino Secundário e de uma forma global, será de esperar uma diminuição do número dos seus efectivos (menos 72 alunos quando comparados os anos lectivos 2010/11 com 2000/01, o que corresponde a uma taxa de -21,11%).

Esta tendência de decrescimento deverá manter-se sensivelmente idêntica ao longo da década. No período compreendido entre os anos lectivos 2000/2001 e 2005/06 com uma taxa de -13,49% e no período compreendido entre os anos lectivos entre 2005/06 e 2010/11 com uma taxa de -8,81%.

Analisando cada um dos anos lectivos do Ensino Secundário verifica-se que, de 2000/01 a 2005/06, o número de alunos a frequentar o 10º ano sofreu uma quebra de -36,42%, e de 2005/06 a 2010/11 esse número deverá continuar a diminuir a uma taxa de -32,29%.

O 11º ano de escolaridade, caracterizado por uma taxa de crescimento de 1,96% no período entre 2000/01 e 2005/06, deverá apresentar entre 2005/06 e 2010/11 um decrescimento populacional pouco significativo, da ordem dos -0,96 %.

No que respeita ao 12º ano de escolaridade, à evolução positiva verificada entre 2000/01 e 2005/06 (7,95%) segue-se um período, até 2010/11 em que a taxa de crescimento do número de alunos matriculados, se situa ao nível de 6,32% quando comparado com 2005/06.



Destes resultados concluí-se que as variações significativas no efectivo populacional do Ensino Secundário são motivadas pela forte diminuição do número de alunos matriculados no 10º ano de escolaridade entre 2000/01 e 2010/11 (menos 96 alunos, o que corresponde a uma taxa de variação de -56,95%).



## 11. Critérios de Ordenamento da Rede Educativa

O entendimento de que a educação e formação profissional constituem um processo integrado, é reforçado e operacionalizado pela actual reforma do sistema educativo. Esta orientação dá continuidade a medidas políticas de igual sentido, que vinham a ser tomadas em articulação com decisões e orientações comunitárias e que foram particularmente reforçadas após a decisão estratégica de promover a aprendizagem ao longo da vida, adoptada no Conselho Europeu de Lisboa, em Março de 2000, durante a presidência Portuguesa da Comunidade. Neste conselho foi aprovada uma nova estratégia para a Europa, baseada na inovação e na formação ao longo da vida, como suporte do desenvolvimento económico e social.

Os princípios e os objectivos que norteiam a política educativa de um país reflectem-se na concepção e na implantação da rede de estabelecimentos de educação, ensino e formação. Qualquer parque escolar traduz as marcas e as opções, tomadas ao longo dos anos em contextos de permanente evolução social, científica, económica e política. As construções escolares edificadas sobretudo a partir do século XIX, com fronteiras espaciais e arquitectónicas rígidas, revelam-se actualmente inadequadas, tanto a novas concepções e modelos de aprendizagem como à distribuição territorial da população, e têm vindo progressivamente a ser ultrapassadas, em muitos casos, pela força da própria dinâmica social e educativa desencadeada a nível local.

A existência e o reconhecimento dessa dinâmica são um elemento essencial da construção da dimensão local da política e acção educativa e uma variável fundamental a considerar no planeamento da rede. Por isso, ao pensar os objectivos do planeamento da rede, deve partir-se de um quadro conceptual de inteligibilidade da realidade, afastando-se de qualquer posicionamento determinista e visão centralista, que facilite a criação de um sistema operativo flexível capaz de servir e apoiar as diferentes respostas a encontrar a nível local e regional.

O documento orientador do reordenamento da rede educativa elaborado pelo Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento do Ministério da Educação (Martins, 2000a) aponta um conjunto de princípios que devem constituir o quadro de inteligibilidade que sustenta o planeamento da rede, citando:



- reconhecimento da importância da participação social na construção da ordem local e na definição do bem comum, defendendo a negociação entre parceiros oriundos de diferentes sectores da sociedade (educação, autarquias, interesses económicos, entre outros) como um elemento fundamental a ter em conta na definição e desenvolvimento da rede educativa;
- entendimento da rede educativa como uma malha da rede maior e mais geral de equipamentos locais de diversa natureza, que têm como fim comum contribuir para o desenvolvimento nacional através da satisfação das necessidades e aspirações identificadas a nível local;
- concepção da aprendizagem e desenvolvimento educativo como um processo sequencial, integrado e complementar, não compartimentado, nem no espaço, nem no tempo, nem nos saberes. Concepção que exige o esforço da articulação de todo o sistema de educação e ensino, e entre este e todos os outros processos e situações educativas a que a escola deve abrir-se numa perspectiva de contributo para a valorização dos recursos humanos.

De acordo com os princípios orientadores referidos anteriormente, assume-se como fundamental ter em conta quatro pontos determinantes:

1. A rede educativa deverá cobrir de uma forma coerente a totalidade do concelho, de modo a dar resposta às necessidades de formação ao nível da escolaridade obrigatória gerada pela população residente ( projecção temporal para um horizonte até 2010/2011), contribuindo para a eliminação de desigualdades e assimetrias locais, assegurando a igualdade de oportunidades de educação e ensino a todas as crianças e jovens.
2. A rede do ensino pré-escolar (público e privado) deve assegurar a cobertura total da procura gerada pela população residente no concelho ( projecção temporal para um horizonte até 2010/2011) com níveis de qualidade adequados, de forma a favorecer a formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as potencialidades das crianças.
3. Nas previsões da procura do ensino, ter em conta o alargamento da escolaridade obrigatória até aos dezoito anos de idade, devendo a rede escolar dar cobertura integral à procura gerada pela população residente no concelho ( projecção temporal para um horizonte até 2010/2011).
4. Na requalificação do parque escolar deve procurar-se proporcionar a alunos, professores e outros intervenientes na acção educativa, as condições mais apropriadas para o desenvolvimento de um ensino de qualidade para que possa haver um pleno desenvolvimento dos processos educativos e das aprendizagens.



O reordenamento da rede, embora tenha na sua base questões financeiras, sustenta-se fundamentalmente em questões pedagógicas e funcionais, dando particular importância e prioridade às necessidades que se traduzam numa efectiva melhoria da qualidade do serviço educativo prestado às crianças do concelho, tais como:

- Melhoria das condições pedagógicas e elevação dos processos educativos e das aprendizagens nas escolas;
- Desenvolvimento de processos de socialização, com o objectivo de superar as condições de isolamento a que são submetidas muitas crianças e professores;
- Racionalização na utilização dos recursos educativos, didácticos e humanos, por forma a potenciar o desenvolvimento integral das crianças.

Na proposta de reordenamento da rede apresentada procura-se ter em conta critérios, por vezes contraditórios, como são, por um lado, a importância de uma oferta de proximidade que evite deslocções incómodas (principalmente para as crianças mais novas), e, por outro, preocupações relacionadas com a concentração da oferta, que permite melhores condições na qualidade dos serviços educativos prestados.

No reordenamento da rede educativa, levou-se em linha de conta algumas premissas apontadas pelo Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento do Ministério da Educação (Oliveira, Coragem e Martins, 2000a), nomeadamente a desactivação de escolas do 1º Ciclo para as quais se projecta um número de alunos inferior a vinte (evidenciando uma procura de ensino abaixo dos limiares críticos) e a criação de pólos de oferta de educação pré-escolar e de 1º Ciclo em locais que, pela sua área de influência, tenham um potencial de captação de alunos em número adequado que possam favorecer o desenvolvimento dos processos educativos. Procuramos, de igual modo, e sempre que possível evitar o recurso a turmas com níveis de escolaridade diferenciados.

Relativamente aos locais de implementação dos pólos de concentração da oferta educativa ao nível do pré-escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico, procurou-se ter em conta as dinâmicas demográficas e de desenvolvimento, bem como as distâncias nos trajectos e a rede de transportes e também orientações estratégicas dos diferentes agentes envolvidos no processo educativo e da



Câmara Municipal. Levou-se, ainda, em linha de conta o possível aproveitamento do parque escolar existente.

Considerando o atrás referido, propomos um projecto de reestruturação da rede educativa ao nível do pré-escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico que procure a integralidade do percurso escolar, a promoção de um espírito de comunidade, a complementaridade entre freguesias, a gestão racional dos recursos e sua modernização, a promoção de um clima securizante e de melhor aproveitamento das novas tecnologias da informação e comunicação (TIC).

Pretendeu-se, desta forma, melhorar a oferta formativa procurando dar a resposta mais adequada às necessidades e anseios dos residentes no concelho, de forma a contribuir para que o mesmo se torne mais atractivo, ajudando a fixar as populações. Por outro lado, há a preocupação com a melhoria do parque escolar de forma a proporcionar aos alunos, professores e demais agentes que fazem parte do sistema educativo instalações e dotações de equipamentos adequados a uma boa vivência, às exigências pedagógicas e ao pleno desenvolvimento dos processos educativos e das aprendizagens.

### ***11.1. Critérios de reordenamento relacionados com os diferentes Ciclos de ensino***

No reordenamento da rede educativa, é fundamental ter em linha de conta algumas premissas determinantes, apontadas pelo Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento do Ministério da Educação (Oliveira, Coragem e Martins, 2000a), em cada um dos Ciclos de ensino e que se podem citar:

- Na Educação pré-escolar
  - A educação pré-escolar pode realizar-se em unidades distintas ou incluídas em outras unidades onde também seja ministrado o Ensino Básico ou ainda em edifícios onde se realizem outras actividades sociais, nomeadamente de educação extra-escolar.
  - Cada sala de educação pré-escolar deve ter uma frequência mínima de 20 e máxima de 25 crianças.



- Em zonas de baixa densidade populacional poderá ser autorizada uma frequência inferior a 20 crianças ou a adopção de modalidades alternativas, designadamente de educação itinerante e a animação infantil comunitária.

Os requisitos pedagógicos e técnicos para a instalação e funcionamento de estabelecimentos de educação pré-escolar, devem obedecer a critérios gerais, tais como:

- a) Integração ou associação dos estabelecimentos de educação pré-escolar com os vários equipamentos colectivos, nomeadamente estabelecimentos de ensino ou com outro tipo de equipamento colectivo compatível, numa perspectiva de racionalização e articulação de gestão e utilização dos recursos físicos e humanos.
- b) Versatilidade na criação ou reconversão de instalações destinadas aos estabelecimentos de educação pré-escolar, de modo a permitirem adaptações à evolução da procura e à dinâmica dos métodos e objectivos pedagógicos, educacionais e de apoio social.
- c) Variedade de tipologias de estabelecimentos de modo a adequar as funções, o tipo de atendimento oferecido e as dimensões dos estabelecimentos de educação pré-escolar à especificidade de cada local ou região tendo em conta a conjugação de princípios de carácter pedagógico, educacional, apoio social, administrativo, financeiro e arquitectónico.

Prevê ainda que, se se verificar a necessidade de criação de uma única sala, a solução poderá ser a de integração noutra tipo de equipamento colectivo.

De acordo com os princípios definidos consideram-se as seguintes tipologias para os estabelecimentos de educação pré-escolar:

- Jardins de Infância (JI)
- Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância (EB1/JI)
- Escola Básica Integrada com Jardim de Infância (EBI/JI)

#### ■ O 1º Ciclo do Ensino Básico

Os dados do Ministério da Educação permitem verificar que a actual rede do 1º Ciclo do Ensino Básico compõe-se ainda, na sua maioria (cerca de 57%), de escolas de muito pequena dimensão (1 ou 2 lugares docentes). O problema destas escolas, que se situam frequentemente



em áreas desvitalizadas, de grande dispersão populacional e de difícil acessibilidade, constitui um dos problemas mais preocupantes no reordenamento da rede do Ensino Básico, representando frequentemente um sério constrangimento à implementação das medidas propostas pela Lei de Bases do Sistema Educativo.

Nos últimos anos têm sido postas em prática as medidas consideradas mais adequadas à resolução de cada caso mas que passam, normalmente, pelo agrupamento de escolas ou pela concentração de alunos em estabelecimentos de maior dimensão, desde que estes possuam as condições físicas indispensáveis ao cumprimento dos actuais objectivos curriculares e ao pleno desenvolvimento educativo e social das crianças, de forma qualificada e qualificante.

O princípio definido na LBSE de evitar a vinculação dos edifícios a um único nível de ensino tem vindo a ser posto em prática pelas Direcções Regionais de Educação, como forma de rentabilizar o parque escolar através de uma melhor gestão de espaços que, entretanto, ficaram sub-ocupados devido ao decréscimo de frequência. Com efeito, e tal como se pode constatar pela análise comparativa dos dados relativos à situação do parque escolar, existe um número muito significativo de estabelecimentos de educação pré-escolar criados para funcionar em salas devolutas de antigas escolas primárias que assim passaram à tipologia Escola Básica de 1º Ciclo com Jardim de Infância (EB1/JI).

Os critérios para suspensão de escolas de 1º Ciclo são aprovados anualmente por despacho ministerial, sob proposta da estrutura coordenadora do Movimento Anual da Rede Escolar (MARE), quando não se verifique uma das seguintes condições:

1. Escolas cuja frequência prevista para o ano lectivo seguinte seja igual ou inferior a 10 alunos (nº 3 do artº 70º do Dec.-Lei 35/88, de 4 de Fevereiro);
2. Escolas unitárias, independentemente do número de alunos, onde nos dois últimos anos se tenha verificado a impossibilidade de fixar professores, decorrente da inexistência de transporte de ligação à escola (adequado ao horário de funcionamento da mesma) e de alojamento para o professor na localidade;
3. Escolas unitárias, independentemente do número de alunos, cujas instalações não reúnam condições pedagógicas e requisitos mínimos de higiene, salubridade e segurança.
4. A organização, financiamento e controle de funcionamento dos transportes escolares é da competência da autarquia. Esta competência consiste na oferta do serviço de transporte a todos os



alunos entre o local de residência e o local dos estabelecimentos de ensino, respectivamente sem ou com refeitório.

No caso das propostas de suspensão de escolas cujos alunos residam a mais de 3 km ou 4 km da escola integradora deverá ser ouvida a autarquia no sentido de verificar se esta dispõe de transporte de ligação à referida escola.

O acesso ao transporte escolar deverá ser garantido pela autarquia a todos os alunos que dele necessitem considerando a distância residência-escola, idade dos alunos e os perigos do percurso.

No caso da 1.<sup>a</sup> condição referida anteriormente, torna-se importante acrescentar que, embora o Ministério aponte, em 2006, para o encerramento de escolas do 1º CEB até 20 alunos, tal critério é desajustado tanto para a realidade da Beira Interior como para a realidade concelhia, uma vez que, em muitos casos, apenas a(s) escola(s) da sede de freguesia conseguem atingir aqueles quantitativos em permanência. Esta consideração remete, necessariamente, para o comprometimento de outros critérios passíveis de ser tomados em consideração para a tomada de decisão.

## ***11.2. Território Educativo***

O conceito de Território Educativo fornecerá, de acordo com a legislação mais recente, a matriz da constituição das novas redes educativas. Contudo, para tentar minimizar os impactos desta nova organização para a entidade gestora da rede e para a população, deverá ter-se em consideração a organização previamente existente, que assenta no conceito de Agrupamento Escolar.

O Manual para a Elaboração da Carta Educativa (Oliveira, Coragem e Martins, 2000b) define Território Educativo como sendo:

*“Um espaço geográfico em que seja assegurado o cumprimento da escolaridade obrigatória em funcionamento vertical e horizontal integrado”.*



Esta nova unidade é o principado geográfico concelhio onde se assegura a escolaridade obrigatória em funcionamento integrado. Deverá ser servido por um conjunto de instalações de educação pré-escolar, Ensino Básico e Secundário interdependentes e complementares sob a perspectiva pedagógica e da utilização dos recursos físicos e infra-estruturas de apoio.

Um dos objectivos primordiais do Território Educativo é a distribuição equitativa, pela população escolar, das condições mínimas de frequência de ensino a que toda a criança tem direito. Deverá caracterizar-se por:

1. Promoção do sucesso escolar dos alunos, sob o ponto de vista da aprendizagem sequencial programada e acompanhada ao longo dos vários níveis de ensino;
2. Funcionamento integrado de serviços de apoio sócio-educativo (Psicologia, Orientação Educativa e Acção Social Escolar);
3. Optimização e qualidade dos recursos físicos e material didáctico, com grande ênfase na administração e gestão educativa;
4. Facilidade de contacto entre os docentes;
5. Promoção da formação profissional de pessoal docente e não docente, adequada às especificidades regionais e locais.

A área de influência dos Territórios Educativos deverá facilitar os contactos entre os vários equipamentos de ensino aí existentes, considerando para tal efeito as condições geográficas, de acessibilidade e de densidade populacional. Dentro do TE deverá existir um equipamento de ensino denominado de nuclear, que congrega os melhores e mais qualificados recursos físicos, humanos e materiais, e onde se articulam diversas actividades que não são passíveis de serem efectuadas em muitas das escolas do TE. Esta Escola Nuclear será o centro dinamizador e de apoio pedagógico da porção da rede educativa que lhe compete.

As propostas de Território Educativo que se apresentam de seguida foram o resultado de um longo e complexo processo de consulta às Autarquias Locais e às entidades ligadas à educação no concelho. Deste *processo-plano* foram concebidas inúmeras alterações até à solução final de intervenção que se explana no próximo capítulo.



### ***11.3. Diagnóstico Prospectivo***

Depois de realizado o diagnóstico da situação educativa no concelho de Idanha-a-Nova, há que decidir quais as medidas a tomar no futuro próximo. É necessário atender a aspectos quantitativos, verificando se os equipamentos educativos hoje existentes conseguirão responder nos próximos anos às necessidades previsíveis e colmatando eventuais falhas e, por outro lado, melhorar a oferta educativa e formativa de modo a elevar os níveis educacionais, procurando diminuir o abandono e o insucesso escolar, e contribuir deste modo para o êxito do percurso educativo e formativo inicial da população do concelho.

Interessa fazer, para cada nível educativo, um exercício de previsão sobre que população escolar teremos no futuro próximo. Os cenários que se podem desenhar dependem de um largo conjunto de variáveis, entre as quais se podem referir (condicionantes da projecção):

- variação da população residente no concelho;
- evolução da população dos vários grupos etários do concelho;
- análise do número de nascimentos e previsões do número de nascimentos no período entre 2005 e 2010;
- análise das taxas de escolarização dos vários anos lectivos e das várias escolas de cada um dos Ciclos de estudos;
- análise do número de alunos a frequentar cada um dos anos escolares de cada um dos Ciclos de estudos.

Naturalmente que há variáveis de maior dificuldade de previsão como as conjunturais, com as quais não se entrará aqui em consideração.

Neste sentido, procura-se neste capítulo um diagnóstico de carácter prospectivo, baseado em projecções elaboradas para o ano 2011, tomando em consideração o que se pensa que irá formatar a relação entre a procura e a oferta de educação num futuro mais ou menos próximo. O comportamento estimado daquela procura baseia-se nas projecções efectuadas e apresentadas anteriormente. Em função daquelas projecções, admite-se que a procura de ensino/educação por parte da população residente no concelho será coberta a 100% pela rede escolar existente no



município e que a oferta da rede privada (IPSS) que existe no presente manterá o número de escolas.

### 11.3.1. A Educação Pré-escolar

A capacidade da rede de Jardins de Infância existentes foi avaliada tendo por base o número de salas de actividades de cada um dos estabelecimentos de ensino do concelho e considerando como capacidade recomendável e capacidade máxima por sala de aula, respectivamente 20 e 25 alunos.

**Quadro 63. Capacidades recomendada e máxima dos Jardins de Infância**

Estabelecimento	Freguesia	Salas de Actividades	Capacidade Recomendável		Capacidade Máxima	
			Sala	Escola	Sala	Escola
J.I. de Idanha-a-Nova	Idanha-a-Nova	2	20	40	25	50
J.I. de Aldeia Sta. Margarida	Aldeia Sta. Margarida	1	20	20	25	25
J.I. de Ladoeiro	Ladoeiro	1	20	20	25	25
J.I. de Termas de Monfortinho	Monfortinho	1	20	20	25	25
J.I. de Monsanto	Monsanto	1	20	20	25	25
J.I. de Penha Garcia	Penha Garcia	1	20	20	25	25
J.I. de Rosmanihal	Rosmanihal	1	20	20	25	25
J.I. de São Miguel D'Acha	São Miguel D'Acha	1	20	20	25	25
J.I. de Zebreira	Zebreira	1	20	20	25	25
J.I. da Sta Casa da Misericórdia de Idanha-a-Nova	Idanha-a-Nova	2	20	40	25	50

Uma das grandes virtudes do balanço prospectivo é o de facultar a percepção das debilidades da rede escolar que actualmente se encontra em funcionamento; quando contrabalançados com os elementos de diagnóstico territorial apresentados em pontos anteriores



do presente documento, constituem-se como os dois pilares fundamentais na elaboração da proposta de actuação que será apresentada a seguir.

Tendo em conta o número de salas de actividade por freguesia, as respectivas capacidades recomendada e máxima e a previsão de procura estimada para o ano lectivo 2010/11, é estimado o balanço entre a oferta e a procura de ensino e calculadas as taxas de ocupação previstas para cada uma das freguesias e tendo sempre em atenção as duas capacidades – recomendada e máxima.

**Quadro 64. Balanço Prospectivo (2011) de Oferta-Procure no Ensino Pré-escolar**

Freguesia	Salas de Actividades	Capacidade (n.º de crianças)		Procura (2010/11) (n.º de crianças)	Balanço Oferta-Procure		Taxa de Ocupação	
		Recomendável	Máxima		Capacidade Recomendável	Capacidade Máxima	Capacidade Recomendável	Capacidade Máxima
Idanha-a-Nova	4	80	100	75	5	25	94%	75%
Aldeia Sta. Margarida	1	20	25	8	12	17	40%	32%
Ladoeiro	1	20	25	12	8	13	60%	48%
Monfortinho	1	20	25	4	16	21	20%	16%
Monsanto	1	20	25	5	15	20	25%	20%
Penha Garcia	1	20	25	3	17	22	15%	12%
Rosmanihal	1	20	25	5	15	20	25%	20%
São Miguel D'Acha	1	20	25	9	11	16	45%	36%
Zebreira	1	20	25	27	-7	-2	135%	108%
<b>Total Concelho</b>	<b>12</b>	<b>240</b>	<b>300</b>	<b>148</b>	<b>92</b>	<b>152</b>	<b>62%</b>	<b>49%</b>

Da análise do quadro anterior conclui-se que:

- Globalmente, a rede actual tem capacidade excedente de cobertura da procura estimada para o ano lectivo 2010/11;
- Apenas a freguesia de Zebreira deverá apresentar um défice de oferta em relação à procura esperada.
- A sede de concelho é a freguesia que apresenta maior taxa de ocupação das salas de aula (entre 94% e 75%), deixando, no entanto, margem para precaver uma eventual tendência de concentração urbana no concelho.



- As freguesias de Penha Garcia, Monsanto, Monfortinho, Rosmaninhal e Aldeia de Sta. Margarida são as que apresentam maior excesso de oferta (com taxas de ocupação inferiores a 50% da capacidade disponível).

### 11.3.2. O 1º Ciclo do Ensino Básico

Os critérios utilizados para avaliar a capacidade da rede de escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico existente, a capacidade recomendável e capacidade máxima por sala de aula, o balanço entre a oferta e a procura de ensino e as taxas de ocupação previstas para cada uma das freguesias foram os mesmos que para o Ensino Pré-escolar. Os resultados obtidos foram registados no quadro que se apresenta em seguida:

**Quadro 65. Capacidade recomendada e máximas da escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico**

Estabelecimento	Freguesia	Salas de Atividades	Capacidade Recomendável		Capacidade Máxima	
			Sala	Escola	Sala	Escola
Escola de Idanha-a-Nova	Idanha-a-Nova	6	20	120	25	150
Escola de Alcafozes	Alcafozes	1	20	20	25	25
Escola de Aldeia Sta. Margarida	Aldeia Sta. Margarida	1	20	20	25	25
Escola do 1º Ciclo de Ladoeiro	Ladoeiro	2	20	40	25	50
Escola do 1º Ciclo de Medelim	Medelim	1	20	20	25	25
Escola de Termas de Monfortinho	Monfortinho	1	20	20	25	25
Escola de Relva (Monsanto)	Monsanto	1	20	20	25	25
Escola do 1º Ciclo de Oledo	Oledo	1	20	20	25	25
Escola de Penha Garcia	Penha Garcia	1	20	20	25	25
Escola do 1º Ciclo de Rosmaninhal	Rosmaninhal	1	20	20	25	25
Escola de Salvaterra Extremo	Salvaterra Extremo	1	20	20	25	25
Escola de São Miguel D'Acha	São Miguel D'Acha	1	20	20	25	25
Escola do 1º Ciclo de Zebreira	Zebreira	4	20	80	25	100

Da mesma forma o balanço prospectivo para o ano lectivo de 2010/11 de oferta-procura do 1º Ciclo do Ensino Básico a nível do concelho pode ser observado no quadro que segue:



**Quadro 66. Balanço Prospectivo (2011) de Oferta-Procure no 1º Ciclo do Ensino Básico**

Freguesia	Salas de Actividades	Capacidade (n.º de crianças)		Procura (2010/11) (n.º de crianças)	Balanço Oferta-Procure		Taxa de Ocupação	
		Recomendável	Máxima		Capacidade Recomendável	Capacidade Máxima	Capacidade Recomendável	Capacidade Máxima
Idanha-a-Nova	6	120	150	124	-4	26	103%	83%
Alcafozes	1	20	25	1	19	24	5%	4%
Aldeia Sta. Margarida	1	20	25	3	17	22	15%	12%
Ladoeiro	2	40	50	25	15	25	63%	50%
Medelim	1	20	25	8	12	17	40%	32%
Monfortinho	1	20	25	20	0	5	100%	80%
Monsanto	1	20	25	11	9	14	55%	44%
Oledo	1	20	25	4	16	21	20%	16%
Penha Garcia	1	20	25	0	20	25	0%	0%
Rosmanihal	1	20	25	15	5	10	75%	60%
Salvaterra Extremo	1	20	25	8	12	17	40%	32%
São Miguel D'Acha	1	20	25	0	20	25	0%	0%
Zebreira	4	80	100	96	-16	4	120%	96%
<b>Total Concelho</b>	<b>22</b>	<b>440</b>	<b>550</b>	<b>315</b>	<b>125</b>	<b>235</b>	<b>72%</b>	<b>57%</b>

Da análise do quadro anterior pode-se aferir:

- De uma forma generalizada, e tendo em conta as taxas de ocupação por sala de aula, a rede actual tem capacidade excedentária de cobertura da procura estimada para o ano lectivo 2010/11;
- As freguesias de Penha Garcia e São Miguel D'Acha deverão mesmo registar uma ausência de população em idade de frequentar o 1º Ciclo do Ensino Básico;
- As freguesias de Alcafozes, Aldeia de Sta. Margarida, Medelim, Oledo e Salvaterra do Extremo deverão no ano lectivo 2010/11 apresentar um número de alunos em idade de frequentar o 1º Ciclo de Ensino Básico inferior a 10.
- Para as freguesias de Idanha a Nova, Monfortinho e Zebreira é esperada uma taxa de ocupação das salas de aula disponíveis superior à capacidade recomendável e muito próxima da capacidade máxima disponível.

Adicionalmente, a dispersão desta rede de escolas, conjugada com a rarefacção da população residente, conduz já hoje a números muito reduzidos de alunos na esmagadora maioria dos estabelecimentos do 1º Ciclo (com baixas taxas de ocupação), que são tipicamente



de muito pequena dimensão (principalmente em meio rural) e que em alguns casos estão mal dotados de infra-estruturas e equipamentos (apresentando estados de conservação deficiente a muito deficiente, com particular relevância ao nível do edificado). Deste modo é claramente sentida a necessidade de reordenamento da rede de 1º Ciclo e requalificação da oferta, julgando-se que:

- O encerramento de um número significativo de escolas de 1º Ciclo é uma inevitabilidade face às orientações governamentais e às dinâmicas demográficas que apontam no sentido do agravamento da rarefacção da procura deste nível de ensino nas zonas mais rurais do concelho;
- As dinâmicas demográficas do concelho de Idanha-a-Nova, associadas aos fenómenos de crescente concentração urbana (que constituem ainda uma tendência marcada em Portugal), apontam no sentido do aumento da procura de ensino para o futuro nos principais centros urbanos (com particular incidência na sede de concelho) e a reconfiguração da rede escolar deverá acompanhar essa tendência, sendo mais um instrumento que a Câmara Municipal de Idanha-a-Nova poderá usar para suportar os vectores estratégicos de desenvolvimento do concelho que pretenda implementar.

Em síntese, as orientações para a reconfiguração da rede de 1º Ciclo no concelho vão no sentido de:

1. Concentrar a oferta de ensino de 1º Ciclo nos centros populacionais mais relevantes e com maior dinâmica demográfica;
2. Acompanhar essa concentração com uma requalificação da oferta, nomeadamente ao nível das instalações, infra-estruturas de apoio e equipamentos das escolas e um reforço da Acção Social Escolar.

### **11.3.3. O 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico**

No que se refere às escolas com 2.º e 3.º Ciclos, verifica-se que o concelho é servido por apenas uma escola que oferece este tipo de formação. A capacidade desta escola foi avaliada pelo produto do número de turmas que as suas instalações conseguem albergar por 25 alunos e por 28 alunos, de forma a calcular, respectivamente, a capacidade recomendável e máxima de



alunos na escola. Este exercício conduziu à elaboração do quadro seguinte, referindo ainda que esta escola oferece também formação de nível Secundário.

**Quadro 67. Capacidade recomendada e máxima da escola com 2.º e 3.º Ciclos**

Freguesia	Estabelecimento	N.º de turmas	Capacidade Recomendável		Capacidade Máxima	
			Turma	Escola	Turma	Escola
Idanha-a-Nova	Escola E/B 2,3/S José Silvestre Ribeiro	17	25	425	28	476

Apresenta-se agora num outro quadro o balanço prospetivo (num horizonte temporal de 5 anos) para o 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, podendo concluir-se que o parque escolar existente tem capacidade para absorver a procura previsível, até 2011, sendo que a própria capacidade da escola ficará subaproveitada.

**Quadro 68. Balanço Prospetivo (2011) de Oferta-Procura pelo 2.º e 3.º Ciclos**

Freguesia	N.º Turmas	Capacidade (n.º alunos)		Procura 2010/11 (n.º de crianças)	Balanço Oferta - Procura		Taxa de Ocupação	
		Recomendável	Máxima		Capacidade Recomendável	Capacidade Máxima	Capacidade Recomendável	Capacidade Máxima
Idanha-a-Nova	17	425	476	366	59	110	86%	77%

A escola com oferta ao nível do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico apresenta, em termos globais, um número total de alunos que é inferior à sua capacidade potencial, uma vez que o número de alunos que procura este tipo de ensino tem vindo a diminuir nos últimos anos. A escola apresenta um padrão de conservação relativamente bom e a dotação de infraestruturas e de equipamento é muito razoável.



#### 11.3.4. Ensino Secundário

No caso do Ensino Secundário, esta oferta está igualmente restringida a uma escola. As projecções efectuadas para 2011 apontam para que cerca de 270 alunos o frequentem, de acordo com as condicionantes referidas no início do capítulo. No sentido em que a antecipação da futura repartição entre as escolas secundárias e profissionais não pode ser ponderadamente equacionada, a opção de análise recaiu sobre o conjunto integrado destes dois tipos diferenciados de oferta.

Quanto à determinação da capacidade da escola que oferece cursos de nível Secundário, esta foi calculada pelo produto do número de turmas que a escola tem em funcionamento por 25 alunos e 28 alunos, para obter, respectivamente, a capacidade recomendável e máxima da escola. No caso da escola profissional, para a determinação daquelas capacidades foi seguida a mesma lógica, mas considerando para o efeito apenas 20 alunos. Desta forma, obtiveram-se os valores apresentados no quadro seguinte.

**Quadro 69. Capacidade recomendada e máxima das escolas com Ensino Secundário e Profissional**

Freguesia	Estabelecimento	N.º de turmas	Capacidade Recomendável		Capacidade Máxima	
			Turma	Escola	Turma	Escola
Idanha-a-Nova	Escola E/B 2,3/S José Silvestre Ribeiro	8	25	200	28	224
Idanha-a-Nova	Escola Profissional da Raia	7	20	140	20	140

No quadro seguinte, apresentam-se os dados prospectivos para 2011, o que permite elaborar o balanço entre a oferta e a procura previsível para esse ano, no que ao Ensino Secundário diz respeito (incluindo o ensino profissional). Pela análise do quadro, pode-se concluir que o parque escolar responderá mais do que suficientemente à procura prevista para 2011.



**Quadro 70. Balanço Prospetivo (2011) de Oferta-Procura no Ensino Secundário e Profissional**

Freguesia	N.º Turmas	Capacidade (n.º alunos)		Procura 2010/11 (n.º de alunos)	Balanço Oferta - Procura		Taxa de Ocupação	
		Recomendável	Máxima		Capacidade Recomendável	Capacidade Máxima	Capacidade Recomendável	Capacidade Máxima
Idanha-a-Nova	15	340	364	269	71	95	79%	74%

Paralelamente a este dado, terá que se salientar que existe a necessidade de reconfigurar a oferta educativa do concelho, na perspectiva de adequar a capacidade de resposta ao grande desafio que o alargamento da escolaridade obrigatória (para 12 anos) irá colocar; esse desafio passará necessariamente pelo reforço e/ou diversificação da oferta de carácter vocacional/profissionalizante.

Neste aspecto particular, a existência de uma instituição como a Escola Profissional da Raia em Idanha-a-Nova, ao proporcionar uma formação secundária marcadamente profissionalizante é um aspecto altamente positivo, por proporcionar a diversificação que anteriormente se referia e por ir ao encontro das necessidades e expectativas da população jovem.



#### ***11.4. Vectores estratégicos de actuação***

Depois de se ter analisado a situação educativa de Idanha-a-Nova, de se traçar uma visão prospectiva geral e se se ter delineado os principais objectivos que enquadram as medidas a tomar, entra-se agora na particularização das intervenções necessárias para vencer os constrangimentos ainda existentes no sistema educativo no concelho.

Focar-se-à a atenção nos equipamentos educativos, nas suas necessidades mais prementes, conscientes de que são fundamentais para que os profissionais da educação, que neles exercem a sua actividade, consigam melhorar o seu desempenho e possam contribuir eficazmente para o êxito dos seus alunos e para a criação de escolas mais adequadas ao desenvolvimento de novos projectos educativos.

Neste sentido, e com base no diagnóstico e análises prospectivas, apresentamos agora as linhas de actuação relativamente à rede escolar do concelho, propondo uma requalificação, reordenamento ou reorganização da rede desde o pré-escolar até ao 3º Ciclo do Ensino Básico, passando pelos restantes Ciclos de ensino (1º e 2º Ciclos).

##### **11.4.1. A Educação Pré-Escolar**

Embora tendo em mente que o reordenamento da rede deve, fundamentalmente, dar primazia a questões pedagógicas, funcionais ou com o respeito pelos argumentos ligados a processos de desenvolvimento integral das crianças, considera-se que, ao nível do ensino pré-escolar é tão ou mais importante ter como principal vector de actuação uma oferta de proximidade devidamente qualificada que evite a deslocação de crianças de tenra idade, desde que o seu número justifique essa mesma oferta. Atendendo ao referido anteriormente, e de acordo com o quadro de projecções para 2010/2011:



**Quadro 71. Balanço Prospectivo (2011) de Oferta-Procure no Ensino Pré-escolar**

Freguesia	Salas de Actividades	Capacidade (n.º de crianças)		Procura (2010/11) (n.º de crianças)	Balanço Oferta-Procure		Taxa de Ocupação	
		Recomendável	Máxima		Capacidade Recomendável	Capacidade Máxima	Capacidade Recomendável	Capacidade Máxima
Idanha-a-Nova	4	80	100	75	5	25	94%	75%
Aldeia Sta. Margarida	1	20	25	8	12	17	40%	32%
Ladoeiro	1	20	25	12	8	13	60%	48%
Monfortinho	1	20	25	4	16	21	20%	16%
Monsanto	1	20	25	5	15	20	25%	20%
Penha Garcia	1	20	25	3	17	22	15%	12%
Rosmaninhal	1	20	25	5	15	20	25%	20%
São Miguel D'Acha	1	20	25	9	11	16	45%	36%
Zebreira	1	20	25	27	-7	-2	135%	108%
<b>Total Concelho</b>	<b>12</b>	<b>240</b>	<b>300</b>	<b>148</b>	<b>92</b>	<b>152</b>	<b>62%</b>	<b>49%</b>

Propõe-se para o concelho de Idanha-a-Nova:

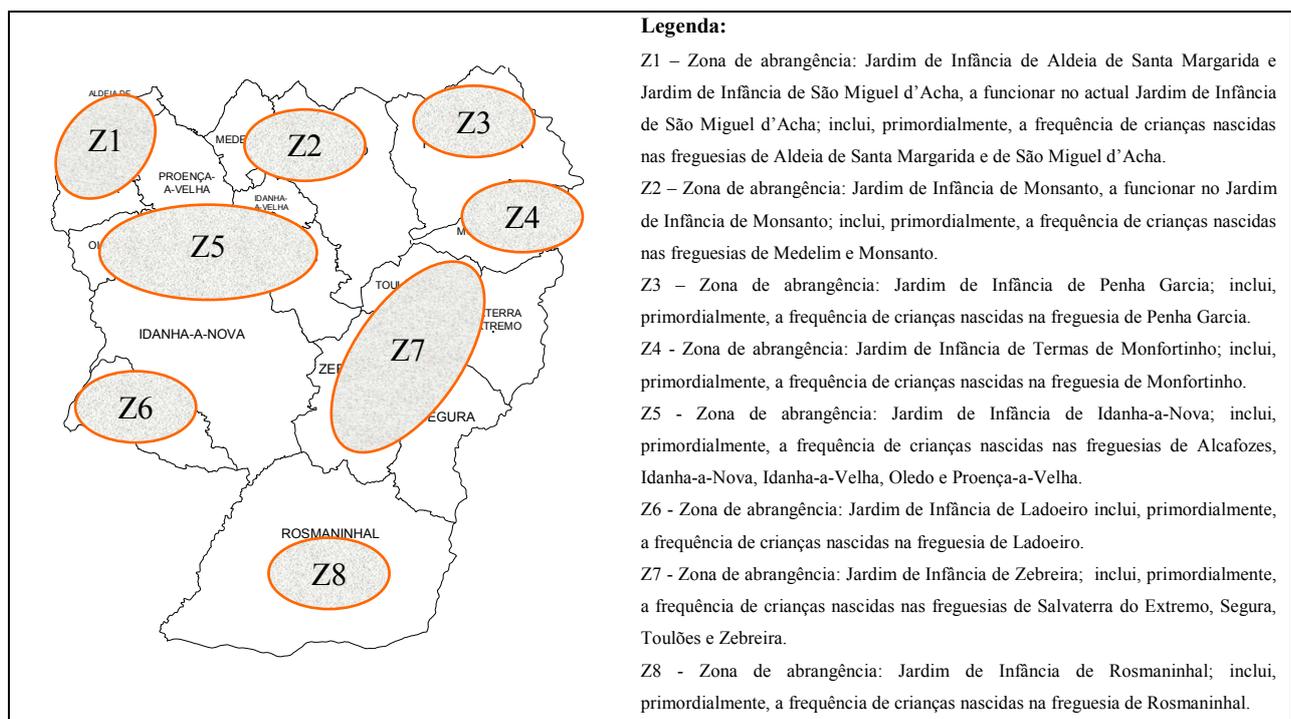
1. Manutenção a curto prazo dos Jardins de Infância públicos existentes no concelho, com excepção do referido no ponto 2 e com requalificação das condições de oferta, nomeadamente através de uma beneficiação das instalações que apresentem deficiências. Neste particular, há que prestar atenção aos edifícios cujo funcionamento remonta a algumas décadas e que necessitam de um programa de intervenção, de forma a oferecer, a médio prazo, as necessárias condições físicas de qualidade, respeitando as normas relativas a equipamentos educativos para estas idades como estão definidas pelo Ministério da Educação.
2. O encerramento do Jardim de Infância de Aldeia de Santa Margarida (itinerante), por manifesta ausência de procura e por deficientes condições de oferta, transferindo-se as crianças que o frequentam para o Jardim de Infância de São Miguel d'Acha, que proporciona condições pedagógicas e de espaço exterior favorecedor de uma educação mais enriquecedora. As implicações deste encerramento (que apenas deverá ser efectuado uma vez criadas as condições de recepção dos alunos no Jardim de Infância de São Miguel d'Acha) envolve a necessidade de reprogramar os circuitos de transporte, o ajustamento do serviço de refeições, o apetrechamento em termos de material pedagógico e lúdico. A programação aponta para que em 2010-2011 frequentem este Jardim de Infância 16 a 20 crianças.



3. Apesar da proposta não se encaminhar para o encerramento (exceptuando a caso referido no ponto anterior), haverá que monitorar alguns casos mais agudos em termos de procura de crianças, como são os casos do Jardim de Infância de Termas de Monfortinho, de Monsanto, Penha Garcia e Rosmaninhal, bem como o referido no ponto anterior Jardim de Infância de S. Miguel d’Acha. Haverá, então que repensar, a médio prazo, a manutenção dos Jardins de Infância referidos anteriormente, uma vez que a projecção efectuada para 2010/2011 aponta para que o número de crianças estabilize num valor entre as 3-5 crianças, por escola. Entende-se que deverá ser criada e contemplada uma situação de excepção relativamente a estes Jardins de Infância, parecer que se se sustenta nos seguintes aspectos essenciais: estes equipamentos escolares são os únicos existentes nas respectivas freguesias e encontram-se localizados na parte norte do concelho (mais povoada), pelo que a sua extinção significará a extinção da oferta educativa; tal encerramento compromete os princípios de organização territorial e de distribuição do sistema educativo; ainda, são previsíveis alguns futuros investimentos de aproveitamento do potencial turístico, na sequência da criação do Geoparque Naturtejo e dos investimentos já realizados neste sector (por exemplo, nas termas de Monfortinho), para o eixo Monsanto-Termas de Monfortinho e cujos efeitos serão radiais, o que (também) potencialmente irá trazer novas famílias, podendo ser alteradas as condições-base de projecção que foram tidas em conta. Na súmula destes aspectos, retira-se que não é de colocar de parte a possibilidade do número de crianças a frequentar o ensino pré-escolar naquelas freguesias vir a ser superior ao valor projectado. Assim, não seria coerente a proposta de encerramento destes Jardins de Infância, ressalvando-se que, em todo o caso, uma futura revisão desta Carta Educativa, ter-se-á que tomar em consideração este aspecto nas mencionadas especificidades.
4. Num eventual reposicionamento da rede educativa do ensino pré-escolar, pensa-se que deverão ser tidos em consideração os seguintes pressupostos: o eixo Norte-Este deverá ser agrupado, unindo os Jardins de Infância de Termas de Monfortinho, de Monsanto e de Penha Garcia num único centro localizado em Penha Garcia (lugar central neste eixo), com um limiar de 15-20 crianças a frequentá-lo; no caso do Jardim de Infância de Rosmaninhal, as crianças deverão ser transferidas para o Jardim de Infância do Ladeiro, com um limiar de 16-20 crianças a frequentá-lo.

As propostas constantes do ponto 4 visam ganhos de efectividade de utilização de instalações, mas também ganhos ao nível pedagógico, pois permitirá a programação da acção educativa de forma mais concertada, criará um saudável volume de crianças no mesmo espaço e poder-se-iam realizar actividades conjuntamente. Estas alterações envolvem, naturalmente, um programa de obras de beneficiação da rede de educação pré-escolar, tomando em linha de conta a criação ou ajustamento de condições para o fornecimento de refeições, de transporte, de apetrechamento de material didáctico, etc.

A estrutura proposta para a Educação pré-escolar funcionaria no modelo proposto no mapa seguinte, em termos de localização.



**Figura 9. Zonas de intervenção ao nível da educação pré-escolar**

#### 11.4.2. O 1º Ciclo do Ensino Básico

O 1º Ciclo do Ensino Básico é, conforme recorrentemente mencionado, o lugar onde se realizam as aprendizagens que estruturam todo o percurso educacional e social do aluno. No



momento actual, este nível de ensino passa por uma reestruturação, da qual se salientam os seguintes aspectos:

- a importância curricular atribuída às expressões artísticas (plásticas e musicais) e físico-motoras;
- introdução de um conjunto de áreas curriculares transversais, nomeadamente o trabalho com as TIC, o trabalho de projecto, o estudo acompanhado, ...

No 1º Ciclo pretende-se caminhar para uma situação em que todas as escolas tenham uma dimensão que permita o desenvolvimento de um projecto educativo consistente, utilizando todos os equipamentos sócio-educativos complementares necessários, com uma turma/ano de escolaridade/sala de aula. Atendendo ao referido anteriormente, e de acordo com o quadro de projecções para 2010/2011:

**Quadro 72. Balanço Prospectivo (2011) de Oferta-Procura no 1º Ciclo do Ensino Básico**

Freguesia	Salas de Actividades	Capacidade (n.º de crianças)		Procura (2010/11) (n.º de crianças)	Balanço Oferta-Procura		Taxa de Ocupação	
		Recomendável	Máxima		Capacidade Recomendável	Capacidade Máxima	Capacidade Recomendável	Capacidade Máxima
Idanha-a-Nova	6	120	150	124	-4	26	103%	83%
Alcafozes	1	20	25	1	19	24	5%	4%
Aldeia Sta. Margarida	1	20	25	3	17	22	15%	12%
Ladoeiro	2	40	50	25	15	25	63%	50%
Medelim	1	20	25	8	12	17	40%	32%
Monfortinho	1	20	25	20	0	5	100%	80%
Monsanto	1	20	25	11	9	14	55%	44%
Oledo	1	20	25	4	16	21	20%	16%
Penha Garcia	1	20	25	0	20	25	0%	0%
Rosmaninhal	1	20	25	15	5	10	75%	60%
Salvaterra Extremo	1	20	25	8	12	17	40%	32%
São Miguel D' Acha	1	20	25	0	20	25	0%	0%
Zebreira	4	80	100	96	-16	4	120%	96%
<b>Total Concelho</b>	<b>22</b>	<b>440</b>	<b>550</b>	<b>315</b>	<b>125</b>	<b>235</b>	<b>72%</b>	<b>57%</b>



Propõe-se, para o concelho de Idanha-a-Nova, uma intervenção em duas fases distintas:

### **1.ª FASE – a desenvolver até ao final de 2007-2008**

1. A manutenção a curto prazo de todas as escolas do 1.º Ciclo que se encontram a funcionar no concelho, recorrendo a programas de beneficiação das instalações que apresentem deficiências, para garantir no médio prazo condições físicas de qualidade de ensino.
2. As excepções ao ponto anterior serão, já em 2006/2007:
  - a Escola Básica do 1.º Ciclo de Alcafozes, cujos alunos serão transferidos para a Escola Básica do 1.º Ciclo de Idanha-a-Nova;
  - a Escola Básica do 1.º Ciclo de Salvaterra do Extremo, cujos alunos serão transferidos para a Escola Básica do 1.º Ciclo de Zebreira.

Para 2007/2008 deverão encerrar:

- as Escolas Básicas do 1.º Ciclo de de Aldeia de Santa Margarida, de Oledo e de S. Miguel d'Acha, uma vez que as projecções efectuadas para aquelas escolas apontam para uma procura bastante reduzida de alunos, o que se revela escasso para uma utilização racional do espaço educativo, por um lado, e pela socialização limitada que os alunos desenvolverão. A decisão de encerrar estas escolas implicará a sua transferência para a Escola Básica do 1.º Ciclo de Idanha-a-Nova, envolvendo a necessidade de reprogramar, principalmente, o esquema de transporte escolar;
- a Escola Básica do 1.º Ciclo de Medelim, onde se vive uma situação idêntica à identificada no ponto anterior e cujos alunos serão transferidos para a Escola Básica do 1.º Ciclo de Monsanto.

### **2.ª FASE – a desenvolver até ao final de 2010-2011**

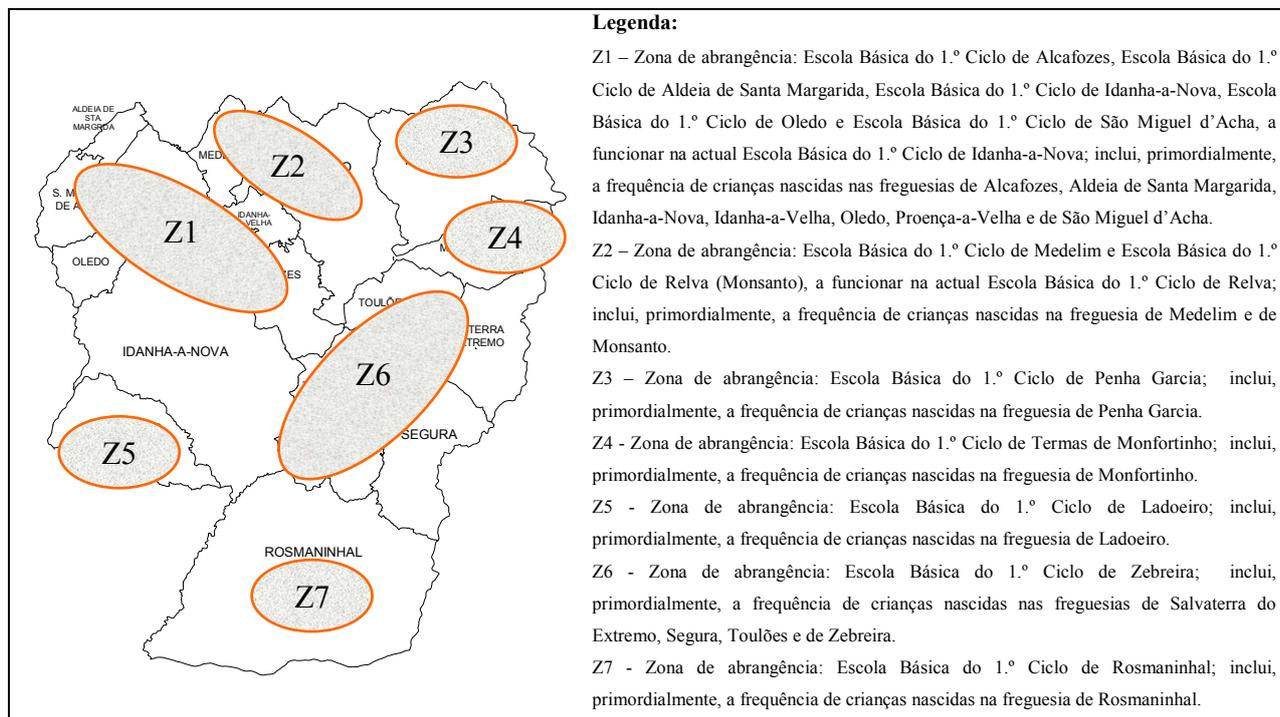
3. Repensar no futuro (final do ano lectivo de 2008/2009) a manutenção conjunta da Escola Básica do 1.º Ciclo de Relva (Monsanto) e da Escola Básica do 1.º Ciclo de Penha Garcia, já que as projecções efectuadas para aquelas escolas apontam para uma procura reduzida de



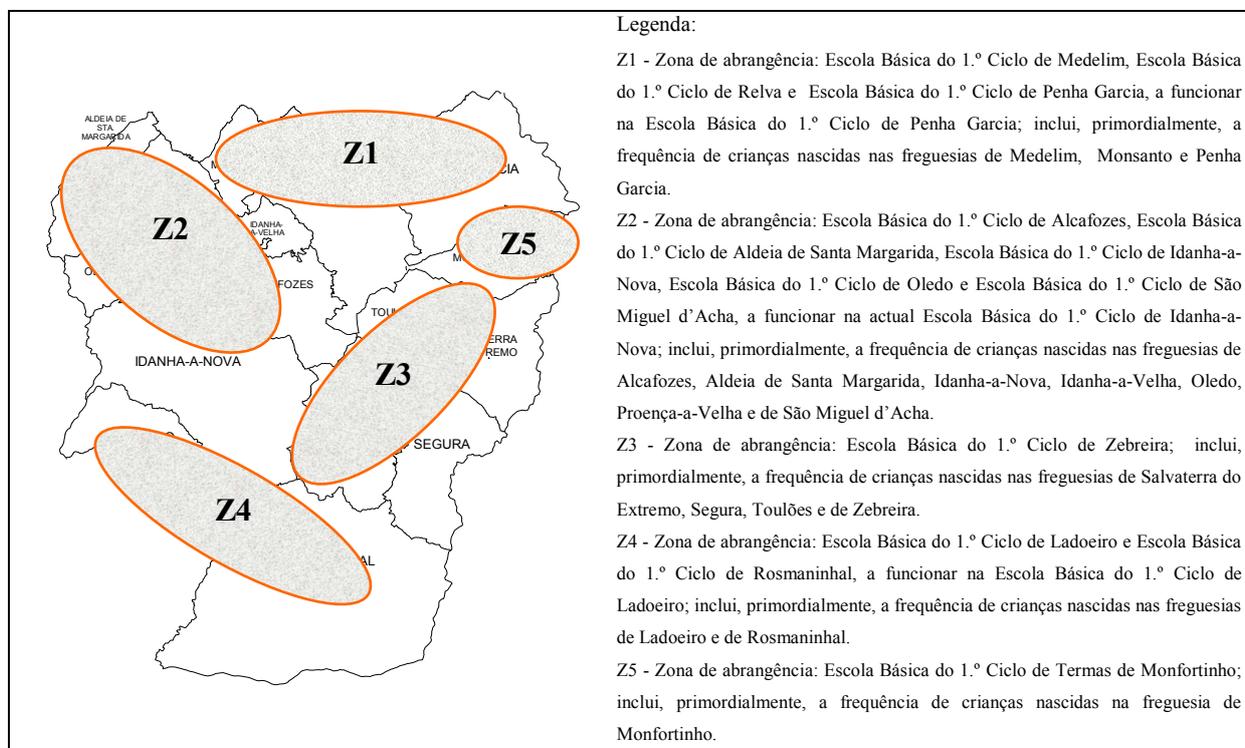
alunos em 2010/2011, o que se revela escasso para uma utilização racional do espaço educativo, por um lado, e pela socialização limitada que os alunos desenvolverão. No entanto, há que referir que são expectáveis alguns futuros investimentos de aproveitamento do potencial turístico, na sequência da criação do Geoparque Naturtejo e dos investimentos já realizados neste sector, para o eixo Monsanto-Termas de Monfortinho e cujos efeitos serão radiais, o que (também) potencialmente irá trazer novas famílias, podendo ser alteradas as condições-base de projecção que foram tidas em conta. A decisão de encerrar estas escolas implicará a sua transferência para um único centro educativo, a Escola Básica do 1.º Ciclo de Penha Garcia, que possui instalações apropriadas, envolvendo a necessidade de reprogramar, principalmente, o esquema de transporte escolar.

4. Monitorar igualmente a Escola Básica do 1.º Ciclo de Rosmaninhal, uma vez que esta freguesia fica relativamente afastada dos principais centros aglomeradores em termos educacionais, revelando uma fragilidade populacional maior e poderá sofrer alguma diminuição de crianças não captada pela projecção.

A estrutura proposta funcionaria num modelo semelhante ao da educação pré-escolar e que pode ser apreciado nos mapas seguintes, em termos de localização e relativamente às duas fases tomadas em consideração.



**Figura 10. Zonas de intervenção ao nível do 1º CEB – 1.ª FASE**



**Figura 11. Zonas de intervenção ao nível do 1º CEB – 2.ª FASE**



### 11.4.3. O 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e o Ensino Secundário

No caso do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário/Profissional (e tendo presente que estes não são níveis de ensino de responsabilidade directa da Câmara Municipal), apenas há a referir que, de acordo com as projecções efectuadas, a estrutura educativa existente no concelho permite responder cabalmente à procura que se virá a registar a estes níveis de ensino. A tendência futura parece apontar para alguma estabilidade, correspondendo a um número de alunos à volta de 360 crianças no 2º e 3º Ciclo e 260 crianças no Ensino Secundário/Profissional. Tal pode ser apreciado de acordo com os quadros de projecções para 2010/2011:

**Quadro 73. Balanço Prospectivo (2011) de Oferta-Procura pelo 2.º e 3.º Ciclos**

Freguesia	N.º Turmas	Capacidade (n.º alunos)		Procura 2010/11 (n.º de crianças)	Balanço Oferta - Procura		Taxa de Ocupação	
		Recomendável	Máxima		Capacidade Recomendável	Capacidade Máxima	Capacidade Recomendável	Capacidade Máxima
Idanha-a-Nova	17	425	476	366	59	110	86%	77%

**Quadro 74. Balanço Prospectivo (2011) de Oferta-Procura no Ensino Secundário e Profissional**

Freguesia	N.º Turmas	Capacidade (n.º alunos)		Procura 2010/11 (n.º de alunos)	Balanço Oferta - Procura		Taxa de Ocupação	
		Recomendável	Máxima		Capacidade Recomendável	Capacidade Máxima	Capacidade Recomendável	Capacidade Máxima
Idanha-a-Nova	15	340	364	269	71	95	79%	74%

Perante esta realidade, as escolas que actualmente funcionam possuem todas as condições para continuar a funcionar, isto é, a EB 2,3/S José Silvestre Ribeiro em Idanha-a-Nova e a Escola Profissional da Raia. Haverá que recorrer a um programa de beneficiação das instalações existentes, para garantir no médio prazo condições físicas de qualidade de ensino, e em que a participação da Câmara Municipal se revela importante.



### ***11.5. Optimização do funcionamento escolar – medidas globais***

Para além das medidas referidas anteriormente relativamente à procura de uma solução optimizadora de espaços e recursos, sugerem-se algumas medidas adicionais, em termos globalmente considerados.

1. Instalação do serviço de acesso à Internet (e gestão integrada do mesmo) em computadores que ainda não possuem esta facilidade. A instalação da Internet permitirá uma ligação em rede entre todas as escolas e a sede do agrupamento, pois tal apenas traz benefícios, desde a partilha de informação mais rápida, a utilização de recursos digitais e a resolução de problemas, bem como o melhor acompanhamento que o agrupamento poderá efectuar em relação às escolas que dele fazem parte. É hoje amplamente reconhecido que a faixa etária correspondente aos primeiros Ciclos de formação é a mais indicada para despertar nos jovens a curiosidade sobre o mundo que nos rodeia, fomentar o espírito científico e desenvolver a sua capacidade de manipulação; familiarizar os crianças desde muito cedo com conceitos básicos de Ciência e de Tecnologia é prioritário para assegurar o seu interesse por estas matérias a médio e longo prazo e, conseqüentemente, o seu sucesso em níveis posteriores de aprendizagem. Parte deste objectivo estará já atingido, com o trabalho desenvolvido no âmbito do programa “Internet nas Escolas”. Além disso, prever a possibilidade de instalação de fax para a efectivação de comunicação que envolva necessariamente documentos em papel.

2. Melhoria do material e recursos educativos disponíveis nas Escolas do 1º Ciclo e nos Jardins de Infância do concelho, pela realização de um exercício de levantamento de necessidades junto dos mesmos, por intermédio e em conjunto com o agrupamento, de forma a determinar os tipos de materiais que são efectivamente necessários em cada caso (quadros interactivos, quadros didácticos magnéticos, jogos e materiais didácticos e de expressão, material de laboratório, livros, jogos/materiais de motricidade, ...). Este levantamento deverá ser feito anualmente (ou, no máximo, de dois em dois anos), pois tratam-se de materiais facilmente desgastáveis e manuseados por crianças.

3. Promoção, pelo agrupamento de escolas de Idanha-a-Nova, de iniciativas e projectos que tenham como público-alvo ou participantes os alunos da educação pré-escolar ou do 1º Ciclo, procurando o fomento da articulação do percurso escolar das crianças (feiras temáticas,



semanas de ciência, divulgação de conteúdos, visitas de estudo às escolas do ensino subsequente,...)

4. Candidaturas das bibliotecas escolares das escolas do 1º Ciclo do concelho à rede de Bibliotecas escolares do Ministério da Educação (apenas a EB1 de Idanha-a-Nova, a EB1 de Ladoeiro e a EB2,3 de Idanha-a-Nova se encontram integradas nesta rede), recorrendo-se, se possível, ao apoio do Instituto Português do Livro e das Bibliotecas. A equacionar esta hipótese, tal deveria ser efectuado a um prazo relativamente curto para que nos programas de beneficiação a sugerir para as diversas escolas do 1º Ciclo se considerasse desde logo um espaço para instalação de biblioteca. Numa fase posterior, dever-se-ia promover a rotatividade dos fundos bibliográficos entre as diversas bibliotecas.

5. Promoção da acessibilidade nos equipamentos educativos do concelho, através de uma revisão geral dos edifícios e respectiva adaptação à legislação em vigor para edifícios públicos, através de desnivelamento, da colocação de rampas, de placas elevatórias, entre outras.

6. Num contexto de dificuldades orçamentais em Portugal, haverá que procurar formas de financiamento alternativas. Haverá que assegurar a regularidade e assiduidade de candidaturas a programas de financiamento europeus e nacionais de materiais e projectos de desenvolvimento, para todos os públicos (ex: SIQE, PRODEP, POCI-2010, POEFDS e outros que possam vir a surgir), seja pela Câmara Municipal seja pela rede do agrupamento.

### ***11.6. Optimização do funcionamento escolar – medidas específicas de intervenção***

Neste ponto, apresentar-se-à uma proposta de intervenções a realizar no edificado, a partir de recolha presencial e em contacto com os utilizadores desses edifícios, de acordo com a ficha-síntese que é proposta pelo Ministério da Educação (Martins (2000a).

Para atender a esta questão, apresenta-se um mapa de funcionamento das escolas do concelho de Idanha-a-Nova.



**Quadro 75. Mapa de funcionamento das escolas até 2010-2011**

ESCOLAS	2006-07	2007-08	2008-09	2009-10	2010-11
Jardim de Infância de Idanha-a-Nova	Funcionamento	Funcionamento	Funcionamento	Funcionamento	Funcionamento
Jardim de Infância de Aldeia de Santa Margarida (itinerante)	Funcionamento	Transferência de Instalações/Encerramento	Transferência de Instalações/Encerramento	Transferência de Instalações/Encerramento	Transferência de Instalações/Encerramento
Jardim de Infância de Termas de Monfortinho	Funcionamento	Funcionamento	Funcionamento	Funcionamento condicionado a análise	Funcionamento condicionado a análise
Jardim de Infância de Monsanto	Funcionamento	Funcionamento	Funcionamento	Funcionamento	Funcionamento
Jardim de Infância de Penha Garcia	Funcionamento	Funcionamento	Funcionamento	Funcionamento	Funcionamento
Jardim de Infância de Rosmaninhal	Funcionamento	Funcionamento	Funcionamento	Funcionamento	Funcionamento
Jardim de Infância de São Miguel d'Acha	Funcionamento	Funcionamento	Funcionamento	Funcionamento	Funcionamento
Jardim de Infância de Zebreira	Funcionamento	Funcionamento	Funcionamento	Funcionamento	Funcionamento
Escola Básica do 1.º Ciclo c/ Jardim de Infância de Ladoeiro	Funcionamento	Funcionamento	Funcionamento	Funcionamento	Funcionamento
Escola Básica do 1.º Ciclo de Alcafozes	Transferência de Instalações/Encerramento				
Escola Básica do 1.º Ciclo de Aldeia de Sta. Margarida	Transferência de Instalações/Encerramento				
Escola Básica do 1.º Ciclo de Idanha-a-Nova	Funcionamento	Funcionamento	Funcionamento	Funcionamento	Funcionamento
Escola Básica do 1.º Ciclo de Medelim	Funcionamento	Transferência de Instalações/Encerramento	Transferência de Instalações/Encerramento	Transferência de Instalações/Encerramento	Transferência de Instalações/Encerramento
Escola Básica do 1.º Ciclo de Termas de Monfortinho	Funcionamento	Funcionamento	Funcionamento	Funcionamento	Funcionamento
Escola Básica do 1.º Ciclo de Monsanto	Funcionamento	Funcionamento	Funcionamento	Funcionamento condicionado a análise	Funcionamento condicionado a análise
Escola Básica do 1.º Ciclo de Oledo	Funcionamento	Transferência de Instalações/Encerramento	Transferência de Instalações/Encerramento	Transferência de Instalações/Encerramento	Transferência de Instalações/Encerramento
Escola Básica do 1.º Ciclo de Penha Garcia	Funcionamento	Funcionamento	Funcionamento	Funcionamento	Funcionamento
Escola Básica do 1.º Ciclo de Rosmaninhal	Funcionamento	Funcionamento	Funcionamento	Funcionamento condicionado a análise	Funcionamento condicionado a análise
Escola Básica do 1.º Ciclo de São Miguel d'Acha	Funcionamento	Transferência de Instalações/Encerramento	Transferência de Instalações/Encerramento	Transferência de Instalações/Encerramento	Transferência de Instalações/Encerramento
Escola Básica do 1.º Ciclo de Salvaterra do Extremo	Transferência de Instalações/Encerramento				
Escola Básica do 1.º Ciclo de Zebreira	Funcionamento	Funcionamento	Funcionamento	Funcionamento	Funcionamento

Legenda:

	Funcionamento
	Funcionamento condicionado a análise
	Transferência de Instalações/Encerramento

Do quadro anterior, haverá que ter em atenção as questões colocadas em pontos anteriores.

No caso da freguesia de Alcafozes, a Escola Básica do 1.º Ciclo irá encerrar já em 2006/2007, sendo as crianças transferidas para a actual Escola Básica do 1.º Ciclo de Idanha-a-Nova. Neste contexto, será desactivado nesta escola o funcionamento do 1.º Ciclo.

No caso da freguesia de Aldeia de Santa Margarida, tanto a Escola Básica do 1.º Ciclo como o Jardim de Infância (itinerante) desta freguesia deverão encerrar no final do ano lectivo 2006/2007, sendo as crianças transferidas para as actuais Escola Básica do 1.º Ciclo de Idanha-a-Nova e Jardim de Infância de São Miguel d'Acha. Neste contexto, será desactivado nesta escola o funcionamento do 1.º Ciclo e da pré-escola.

Quanto à freguesia de Idanha-a-Nova, a Escola Básica do 1.º Ciclo receberá as crianças provenientes da Escola Básica do 1.º Ciclo de Aldeia de Santa Margarida, da Escola Básica do 1.º Ciclo de Alcafozes, da Escola Básica do 1.º Ciclo de Oledo e da Escola Básica do 1.º Ciclo de São Miguel d'Acha no ano lectivo 2007/2008. O Jardim de Infância manter-se-à, naturalmente,



em funcionamento, podendo, no futuro, vir a receber as crianças do Jardim de Infância de São Miguel d'Acha.

Na freguesia do Ladoeiro, a única alteração relativamente ao funcionamento da Escola Básica do 1.º Ciclo e do Jardim de Infância actual é que, no futuro, poderá vir a receber as crianças da Escola Básica do 1.º Ciclo e do Jardim de Infância de Rosmaninhal.

No que diz respeito à freguesia de Medelim, a Escola Básica do 1.º Ciclo deverá encerrar no final do ano lectivo 2006/2007, sendo que as crianças serão transferidas para a Escola Básica do 1.º Ciclo de Monsanto (Relva).

No caso da freguesia de Monfortinho, manter-se-à em funcionamento a Escola Básica do 1.º Ciclo de Termas de Monfortinho, pois as projecções apresentam para 2010-2011 um valor de 20 crianças a frequentá-la. No caso do Jardim de Infância de Termas de Monfortinho, irá manter-se em funcionamento até 2008-2009, altura em que será reaquacionada a sua manutenção, podendo as crianças vir a ser transferidas para o Jardim de Infância de Penha Garcia.

Quanto à Escola Básica do 1.º Ciclo de Monsanto, irá receber as crianças da Escola Básica de Medelim no ano lectivo 2007/2008, mantendo-se em funcionamento até 2008-2009, altura em que será reaquacionada a sua manutenção, podendo as crianças vir a ser transferidas para a Escola Básica do 1.º Ciclo de Penha Garcia. A mesma situação ocorrerá no que diz respeito ao Jardim de Infância.

No caso da freguesia de Oledo, a Escola Básica do 1.º Ciclo desta freguesia deverá encerrar no final do ano lectivo 2006/2007, sendo as crianças transferidas para a actual Escola Básica do 1.º Ciclo de Idanha-a-Nova. Neste contexto, será desactivado nesta escola o funcionamento do 1.º Ciclo.

Na freguesia de Penha Garcia, tanto a Escola Básica do 1.º Ciclo como o Jardim de Infância manter-se-ão em funcionamento. No entanto, a Escola Básica do 1.º Ciclo poderá, no futuro, vir a receber as crianças das escolas básicas do 1.º Ciclo de Medelim e de Monsanto (Relva). No caso do Jardim de Infância, poderá vir a receber as crianças dos Jardins de Infância de Medelim, de Termas de Monfortinho e de Monsanto.

Quanto à freguesia de Rosmaninhal, a Escola Básica do 1.º Ciclo da freguesia irá manter-se em funcionamento até 2008-2009, altura em que será reaquacionada a sua manutenção, podendo



as crianças vir a ser transferidas para a Escola Básica do 1.º Ciclo de Ladoeiro. Uma situação semelhante ocorrerá no que diz respeito ao Jardim de Infância.

No caso da freguesia de Salvaterra do Extremo, a Escola Básica do 1.º Ciclo irá encerrar já em 2006/2007, sendo as crianças transferidas para a actual Escola Básica do 1.º Ciclo de Zebreira. Neste contexto, será desactivado nesta escola o funcionamento do 1.º Ciclo.

Na freguesia de São Miguel d'Acha, o Jardim de Infância manter-se-á em funcionamento, pelo menos até ao final de 2008-2009, altura em que será reaquacionada a sua manutenção, podendo as crianças vir a ser transferidas para o Jardim de Infância de Idanha-a-Nova. A Escola Básica do 1.º Ciclo deverá encerrar no final do ano lectivo 2006/2007, sendo as crianças transferidas para a Escola Básica do 1.º Ciclo de Idanha-a-Nova. O Jardim de Infância irá receber, no ano lectivo 2007/2008, as crianças do Jardim de Infância de Aldeia de Santa Margarida.

Finalmente, a Escola Básica do 1.º Ciclo de Zebreira irá receber, em 2006-2007, as crianças transferidas da Escola Básica do 1.º Ciclo de Salvaterra do Extremo, mantendo-se em funcionamento o actual Jardim de Infância.

É na sequência das propostas apresentadas anteriormente que, no passo seguinte, apresentamos fichas-síntese para as diversas escolas que se irão manter em funcionamento, com o horizonte temporal de 2010-2011 em mente.

Estando ao corrente das dificuldades que as autarquias sentem para adaptar a sua estrutura de despesa às receitas geradas, optou-se, nesta análise, por perspectivar as propostas de intervenção em Escolas cuja procura por educação permitirá a sua manutenção no decorrer dos próximos 5 anos (propostas de intervenção com prioridade de nível 1); no caso de outras escolas não contempladas nestas propostas, mas que possam vir a manter-se na oferta educativa concelhia, haverá que, em devido tempo, se reflectir sobre o modelo de intervenção a que serão sujeitas.



**Identificação:**

JI e EB1 de Penha Garcia.

**Designação:**

Beneficiação do Jardim de Infância e Escola Básica do 1.º Ciclo de Penha Garcia.

**Descrição:**

O plano de beneficiação do JI e da EB1 de Penha Garcia é composto por um programa de intervenção no edificado e um programa de execução de arranjos exteriores. As medidas encontram-se descritas nos tópicos abaixo.

**Programa de intervenção no edificado**

Recuperação e adaptação das instalações sanitárias existentes, para adultos e pessoas com mobilidade condicionada e para as crianças que a frequentarão. Disponibilização de água quente nas instalações sanitárias.

Criação de um centro de recursos educativos, com espaço de trabalho para os docentes.

Criação de uma sala de prolongamento.

Criação de um espaço/pavilhão para desenvolvimento de actividades físicas.

Verificação/correção das instalações: electricidade, redes telefónicas e de dados, detecção de incêndios, águas, esgotos.

**Projecto de execução de arranjos exteriores**

**Zonas de acesso:**

Facilitação de zonas de acesso directo, em termos de acesso pedonal e via automóvel, destinado a viaturas de serviço e de urgência, existentes. De preferência, estes acessos serão controlados por portões, de modo a impedir a saída indesejada das crianças do recinto. Garantia de acessibilidade a utentes de mobilidade reduzida.

Garantia de acessibilidade a utentes de mobilidade reduzida.

**Zonas verdes:**

A escassez de espaço aponta para a colocação de arbustos de elevado valor ornamental, adaptados às condições climatéricas locais.

**Zona de recreio infantil:**

Dotação de uma estrutura de recreio multifuncional/parque infantil: verificação das normas regulamentares ao nível dos equipamentos, da sinalética informativa, espessura e características dos pavimentos e adaptação às condições climáticas e à utilização frequente.



**Estratégias em que se insere:**

As propostas de intervenção no edificado e espaço exterior tomam por base os seguintes princípios: garantia do conforto e da segurança; modernização dos espaços; adaptação às situações de mobilidade condicionada; equilíbrio com as características dos edifícios já existentes; aumento das potencialidades de cada espaço escolar, por via da dotação/requalificação; diminuição das despesas de manutenção (resistência e durabilidade dos materiais).

**Articulações:**

Câmara Municipal de Idanha-a-Nova / DREC.

**Prioridade:**

Prioridade de nível 1, definida de acordo com as condições actuais de funcionamento.

**Responsabilidade:**

Câmara Municipal de Idanha-a-Nova.



**Identificação:**

JI e EB1 de Termas de Monfortinho.

**Designação:**

Beneficiação do Jardim de Infância e Escola Básica do 1.º Ciclo de Termas de Monfortinho.

**Descrição:**

O plano de beneficiação do JI e da EB1 de Termas de Monfortinho é composto por um programa de intervenção no edificado e um programa de execução de arranjos exteriores. As medidas encontram-se descritas nos tópicos abaixo.

**Projecto de intervenção no edificado**

Adaptação das instalações sanitárias existentes, para adultos e pessoas com mobilidade condicionada e para as crianças que a frequentarão. Disponibilização de água quente nas instalações sanitárias.

Criação de um centro de recursos educativos, com espaço de trabalho para os docentes.

Criação de arrumos para lenha; instalação de aquecimento no refeitório; instalação de mecanismo de exaustão no refeitório.

Verificação/correção das instalações: electricidade, redes telefónicas e de dados, detecção de incêndios, águas, esgotos.

**Projecto de execução de arranjos exteriores**

**Zonas de acesso:**

Facilitação de zonas de acesso directo, em termos de acesso pedonal e via automóvel, destinado a viaturas de serviço e de urgência, existentes. De preferência, estes acessos serão controlados por portões, de modo a impedir a saída indesejada das crianças do recinto. Garantia de acessibilidade a utentes de mobilidade reduzida.

**Zonas verdes:**

Propõe-se, essencialmente e em função do vasto espaço disponível, a aposta em zonas verdes de enquadramento, ou seja, zonas de herbáceas e arbustos de elevado valor ornamental, adaptadas às condições climatéricas locais.

**Zona de recreio infantil:**

Dotação de uma estrutura de recreio multifuncional/parque infantil; o espaço será vedado e instalado segundo as normas regulamentares ao nível dos equipamentos, da sinalética



informativa, espessura e características dos pavimentos; instalação de mobiliário adaptado às condições climáticas e de utilização frequente.

**Estratégias em que se insere:**

As propostas de intervenção no edificado e espaço exterior tomam por base os seguintes princípios: garantia do conforto e da segurança; modernização dos espaços; adaptação às situações de mobilidade condicionada; equilíbrio com as características dos edifícios já existentes; aumento das potencialidades de cada espaço escolar, por via da dotação/requalificação; diminuição das despesas de manutenção (resistência e durabilidade dos materiais).

**Articulações:**

Câmara Municipal de Idanha-a-Nova / DREC.

**Prioridade:**

Prioridade de nível 1, definida de acordo com as condições actuais de funcionamento.

**Responsabilidade:**

Câmara Municipal de Idanha-a-Nova.



### **Identificação:**

JI de Idanha-a-Nova.

### **Designação:**

Beneficiação do Jardim de Infância de Idanha-a-Nova

### **Descrição:**

O plano de beneficiação do JI de Idanha-a-Nova é composto por um projecto de intervenção no edificado e um projecto de execução de arranjos exteriores. As medidas encontram-se descritas nos tópicos abaixo.

#### **Projecto de intervenção no edificado**

Protecção mais eficaz do declive pedregoso na parte posterior da escola.

Adaptação das instalações sanitárias existentes, para adultos e pessoas com mobilidade condicionada e para as crianças que a frequentarão. Disponibilização de água quente nas instalações sanitárias.

Verificação/correção das instalações: electricidade, redes telefónicas e de dados, detecção de incêndios, águas, esgotos.

#### **Projecto de execução de arranjos exteriores**

##### **Zonas de acesso:**

Facilitação de zonas de acesso directo, em termos de acesso pedonal e via automóvel, destinado a viaturas de serviço e de urgência, existentes. De preferência, estes acessos serão controlados por portões, de modo a impedir a saída indesejada das crianças do recinto. Garantia de acessibilidade a utentes de mobilidade reduzida.

##### **Zonas verdes:**

Criação de zonas verdes de enquadramento, ou seja, zonas de herbáceas e arbustos de elevado valor ornamental, adaptadas às condições climatéricas locais.

##### **Zona de recreio infantil:**

Melhorar a estrutura de recreio parque infantil: verificação das normas regulamentares ao nível dos equipamentos, da sinalética informativa, espessura e características dos pavimentos e adaptação às condições climáticas e de utilização frequente.

### **Estratégias em que se insere:**

As propostas de intervenção no edificado e espaço exterior tomam por base os seguintes princípios: garantia do conforto e da segurança; modernização dos espaços; adaptação às



situações de mobilidade condicionada; equilíbrio com as características dos edifícios já existentes; aumento das potencialidades de cada espaço escolar, por via da dotação/requalificação; diminuição das despesas de manutenção (resistência e durabilidade dos materiais).

**Articulações:**

Câmara Municipal de Idanha-a-Nova / DREC.

**Prioridade:**

Prioridade de nível 1, definida de acordo com as condições actuais de funcionamento.

**Responsabilidade:**

Câmara Municipal de Idanha-a-Nova.



### **Identificação:**

EB1 de Idanha-a-Nova.

### **Designação:**

Beneficiação da Escola Básica do 1.º Ciclo de Idanha-a-Nova

### **Descrição:**

O plano de beneficiação da EB1 de Idanha-a-Nova é composto por um projecto de intervenção no edificado e um projecto de execução de arranjos exteriores. As medidas encontram-se descritas nos tópicos abaixo.

### **Projecto de intervenção no edificado**

#### 1. Edifício “Plano Centenário”

Recuperação geral do edificado, exterior e interiormente, incluindo estores.

Instalação de aquecimento.

#### 2. Edifício Recuperado

Recuperação paredes.

Remodelação de soalhos, estores.

Colocação de tecto falso.

Construção de escadaria de acesso ao forro e recuperação deste espaço (para despensa, arquivo,...).

#### 3. Pavilhão desportivo

Delimitação dos campos.

Colocação de espaldares.

Material para a realização de actividade física.

#### 4. Em termos gerais (incluindo bloco das instalações sanitárias)

Adaptação das instalações sanitárias existentes, para adultos e pessoas com mobilidade condicionada e para as crianças que a frequentarão. Disponibilização de água quente nas instalações sanitárias.

Verificação/correção das instalações: electricidade, redes telefónicas e de dados, detecção de incêndios, águas, esgotos.



### **Projecto de execução de arranjos exteriores**

#### **Zonas de acesso:**

Facilitação de zonas de acesso directo, em termos de acesso pedonal e via automóvel, destinado a viaturas de serviço e de urgência, existentes. De preferência, estes acessos serão controlados por portões, de modo a impedir a saída indesejada das crianças do recinto. Garantia de acessibilidade a utentes de mobilidade reduzida.

Conclusão do gradeamento.

#### **Zonas verdes:**

Criação de zonas verdes de enquadramento, ou seja, zonas de herbáceas e arbustos de elevado valor ornamental, adaptadas às condições climáticas locais.

#### **Zona de recreio infantil:**

Melhorar a estrutura de recreio multifuncional: verificação das normas regulamentares ao nível dos equipamentos, da sinalética informativa, espessura e características dos pavimentos e adaptação às condições climáticas e de utilização frequente.

Recuperação do telheiro.

#### **Estratégias em que se insere:**

As propostas de intervenção no edificado e espaço exterior tomam por base os seguintes princípios: garantia do conforto e da segurança; modernização dos espaços; adaptação às situações de mobilidade condicionada; equilíbrio com as características dos edifícios já existentes; aumento das potencialidades de cada espaço escolar, por via da dotação/requalificação; diminuição das despesas de manutenção (resistência e durabilidade dos materiais).

#### **Articulações:**

Câmara Municipal de Idanha-a-Nova / DREC.

#### **Prioridade:**

Prioridade de nível 1, definida de acordo com as condições actuais de funcionamento.

#### **Responsabilidade:**

Câmara Municipal de Idanha-a-Nova.



**Identificação:**

JI e EB1 de Ladoeiro.

**Designação:**

Beneficiação do Jardim de Infância e Escola Básica do 1.º Ciclo de Ladoeiro.

**Descrição:**

O plano de beneficiação do JI e da EB1 de Ladoeiro é composto por um projecto de intervenção no edificado e um projecto de execução de arranjos exteriores. As medidas encontram-se descritas nos tópicos abaixo.

**Projecto de intervenção no edificado**

Adaptação das instalações sanitárias existentes, para adultos e pessoas com mobilidade condicionada e para as crianças que a frequentarão. Disponibilização de água quente nas instalações sanitárias.

Verificação/correção das instalações: electricidade, redes telefónicas e de dados, detecção de incêndios, águas, esgotos.

Recuperação das salas menos utilizadas, para efeitos afins.

**Projecto de execução de arranjos exteriores**

**Zonas de acesso:**

Facilitação de zonas de acesso directo, em termos de acesso pedonal e via automóvel, destinado a viaturas de serviço e de urgência, existentes. De preferência, estes acessos serão controlados por portões, de modo a impedir a saída indesejada das crianças do recinto. Garantia de acessibilidade a utentes de mobilidade reduzida.

**Zonas verdes:**

Criação de zonas verdes de enquadramento, ou seja, zonas de herbáceas e arbustos de elevado valor ornamental, adaptadas às condições climatéricas locais.

**Zona de recreio infantil:**

Melhorar a estrutura de recreio multifuncional/parque infantil: verificação das normas regulamentares ao nível dos equipamentos, da sinalética informativa, espessura e características dos pavimentos e adaptação às condições climáticas e de utilização frequente.



**Estratégias em que se insere:**

As propostas de intervenção no edificado e espaço exterior tomam por base os seguintes princípios: garantia do conforto e da segurança; modernização dos espaços; adaptação às situações de mobilidade condicionada; equilíbrio com as características dos edifícios já existentes; aumento das potencialidades de cada espaço escolar, por via da dotação/requalificação; diminuição das despesas de manutenção (resistência e durabilidade dos materiais).

**Articulações:**

Câmara Municipal de Idanha-a-Nova / DREC

**Prioridade:**

Prioridade de nível 1, definida de acordo com as condições actuais de funcionamento.

**Responsabilidade:**

Câmara Municipal de Idanha-a-Nova



**Identificação:**

JI e EB1 de Zebreira.

**Designação:**

Beneficiação do Jardim de Infância e Escola Básica do 1.º Ciclo de Zebreira.

**Descrição:**

O plano de beneficiação do JI e EB1 de Zebreira é composto por um projecto de intervenção no edificado e um projecto de execução de arranjos exteriores. As medidas encontram-se descritas nos tópicos abaixo.

**Projecto de intervenção no edificado**

Recuperação geral do edificado, exterior e interiormente.

Adaptação das instalações sanitárias existentes, para adultos e pessoas com mobilidade condicionada e para as crianças que a frequentarão. Disponibilização de água quente nas instalações sanitárias.

Adaptação das condições do refeitório às necessidades básicas dos utentes.

Verificação/correção das instalações: electricidade, redes telefónicas e de dados, detecção de incêndios, águas, esgotos.

Construção de circulação em percurso coberto entre os edifícios escolares e o refeitório.

**Projecto de execução de arranjos exteriores**

**Zonas de acesso:**

Facilitação de zonas de acesso directo, em termos de acesso pedonal e via automóvel, destinado a viaturas de serviço e de urgência, existentes. De preferência, estes acessos serão controlados por portões, de modo a impedir a saída indesejada das crianças do recinto. Garantia de acessibilidade a utentes de mobilidade reduzida.

**Zonas verdes:**

Criação de zonas verdes de enquadramento, ou seja, zonas de herbáceas e arbustos de elevado valor ornamental, adaptadas às condições climatéricas locais.

**Zona de recreio infantil:**

Melhorar a estrutura de recreio multifuncional/parque infantil: verificação das normas regulamentares ao nível dos equipamentos, da sinalética informativa, espessura e características dos pavimentos e adaptação às condições climáticas e de utilização frequente.



**Estratégias em que se insere:**

As propostas de intervenção no edificado e espaço exterior tomam por base os seguintes princípios: garantia do conforto e da segurança; modernização dos espaços; adaptação às situações de mobilidade condicionada; equilíbrio com as características dos edifícios já existentes; aumento das potencialidades de cada espaço escolar, por via da dotação/requalificação; diminuição das despesas de manutenção (resistência e durabilidade dos materiais).

**Articulações:**

Câmara Municipal de Idanha-a-Nova / DREC.

**Prioridade:**

Prioridade de nível 1, definida de acordo com as condições actuais de funcionamento.

**Responsabilidade:**

Câmara Municipal de Idanha-a-Nova.



## 12. Monitorização / Avaliação

A Carta Educativa, como instrumento de planeamento e de gestão do sistema educativo local, deve assumir um carácter dinâmico sendo necessário, desta forma, encontrar um modelo para a monitorização da mesma. Este modelo não pode descurar que a perspectiva do desenvolvimento da melhoria da qualidade do sistema educativo deverá resultar da auscultação dos actores educativos e de uma intervenção concertada, tendo em linha de conta as expectativas dos munícipes, do CME e dos restantes actores sociais da comunidade. O modelo de monitorização deve ser um processo da responsabilidade de uma estrutura onde haja uma visão global e integrada da realidade local em matéria da educação. O Conselho Municipal de Educação assumirá um papel relevante na assunção deste processo.

Após a apresentação e discussão da Carta Educativa interessa aprofundar quais as metodologias de avaliação e traçar estratégias de monitorização necessárias para a adaptação às alterações do sistema educativo local.

A monitorização corresponde ao procedimento que permite acompanhar e controlar o processo de intervenção e identificar eventuais desvios face ao que foi previsto inicialmente, através da utilização de um sistema de registo. Este controlo incide sobre aspectos relativos ao processo e relativos aos resultados obtidos nas várias fases de implementação e deve assentar num sistema de registo de dados e de acções, visando acompanhar de forma continuada, os processos em curso, o seu impacto nos resultados esperados e os factores críticos para a concretização das acções planeadas.

Entre várias dimensões do sistema de monitorização, devem estar previstos campos destinados:

- às diferentes fases do projecto;
- aos procedimentos adoptados ao longo do projecto;
- à identificação de eventuais desvios de trajectórias que, de algum modo, possam comprometer o alcance das metas;
- à recalibragem dos indicadores e revisão dos objectivos iniciais (atendendo a dinâmicas não previstas do processo e ao seu impacto sobre os resultados).



A monitorização deve idealmente constituir um processo contínuo de acompanhamento, controlo e avaliação do processo. Alternativamente, deverão ser fixados prazos, não superiores a um ano, no fim dos quais deverá ser feita a actualização da informação e a avaliação dos resultados obtidos até ao momento, numa dupla lógica: por um lado, de detecção de desvios face ao definido anteriormente, e; por outro lado, do grau de evolução já alcançado tendo em conta o que são os resultados finais pretendidos.

Podem constituir resultados da monitorização os seguintes itens:

- relatório de estado da situação do projecto (nas suas diversas fases);
- listagens das acções tomadas e a tomar em função dos respectivos resultados;
- actualizações do plano e cronograma iniciais, como reflexo do progresso entretanto verificado;
- custos reais e previstos das medidas adoptadas.

A monitorização e avaliação da Carta Educativa deverá, sempre que possível, ser conduzida pelos serviços técnicos de cada autarquia, de modo a que, atempadamente, possam ser retiradas as respectivas ilações, sobre o curso dos processos.

Como é referido no Manual para a Elaboração da Carta Educativa, esta é sempre um processo inacabado, na medida em que tem de se adequar a uma realidade que evolui constantemente em função de dinâmicas demográficas, socio-económicas, de alterações de política educativa e do desenvolvimento local.

O objectivo central é o de promover o acompanhamento sistemático das dinâmicas do sistema educativo de modo a apoiar a concepção e a decisão de medidas de intervenção no que respeita à política educativa para o município. Deste modo, assegurar-se-á a actualização da Carta Educativa e, ao mesmo tempo, a avaliação dos resultados das intervenções em função dos objectivos inicialmente propostos e a revisão das estratégias.

Seguidamente, deixamos alguns indicadores, a título de exemplo, cujo acompanhamento no tempo deve ser objectivado:

- taxa de escolarização e de pré-escolarização;
- número de alunos por escola/jardim-de-infância;
- número de alunos por ano/Ciclo de ensino;
- taxa de ocupação dos estabelecimentos de ensino;



- população em idade escolar;
- estado de conservação dos edifícios;
- taxa de insucesso/desistência;
- (...).

A monitorização da Carta Educativa deverá ser um processo de responsabilidade alargada, através de uma estrutura que possua uma visão global e integrada da realidade local em matéria de educação, onde se possa de facto aferir a forma como essa realidade se está a desenvolver e onde se possam ouvir todos os intervenientes com responsabilidades no sector. Desta forma, parece-nos que o organismo mais naturalmente vocacionado para aquele efeito é o Conselho Municipal de Educação e será em sede deste órgão que irá ter lugar a reflexão com carácter de avaliação à implementação da Carta Educativa de Idanha-a-Nova, garantindo um sistema coerente, de qualidade e adequado às necessidades do concelho pela discussão positiva e construtiva por parte dos actores que estão inerentemente ligados a este processo.



## Nota Final

A elaboração da Carta Educativa de Idanha a Nova assentou em informações e dados estatísticos de base provenientes de vários domínios: informações e dados urbanísticos e cartografia disponibilizadas pela Câmara Municipal de Idanha a Nova; dados demográficos e sócio-económicos do Instituto Nacional de Estatística e do *Eurostat*; dados fornecidos pela escola sede do agrupamento de escolas de Idanha a Nova; dados recolhidos nos diversos trabalhos de campo levados a cabo pela equipa responsável pela elaboração da Carta Educativa.

Um aspecto relevante no âmbito da agregação, validação e síntese da informação foi o esforço da equipa técnica na comparação das informações recolhidas nas diferentes fontes e analisar a sua coerência interna e externa, obtendo assim uma sintetização consistente e significativa dos dados disponíveis, proporcionando uma perspectiva global do sistema educativo de Idanha a Nova o mais completa possível.

A equipa responsável pela elaboração da carta educativa agradece a todos os que contribuíram com os seus preciosos conhecimentos sobre a realidade do sistema educativo do concelho e acompanharam a elaboração do presente instrumento de ordenamento do território.



## **Bibliografia Consultada**

- Carta Administrativa Oficial de Portugal (2005). Instituto Geográfico Português: Lisboa.  
Consultado na Internet no sítio <http://www.igeo.pt/>
- Carvalho, A. e Matias, S. (2004). “Índices de Desenvolvimento para as Regiões Portuguesas”.  
*Prospectiva e Planeamento*, 2004(10), 87-161. DPP: Lisboa.
- Departamento de Estatística do Ministério do Emprego e da Segurança Social (1985). *Quadros de Pessoal*. DEMESS: Lisboa.
- Departamento de Estatística do Ministério do Emprego e da Segurança Social (1991). *Quadros de Pessoal*. DEMESS: Lisboa.
- Departamento de Estatística do Trabalho, Emprego e Formação Profissional (1997). *Quadros de Pessoal*. DETEFP/MTSS: Lisboa.
- Direcção Geral de Estudos, Estatística e Planeamento (1997). *Quadros de Pessoal*. DGEEP: Lisboa.
- Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo (2006). *Planeamento da Rede Educativa: Princípios Orientadores*. Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística (1960). *X Recenseamento Geral da População, Tomo II*. INE: Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística (1981). *XII Recenseamento Geral da População, Distrito de Castelo Branco*. INE: Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística (1993). *XIII Recenseamento Geral da População, 1991*. INE: Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística (1995). *Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio*. INE: Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística (1996). *Anuário Estatístico da Região Centro*. INE: Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística (1997). *Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio*. INE: Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística (1997a). *Anuário Estatístico da Região Centro*. INE: Lisboa.



- Instituto Nacional de Estatística (1998). *Anuário Estatístico da Região Centro*. INE: Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística (1999). *Anuário Estatístico da Região Centro*. INE: Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística (2000). *Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio*. INE: Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística (2000a). *Anuário Estatístico da Região Centro*. INE: Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística (2001). *Anuário Estatístico da Região Centro*. INE: Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística (2002a). *Censos 2001 - XIV Recenseamento Geral da População*. INE: Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística (2002b). *Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio*. INE: Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística (2002c). *Anuário Estatístico da Região Centro*. INE: Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística (2003). *Anuário Estatístico da Região Centro*. INE: Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística (2004a). *Anuário Estatístico da Região Centro*. INE: Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística (2004b). *Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio*. INE: Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística (2004c). *Anuário Estatístico da Região Centro*. INE: Lisboa.
- Oliveira, B.; Coragem, C. e Martins, É. (2000a). *Critérios de Reordenamento da Rede Educativa*. DAPP: Lisboa.
- Oliveira, B.; Coragem, C. e Martins, É. (2000b). *Manual para a Elaboração da Carta Educativa*. DAPP: Lisboa.
- Roberto Carneiro e col. (2000). “Questões de método e linhas gerais de evolução”, in *O Futuro da Educação em Portugal: Tendências e Oportunidades. Tomo I. Questões de método e linhas gerais de evolução*. DAPP: Lisboa.
- Sequeira, A. e Proença, J. (2004). “O Património Geológico e Geomorfológico do concelho de Idanha-a-Nova: contributo para a sua classificação como Geoparque”. *Revista Geonovas, n.º 18, pp. 77-92, 2004, Associação Portuguesa de Geólogos*.



## **ANEXO 1 – FICHAS DE ESCOLA**



**NOME DA ESCOLA:** JARDIM DE INFÂNCIA DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

**GRAU DE ESCOLARIDADE:** Jardim Infância  1º Ciclo  2º, 3º Ciclo e Secund.

**N.º ALUNOS:** M  Idade 3  5  Com NEE 3  5   
F  4  6  4  6

**Proveniência dos Alunos:** Local  N.º docentes:  N.º funcionários:   
De fora

**CARACTERÍSTICAS FÍSICAS**

**Estado conservação:**

**N.º pisos:**  **N.º salas:**  **Salas em funcionamento**  **Área (m²):**

**Salas a funcionar:** Só Manhã  Só Tarde  Manhã e Tarde



ESPAÇOS DISPONÍVEIS		SIM	NÃO
Recreio coberto .....		<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recreio descoberto .....		<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ginásio/Pavilhão Gimnodesportivo .....		<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Bar .....		<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Refeitório .....		<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Instalações Sanitárias .....		<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Água quente disponível .....		<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>A Escola possui material informático:</b> <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não Qual? _____			
<b>O mobiliário escolar está adequado aos níveis de ensino ministrados?</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			
<b>O estado de conservação do material escolar é:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Razoável <input type="checkbox"/> Mau			
<b>Tipo de equipamento de climatização da escola:</b>		<input type="text" value="Ar condicionado"/>	
<b>Transporte:</b>	Como:	<input type="text" value="Carrinha da Santa Casa da Misericórdia"/>	
	Quem paga:	<input type="text" value="Santa Casa da Misericórdia"/>	
<b>Almoço:</b>	Onde:	<input type="text" value="Santa Casa da Misericórdia"/>	
	Quem paga:	<input type="text" value="Santa Casa da Misericórdia (incluído na mensalidade)"/>	



**NOME DA ESCOLA:** JARDIM DE INFÂNCIA DE IDANHA-A-NOVA

**GRAU DE ESCOLARIDADE:** Jardim Infância  1º Ciclo  2º, 3º Ciclo e Secund.

**N.º ALUNOS:** M  Idade 3  5  Com NEE 3  5   
Total: 34 F  4  6  4  6

**Proveniência dos Alunos:** Local  N.º docentes:  N.º funcionários:   
De fora

**CARACTERÍSTICAS FÍSICAS**

**Estado conservação:**

**N.º pisos:**  **N.º salas:**  **Salas em funcionamento**  **Área (m²):**

**Salas a funcionar:** Só Manhã  Só Tarde  Manhã e Tarde



ESPAÇOS DISPONÍVEIS	SIM	NÃO
Recreio coberto .....	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recreio descoberto .....	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ginásio/Pavilhão Gimnodesportivo .....	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Bar .....	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Refeitório .....	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Instalações Sanitárias .....	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Água quente disponível .....	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
<b>A Escola possui material informático:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Qual? <u>1 computador com</u> ligação à Internet, 1 impressora e 1 scanner		
<b>O mobiliário escolar está adequado aos níveis de ensino ministrados?</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		
<b>O estado de conservação do material escolar é:</b> <input type="checkbox"/> Bom <input checked="" type="checkbox"/> Razoável <input type="checkbox"/> Mau		
<b>Tipo de equipamento de climatização da escola:</b> <input type="text" value="Aquecimento central com termoacumuladores"/>		
<b>Transporte:</b>	Como: <u>Autocarro</u>	
	Quem paga: <u>Câmara Municipal</u>	
<b>Almoço:</b>	Onde: <u>Cantina da Câmara Municipal</u>	
	Quem paga: <u>Parte suportado pela Câmara Municipal</u>	



**NOME DA ESCOLA:** JARDIM DE INFÂNCIA DE ALDEIA DE SANTA MARGARIDA - ITINERANTE

**GRAU DE ESCOLARIDADE:** Jardim Infância  1º Ciclo  2º, 3º Ciclo e Secund.

**N.º ALUNOS:** M  F  **Idade** 3  4  5  6  **Com NEE** 3  4  5  6

**Proveniência dos Alunos:** Local  De fora  **N.º docentes:**  **N.º funcionários:**

**CARACTERÍSTICAS FÍSICAS**

**Estado conservação:**

**N.º pisos:**  **N.º salas:**  **Salas em funcionamento**  **Área (m²):**

**Salas a funcionar:** Só Manhã  Só Tarde  Manhã e Tarde



ESPAÇOS DISPONÍVEIS	SIM	NÃO
Recreio coberto .....	<input type="text"/>	<input checked="" type="text" value="X"/>
Recreio descoberto .....	<input checked="" type="text" value="X"/>	<input type="text"/>
Ginásio/Pavilhão Gimnodesportivo .....	<input type="text"/>	<input checked="" type="text" value="X"/>
Bar .....	<input type="text"/>	<input checked="" type="text" value="X"/>
Refeitório .....	<input type="text"/>	<input checked="" type="text" value="X"/>
Instalações Sanitárias .....	<input checked="" type="text" value="X"/>	<input type="text"/>
Água quente disponível .....	<input type="text"/>	<input checked="" type="text" value="X"/>

**A Escola possui material informático:**  Sim  Não Qual? \_\_\_\_\_

**O mobiliário escolar está adequado aos níveis de ensino ministrados?**  Sim  Não

**O estado de conservação do material escolar é:**  Bom  Razoável  Mau

**Tipo de equipamento de climatização da escola:**

**Transporte:** Como:  Quem paga:

**Almoço:** Onde:  Quem paga:



**NOME DA ESCOLA:** JARDIM DE INFÂNCIA DE TERMAS DE MONFORTINHO

**GRAU DE ESCOLARIDADE:** Jardim Infância  1º Ciclo  2º, 3º Ciclo e Secund.

**N.º ALUNOS:** M  F  **Idade** 3  4  5  6  **Com NEE** 3  4  5  6

**Proveniência dos Alunos:** Local  De fora  **N.º docentes:**  **N.º funcionários:**

**CARACTERÍSTICAS FÍSICAS**

**Estado conservação:**

**N.º pisos:**  **N.º salas:**  **Salas em funcionamento**  **Área (m²):**

**Salas a funcionar:** Só Manhã  Só Tarde  Manhã e Tarde



ESPAÇOS DISPONÍVEIS	SIM	NÃO
Recreio coberto .....	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recreio descoberto .....	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ginásio/Pavilhão Gimnodesportivo .....	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Bar .....	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Refeitório .....	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Instalações Sanitárias .....	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Água quente disponível .....	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

**A Escola possui material informático:**  Sim  Não Qual? \_\_\_\_\_

**O mobiliário escolar está adequado aos níveis de ensino ministrados?**  Sim  Não

**O estado de conservação do material escolar é:**  Bom  Razoável  Mau

**Tipo de equipamento de climatização da escola:**

**Transporte:** Como:   
Quem paga:

**Almoço:** Onde:   
Quem paga:



**NOME DA ESCOLA:** JARDIM DE INFÂNCIA DE MONSANTO

**GRAU DE ESCOLARIDADE:** Jardim Infância  1º Ciclo  2º, 3º Ciclo e Secund.

**N.º ALUNOS:** M  F  **Idade** 3  4  5  6  **Com NEE** 3  4  5  6

**Proveniência dos Alunos:** Local  De fora  **N.º docentes:**  **N.º funcionários:**

**CARACTERÍSTICAS FÍSICAS**

**Estado conservação:**

**N.º pisos:**  **N.º salas:**  **Salas em funcionamento**  **Área (m²):**

**Salas a funcionar:** Só Manhã  Só Tarde  Manhã e Tarde



ESPAÇOS DISPONÍVEIS	SIM	NÃO
Recreio coberto .....	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recreio descoberto .....	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ginásio/Pavilhão Gimnodesportivo .....	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Bar .....	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Refeitório .....	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Instalações Sanitárias .....	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Água quente disponível .....	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
<b>A Escola possui material informático:</b> <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não Qual? _____		
<b>O mobiliário escolar está adequado aos níveis de ensino ministrados?</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		
<b>O estado de conservação do material escolar é:</b> <input type="checkbox"/> Bom <input checked="" type="checkbox"/> Razoável <input type="checkbox"/> Mau		
<b>Tipo de equipamento de climatização da escola:</b> <input type="text" value="Lareira com cassete"/>		
<b>Transporte:</b>	Como: <input type="text" value="Carrinha da Junta de Freguesia"/>	Quem paga: <input type="text" value="Câmara Municipal"/>
<b>Almoço:</b>	Onde: <input type="text" value="Na escola"/>	Quem paga: <input type="text" value="Parte suportado pela Câmara Municipal"/>



**NOME DA ESCOLA:** JARDIM DE INFÂNCIA DE PENHA GARCIA

**GRAU DE ESCOLARIDADE:** Jardim Infância  1º Ciclo  2º, 3º Ciclo e Secund.

**N.º ALUNOS:** M  F  **Idade** ≤ 3  4  5  6  **Com NEE** ≤ 3  4  5  6

**Proveniência dos Alunos:** Local  De fora  **N.º docentes:**  **N.º funcionários:**

**CARACTERÍSTICAS FÍSICAS**

**Estado conservação:**

**N.º pisos:**  **N.º salas:**  **Salas em funcionamento**  **Área (m²):**

**Salas a funcionar:** Só Manhã  Só Tarde  Manhã e Tarde



**ESPAÇOS DISPONÍVEIS**

	SIM	NÃO
Recreio coberto .....	<input type="text"/>	<input checked="" type="text" value="X"/>
Recreio descoberto .....	<input checked="" type="text" value="X"/>	<input type="text"/>
Ginásio/Pavilhão Gimnodesportivo .....	<input type="text"/>	<input checked="" type="text" value="X"/>
Bar .....	<input type="text"/>	<input checked="" type="text" value="X"/>
Refeitório .....	<input type="text"/>	<input checked="" type="text" value="X"/>
Instalações Sanitárias .....	<input checked="" type="text" value="X"/>	<input type="text"/>
Água quente disponível .....	<input type="text"/>	<input checked="" type="text" value="X"/>

<b>A Escola possui material informático:</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	Qual? <u>1 computador</u>
<b>O mobiliário escolar está adequado aos níveis de ensino ministrados?</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	
<b>O estado de conservação do material escolar é:</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Razoável	<input type="checkbox"/> Mau
<b>Tipo de equipamento de climatização da escola:</b>	<u>Aquecimento central com caldeira a lenha</u>		
<b>Transporte:</b>	Como:	<u>Carrinha da Junta de Freguesia</u>	
	Quem paga:	<u>Junta de Freguesia</u>	
<b>Almoço:</b>	Onde:	<u>Centro de Dia</u>	
	Quem paga:	<u>Parte suportado pela Câmara Municipal</u>	



**NOME DA ESCOLA:** JARDIM DE INFÂNCIA DE S. MIGUEL D'ACHA

**GRAU DE ESCOLARIDADE:** Jardim Infância  1º Ciclo  2º, 3º Ciclo e Secund.

**N.º ALUNOS:** M  F  **Idade** ≤ 3  4  5  6  **Com NEE** ≤ 3  4  5  6

**Proveniência dos Alunos:** Local  De fora  **N.º docentes:**  **N.º funcionários:**

**CARACTERÍSTICAS FÍSICAS**

**Estado conservação:**

**N.º pisos:**  **N.º salas:**  **Salas em funcionamento**  **Área (m²):**

**Salas a funcionar:** Só Manhã  Só Tarde  Manhã e Tarde



**ESPAÇOS DISPONÍVEIS** **SIM** **NÃO**

Recreio coberto .....	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recreio descoberto .....	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ginásio/Pavilhão Gimnodesportivo .....	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Bar .....	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Refeitório .....	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Instalações Sanitárias .....	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Água quente disponível .....	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

**A Escola possui material informático:**  Sim  Não Qual? \_\_\_\_\_

**O mobiliário escolar está adequado aos níveis de ensino ministrados?**  Sim  Não

**O estado de conservação do material escolar é:**  Bom  Razoável  Mau

**Tipo de equipamento de climatização da escola:**

**Transporte:** Como:  Quem paga:

**Almoço:** Onde:  Quem paga:



**NOME DA ESCOLA:** JARDIM DE INFÂNCIA DE ZEBREIRA

**GRAU DE ESCOLARIDADE:** Jardim Infância  1º Ciclo  2º, 3º Ciclo e Secund.

**N.º ALUNOS:** M  F  **Idade** ≤ 3  4  5  6  **Com NEE** ≤ 3  4  5  6

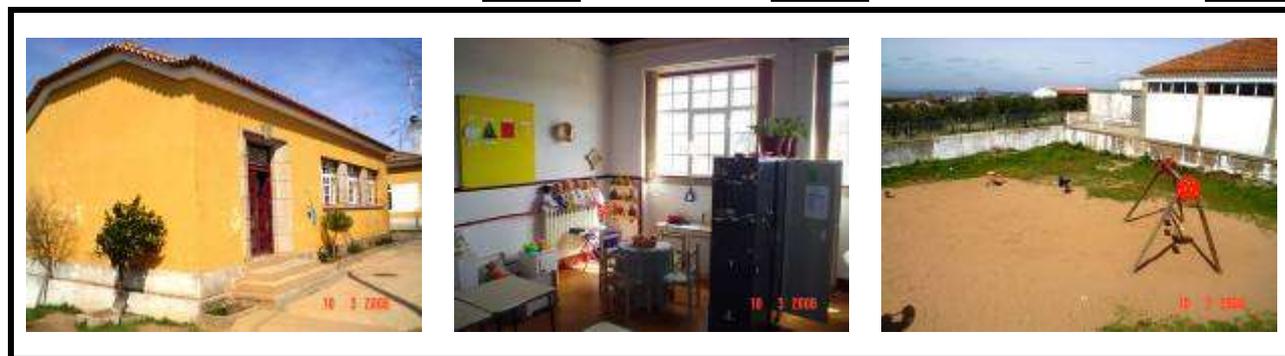
**Proveniência dos Alunos:** Local  De fora  **N.º docentes:**  **N.º funcionários:**

### CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

**Estado conservação:**

**N.º pisos:**  **N.º salas:**  **Salas em funcionamento**  **Área (m²):**

**Salas a funcionar:** Só Manhã  Só Tarde  Manhã e Tarde



### ESPAÇOS DISPONÍVEIS

SIM

NÃO

Recreio coberto .....	<input type="text"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Recreio descoberto .....	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="text"/>
Ginásio/Pavilhão Gimnodesportivo .....	<input type="text"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Bar .....	<input type="text"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Refeitório .....	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="text"/>
Instalações Sanitárias .....	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="text"/>
Água quente disponível .....	<input type="text"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

**A Escola possui material informático:**  Sim  Não Qual? \_\_\_\_\_

**O mobiliário escolar está adequado aos níveis de ensino ministrados?**  Sim  Não

**O estado de conservação do material escolar é:**  Bom  Razoável  Mau

**Tipo de equipamento de climatização da escola:**

<b>Transporte:</b>	Como:	Carrinhas 9 lugares
	Quem paga:	Câmara Municipal e Junta de Freguesia
<b>Almoço:</b>	Onde:	Cantina da escola, fornecido pelo Centro de Dia
	Quem paga:	Câmara Municipal e Pais



**NOME DA ESCOLA:** ESCOLA BÁSICA DO 1.º CICLO DE ALCAFOZES

**GRAU DE ESCOLARIDADE:** Jardim Infância  1º Ciclo  2º, 3º Ciclo e Secund.

**N.º ALUNOS:** M  F  **Por anos** 1.º  2.º  3.º  4.º  **Com NEE** 1.º  2.º  3.º  4.º

**N.º matrículas próximo ano (1.º ano):**  **N.º docentes:**  **N.º funcionários:**

**Proveniência dos Alunos:** Local  De fora

**CARACTERÍSTICAS FÍSICAS**

**Estado conservação:**

**N.º pisos:**  **N.º salas:**  **Salas em funcionamento**  **Área (m²):**

**Salas a funcionar:** Só Manhã  Só Tarde  Manhã e Tarde



ESPAÇOS DISPONÍVEIS	SIM	NÃO
Recreio coberto .....	<input type="text"/>	<input checked="" type="text" value="X"/>
Recreio descoberto .....	<input checked="" type="text" value="X"/>	<input type="text"/>
Ginásio/Pavilhão Gimnodesportivo .....	<input type="text"/>	<input checked="" type="text" value="X"/>
Campo de Jogos/Polidesportivo .....	<input type="text"/>	<input checked="" type="text" value="X"/>
Sala de informática .....	<input type="text"/>	<input checked="" type="text" value="X"/>
Instalações Sanitárias .....	<input checked="" type="text" value="X"/>	<input type="text"/>
Água quente disponível .....	<input type="text"/>	<input checked="" type="text" value="X"/>

**A Escola possui material informático:**  Sim  Não Qual? 1 computador com ligação à Internet e 1 impressoras

**O mobiliário escolar está adequado aos níveis de ensino ministrados?**  Sim  Não

**O estado de conservação do material escolar é:**  Bom  Razoável  Mau

**Tipo de equipamento de climatização da escola:** 2 radiadores eléctricos

**Transporte:** Como: Carrinha do Centro de Dia (5 lugares)  
Quem paga: Câmara Municipal

**Almoço:** Onde: Centro de Dia  
Quem paga: Câmara Municipal



**NOME DA ESCOLA:** ESCOLA BÁSICA DO 1.º CICLO DE ALDEIA DE SANTA MARGARIDA

**GRAU DE ESCOLARIDADE:** Jardim Infância  1º Ciclo  2º, 3º Ciclo e Secund.

**N.º ALUNOS:** M  F  **Por anos** 1.º  2.º  3.º  4.º  **Com NEE** 1.º  2.º  3.º  4.º

**N.º matrículas próximo ano (1.º ano):**  **N.º docentes:**  **N.º funcionários:**

**Proveniência dos Alunos:** Local  De fora

**CARACTERÍSTICAS FÍSICAS**

**Estado conservação:**

**N.º pisos:**  **N.º salas:**  **Salas em funcionamento**  **Área (m²):**

**Salas a funcionar:** Só Manhã  Só Tarde  Manhã e Tarde



**ESPAÇOS DISPONÍVEIS**

**SIM**

**NÃO**

Recreio coberto .....

Recreio descoberto .....

Ginásio/Pavilhão Gimnodesportivo .....

Campo de Jogos/Polidesportivo .....

Sala de informática .....

Instalações Sanitárias .....

Água quente disponível .....

**A Escola possui material informático:**  Sim  Não Qual? 1 computador com  
ligação à Internet, impressora e scanner

**O mobiliário escolar está adequado aos níveis de ensino ministrados?**  Sim  Não

**O estado de conservação do material escolar é:**  Bom  Razoável  Mau

**Tipo de equipamento de climatização da escola:** Aquecimento central com caldeira a lenha

**Transporte:** Como: Não aplicável

Quem paga: Não aplicável

**Almoço:** Onde: Não aplicável

Quem paga: Não aplicável



**NOME DA ESCOLA:** ESCOLA BÁSICA DO 1.º CICLO DE IDANHA-A-NOVA

**GRAU DE ESCOLARIDADE:** Jardim Infância  1º Ciclo  2º, 3º Ciclo e Secund.

**N.º ALUNOS:** M  F  **Por anos** 1.º  2.º  3.º  4.º  **Com NEE** 1.º  2.º  3.º  4.º

**N.º matrículas próximo ano (1.º ano):**  **N.º docentes:**  **N.º funcionários:**

**Proveniência dos Alunos:** Local  De fora

**CARACTERÍSTICAS FÍSICAS**

**Estado conservação:**

**N.º pisos:**  **N.º salas:**  **Salas em funcionamento**  **Área (m²):**

**Salas a funcionar:** Só Manhã  Só Tarde  Manhã e Tarde



**ESPAÇOS DISPONÍVEIS**

**SIM**

**NÃO**

Recreio coberto .....

Recreio descoberto .....

Ginásio/Pavilhão Gimnodesportivo .....

Campo de Jogos/Polidesportivo .....

Sala de informática .....

Instalações Sanitárias .....

Água quente disponível .....

**A Escola possui material informático:**  Sim  Não Qual? 6 computadores com ligação à Internet (salas de aula), 3 computadores (sala informática), 1 computador (direcção) e 9 Impressoras

**O mobiliário escolar está adequado aos níveis de ensino ministrados?**  Sim  Não

**O estado de conservação do material escolar é:**  Bom  Razoável  Mau

**Tipo de equipamento de climatização da escola:** Aquecimento central; Aquecimento central com caldeira a lenha

**Transporte:** Como: Autocarro  
Quem paga: Câmara Municipal

**Almoço:** Onde: Cantina da Câmara Municipal  
Quem paga: Parte suportado pela Câmara Municipal



**NOME DA ESCOLA:** ESCOLA BÁSICA DO 1.º CICLO COM JARDIM DE INFÂNCIA DE LADOEIRO

**GRAU DE ESCOLARIDADE:** Jardim Infância  1º Ciclo  2º, 3º Ciclo e Secund.

**N.º ALUNOS:** M  F  **Por anos** 1.º  2.º  3.º  4.º  **Com NEE** 1.º  2.º  3.º  4.º

**N.º matrículas próximo ano (1.º ano):**  **N.º docentes:**  **N.º funcionários:**

**Proveniência dos Alunos:** Local  De fora

**CARACTERÍSTICAS FÍSICAS**

**Estado conservação:**

**N.º pisos:**  **N.º salas:**  **Salas em funcionamento**  **Área (m²):**

**Salas a funcionar:** Só Manhã  Só Tarde  Manhã e Tarde



**ESPAÇOS DISPONÍVEIS** **SIM** **NÃO**

Recreio coberto .....	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recreio descoberto .....	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ginásio/Pavilhão Gimnodesportivo .....	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Campo de Jogos/Polidesportivo .....	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Sala de informática .....	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Instalações Sanitárias .....	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Água quente disponível .....	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

**A Escola possui material informático:**  Sim  Não Qual? 7 computadores com  
ligação à Internet e 2 impressoras

**O mobiliário escolar está adequado aos níveis de ensino ministrados?**  Sim  Não

**O estado de conservação do material escolar é:**  Bom  Razoável  Mau

**Tipo de equipamento de climatização da escola:**

**Transporte:** Como: Carrinha pequena (5 lugares)  
Quem paga: Junta de Freguesia de Ladoeiro

**Almoço:** Onde: Movimento de Apoio e Solidariedade Colectiva ao Ladoeiro  
Quem paga: Câmara Municipal



**NOME DA ESCOLA:** ESCOLA BÁSICA DO 1.º CICLO DE MEDELIM

**GRAU DE ESCOLARIDADE:** Jardim Infância  1º Ciclo  2º, 3º Ciclo e Secund.

**N.º ALUNOS:** M  F  **Por anos** 1.º  2.º  3.º  4.º  **Com NEE** 1.º  2.º  3.º  4.º

**N.º matrículas próximo ano (1.º ano):**  **N.º docentes:**  **N.º funcionários:**

**Proveniência dos Alunos:** Local  De fora

**CARACTERÍSTICAS FÍSICAS**

**Estado conservação:**

**N.º pisos:**  **N.º salas:**  **Salas em funcionamento**  **Área (m²):**

**Salas a funcionar:** Só Manhã  Só Tarde  Manhã e Tarde



ESPAÇOS DISPONÍVEIS	SIM	NÃO
Recreio coberto .....	<input type="text"/>	<input checked="" type="text" value="X"/>
Recreio descoberto .....	<input checked="" type="text" value="X"/>	<input type="text"/>
Ginásio/Pavilhão Gimnodesportivo .....	<input type="text"/>	<input checked="" type="text" value="X"/>
Campo de Jogos/Polidesportivo .....	<input type="text"/>	<input checked="" type="text" value="X"/>
Sala de informática .....	<input type="text"/>	<input checked="" type="text" value="X"/>
Instalações Sanitárias .....	<input checked="" type="text" value="X"/>	<input type="text"/>
Água quente disponível .....	<input type="text"/>	<input checked="" type="text" value="X"/>

**A Escola possui material informático:**  Sim  Não Qual? 1 computador com ligação à Internet e 1 impressora

**O mobiliário escolar está adequado aos níveis de ensino ministrados?**  Sim  Não

**O estado de conservação do material escolar é:**  Bom  Razoável  Mau

**Tipo de equipamento de climatização da escola:**

**Transporte:** Como: Autocarro  
Quem paga: Câmara Municipal

**Almoço:** Onde: Centro de Dia  
Quem paga: Câmara Municipal

CARTA EDUCATIVA  
CONCELHO DE IDANHA-A-NOVA



**NOME DA ESCOLA:** ESCOLA BÁSICA DO 1.º CICLO DE TERMAS DE MONFORTINHO

**GRAU DE ESCOLARIDADE:** Jardim Infância  1º Ciclo  2º, 3º Ciclo e Secund.

**N.º ALUNOS:** M  F  **Por anos** 1.º  2.º  3.º  4.º  **Com NEE** 1.º  2.º  3.º  4.º

**N.º matrículas próximo ano (1.º ano):**  **N.º docentes:**  **N.º funcionários:**

**Proveniência dos Alunos:** Local  De fora

**CARACTERÍSTICAS FÍSICAS**

**Estado conservação:**

**N.º pisos:**  **N.º salas:**  **Salas em funcionamento**  **Área (m²):**

**Salas a funcionar:** Só Manhã  Só Tarde  Manhã e Tarde



**ESPAÇOS DISPONÍVEIS**

**SIM**

**NÃO**

Recreio coberto .....

Recreio descoberto .....

Ginásio/Pavilhão Gimnodesportivo .....

Campo de Jogos/Polidesportivo .....

Sala de informática .....

Instalações Sanitárias .....

Água quente disponível .....

**A Escola possui material informático:**  Sim  Não Qual? 2 computadores com ligação à Internet e 1 impressora

**O mobiliário escolar está adequado aos níveis de ensino ministrados?**  Sim  Não

**O estado de conservação do material escolar é:**  Bom  Razoável  Mau

**Tipo de equipamento de climatização da escola:**

**Transporte:** Como: Autocarro  
Quem paga: Câmara Municipal

**Almoço:** Onde: Centro de Dia  
Quem paga: Câmara Municipal



**NOME DA ESCOLA:** ESCOLA BÁSICA DO 1.º CICLO DE OLEDO

**GRAU DE ESCOLARIDADE:** Jardim Infância  1º Ciclo  2º, 3º Ciclo e Secund.

**N.º ALUNOS:** M  F  **Por anos** 1.º  2.º  3.º  4.º  **Com NEE** 1.º  2.º  3.º  4.º

**N.º matrículas próximo ano (1.º ano):**  **N.º docentes:**  **N.º funcionários:**

**Proveniência dos Alunos:** Local  De fora

**CARACTERÍSTICAS FÍSICAS**

**Estado conservação:**

**N.º pisos:**  **N.º salas:**  **Salas em funcionamento**  **Área (m²):**

**Salas a funcionar:** Só Manhã  Só Tarde  Manhã e Tarde



**ESPAÇOS DISPONÍVEIS**

**SIM**

**NÃO**

Recreio coberto .....	<input type="text"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Recreio descoberto .....	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="text"/>
Ginásio/Pavilhão Gimnodesportivo .....	<input type="text"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Campo de Jogos/Polidesportivo .....	<input type="text"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Sala de informática .....	<input type="text"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Instalações Sanitárias .....	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="text"/>
Água quente disponível .....	<input type="text"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

**A Escola possui material informático:**  Sim  Não Qual? 1 computador com

Ligação à Internet, 1 impressora e 1 impressora multifunções.

**O mobiliário escolar está adequado aos níveis de ensino ministrados?**  Sim  Não

**O estado de conservação do material escolar é:**  Bom  Razoável  Mau

**Tipo de equipamento de climatização da escola:** 2 aquecedores a óleo

**Transporte:** Como: Carrinha do Centro de Dia (5 lugares)

Quem paga: Câmara Municipal

**Almoço:** Onde: Centro de Dia ou em casa

Quem paga: Câmara Municipal



**NOME DA ESCOLA:** ESCOLA BÁSICA DO 1.º CICLO DE PENHA GARCIA

**GRAU DE ESCOLARIDADE:** Jardim Infância  1º Ciclo  2º, 3º Ciclo e Secund.

**N.º ALUNOS:** M  F  **Por anos** 1.º  2.º  3.º  4.º  **Com NEE** 1.º  2.º  3.º  4.º

**N.º matrículas próximo ano (1.º ano):**  **N.º docentes:**  **N.º funcionários:**

**Proveniência dos Alunos:** Local  De fora

**CARACTERÍSTICAS FÍSICAS**

**Estado conservação:**

**N.º pisos:**  **N.º salas:**  **Salas em funcionamento**  **Área (m²):**

**Salas a funcionar:** Só Manhã  Só Tarde  Manhã e Tarde



ESPAÇOS DISPONÍVEIS	SIM	NÃO
Recreio coberto .....	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Recreio descoberto .....	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ginásio/Pavilhão Gimnodesportivo .....	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Campo de Jogos/Polidesportivo .....	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Sala de informática .....	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Instalações Sanitárias .....	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Água quente disponível .....	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

**A Escola possui material informático:**  Sim  Não Qual? 3 computadores, 1 com ligação à Internet e 1 impressora

**O mobiliário escolar está adequado aos níveis de ensino ministrados?**  Sim  Não

**O estado de conservação do material escolar é:**  Bom  Razoável  Mau

**Tipo de equipamento de climatização da escola:** Aquecimento central com caldeira a lenha

**Transporte:** Como: Carrinha da Junta de Freguesia  
Quem paga: Junta de Freguesia

**Almoço:** Onde: Centro de Dia  
Quem paga: Parte suportado pela Câmara Municipal



**NOME DA ESCOLA:** ESCOLA BÁSICA DO 1.º CICLO DE ROSMANINHAL

**GRAU DE ESCOLARIDADE:** Jardim Infância  1º Ciclo  2º, 3º Ciclo e Secund.

**N.º ALUNOS:** M  F  **Por anos** 1.º  2.º  3.º  4.º  **Com NEE** 1.º  2.º  3.º  4.º

**N.º matrículas próximo ano (1.º ano):**  **N.º docentes:**  **N.º funcionários:**

**Proveniência dos Alunos:** Local  De fora

**CARACTERÍSTICAS FÍSICAS**

**Estado conservação:**

**N.º pisos:**  **N.º salas:**  **Salas em funcionamento**  **Área (m²):**

**Salas a funcionar:** Só Manhã  Só Tarde  Manhã e Tarde



**ESPAÇOS DISPONÍVEIS**

**SIM**

**NÃO**

Recreio coberto .....

Recreio descoberto .....

Ginásio/Pavilhão Gimnodesportivo .....

Campo de Jogos/Polidesportivo .....

Sala de informática .....

Instalações Sanitárias .....

Água quente disponível .....

**A Escola possui material informático:**  Sim  Não Qual? 1 computador com ligação à Internet (não funcional), 1 impressora e 1 scanner

**O mobiliário escolar está adequado aos níveis de ensino ministrados?**  Sim  Não

**O estado de conservação do material escolar é:**  Bom  Razoável  Mau

**Tipo de equipamento de climatização da escola:** Aquecimento central com caldeira a lenha (não funcional); aquecimento eléctrico

**Transporte:** Como: Carrinha 9 lugares

Quem paga: Câmara Municipal

**Almoço:** Onde: Refeitório, servido pelo Centro de Dia

Quem paga: Câmara Municipal



**NOME DA ESCOLA:** ESCOLA BÁSICA DO 1.º CICLO DE S. MIGUEL D'ACHA

**GRAU DE ESCOLARIDADE:** Jardim Infância  1º Ciclo  2º, 3º Ciclo e Secund.

**N.º ALUNOS:** M  F  **Por anos** 1.º  2.º  3.º  4.º  **Com NEE** 1.º  2.º  3.º  4.º

**N.º matrículas próximo ano (1.º ano):**  **N.º docentes:**  **N.º funcionários:**

**Proveniência dos Alunos:** Local  De fora

**CARACTERÍSTICAS FÍSICAS**

**Estado conservação:**

**N.º pisos:**  **N.º salas:**  **Salas em funcionamento**  **Área (m²):**

**Salas a funcionar:** Só Manhã  Só Tarde  Manhã e Tarde



ESPAÇOS DISPONÍVEIS	SIM	NÃO
Recreio coberto .....	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recreio descoberto .....	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ginásio/Pavilhão Gimnodesportivo .....	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Campo de Jogos/Polidesportivo .....	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Sala de informática .....	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Instalações Sanitárias .....	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Água quente disponível .....	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

**A Escola possui material informático:**  Sim  Não Qual? 2 computadores com  
Ligação à Internet, impressora e fotocopiadora.

**O mobiliário escolar está adequado aos níveis de ensino ministrados?**  Sim  Não

**O estado de conservação do material escolar é:**  Bom  Razoável  Mau

**Tipo de equipamento de climatização da escola:**

**Transporte:** Como: Não aplicável  
Quem paga: Não aplicável

**Almoço:** Onde: Não aplicável  
Quem paga: Não aplicável



**NOME DA ESCOLA:** ESCOLA BÁSICA DO 1.º CICLO DE SALVATERRA DO EXTREMO

**GRAU DE ESCOLARIDADE:** Jardim Infância  1º Ciclo  2º, 3º Ciclo e Secund.

**N.º ALUNOS:** M  F  **Por anos** 1.º  2.º  3.º  4.º  **Com NEE** 1.º  2.º  3.º  4.º

**N.º matrículas próximo ano (1.º ano):**  **N.º docentes:**  **N.º funcionários:**

**Proveniência dos Alunos:** Local  De fora

**CARACTERÍSTICAS FÍSICAS**

**Estado conservação:**

**N.º pisos:**  **N.º salas:**  **Salas em funcionamento**  **Área (m²):**

**Salas a funcionar:** Só Manhã  Só Tarde  Manhã e Tarde



**ESPAÇOS DISPONÍVEIS**

**SIM**

**NÃO**

Recreio coberto .....

Recreio descoberto .....

Ginásio/Pavilhão Gimnodesportivo .....

Campo de Jogos/Polidesportivo .....

Sala de informática .....

Instalações Sanitárias .....

Água quente disponível .....

**A Escola possui material informático:**  Sim  Não Qual? 1 computador e 1

Impressora

**O mobiliário escolar está adequado aos níveis de ensino ministrados?**  Sim  Não

**O estado de conservação do material escolar é:**  Bom  Razoável  Mau

**Tipo de equipamento de climatização da escola:** Aquecimento central com caldeira a lenha

**Transporte:** Como: Não aplicável

Quem paga: Não aplicável

**Almoço:** Onde: Centro de Dia

Quem paga: Câmara Municipal



**NOME DA ESCOLA:** ESCOLA BÁSICA DO 1.º CICLO DE ZEBREIRA

**GRAU DE ESCOLARIDADE:** Jardim Infância  1º Ciclo  2º, 3º Ciclo e Secund.

**N.º ALUNOS:** M  F  **Por anos** 1.º  2.º  3.º  4.º  **Com NEE** 1.º  2.º  3.º  4.º

**N.º matrículas próximo ano (1.º ano):**  **N.º docentes:**  **N.º funcionários:**

**Proveniência dos Alunos:** Local  De fora

**CARACTERÍSTICAS FÍSICAS**

**Estado conservação:**

**N.º pisos:**  **N.º salas:**  **Salas em funcionamento**  **Área (m²):**

**Salas a funcionar:** Só Manhã  Só Tarde  Manhã e Tarde



**ESPAÇOS DISPONÍVEIS**

**SIM**

**NÃO**

Recreio coberto .....	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recreio descoberto .....	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ginásio/Pavilhão Gimnodesportivo .....	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Campo de Jogos/Polidesportivo .....	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Sala de informática .....	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Instalações Sanitárias .....	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Água quente disponível .....	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

**A Escola possui material informático:**  Sim  Não Qual? 6 computadores, com  
ligação à Internet e 4 impressoras

**O mobiliário escolar está adequado aos níveis de ensino ministrados?**  Sim  Não

**O estado de conservação do material escolar é:**  Bom  Razoável  Mau

**Tipo de equipamento de climatização da escola:**

**Transporte:** Como: Carrinhas 9 lugares  
Quem paga: Câmara Municipal e Junta de Freguesia

**Almoço:** Onde: Cantina da escola, fornecido pelo Centro de Dia  
Quem paga: Câmara Municipal e Pais



**NOME DA ESCOLA:** ESCOLA BÁSICA DO 1.º CICLO DE RELVA

**GRAU DE ESCOLARIDADE:** Jardim Infância  1º Ciclo  2º, 3º Ciclo e Secund.

**N.º ALUNOS:** M  F  **Por anos** 1.º  2.º  3.º  4.º  **Com NEE** 1.º  2.º  3.º  4.º

**N.º matrículas próximo ano (1.º ano):**  **N.º docentes:**  **N.º funcionários:**

**Proveniência dos Alunos:** Local  De fora

**CARACTERÍSTICAS FÍSICAS**

**Estado conservação:**

**N.º pisos:**  **N.º salas:**  **Salas em funcionamento**  **Área (m²):**

**Salas a funcionar:** Só Manhã  Só Tarde  Manhã e Tarde



ESPAÇOS DISPONÍVEIS	SIM	NÃO
Recreio coberto .....	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Recreio descoberto .....	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ginásio/Pavilhão Gimnodesportivo .....	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Campo de Jogos/Polidesportivo .....	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Sala de informática .....	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Instalações Sanitárias .....	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Água quente disponível .....	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

**A Escola possui material informático:**  Sim  Não Qual? 2 computadores com ligação à Internet, 1 impressora, 1 scanner

**O mobiliário escolar está adequado aos níveis de ensino ministrados?**  Sim  Não

**O estado de conservação do material escolar é:**  Bom  Razoável  Mau

**Tipo de equipamento de climatização da escola:**

**Transporte:** Como: Carrinha da Junta de Freguesia  
Quem paga: Junta de Freguesia

**Almoço:** Onde: Lar de Idosos  
Quem paga: Câmara Municipal



## **ANEXO 2 – ANEXO ESTATÍSTICO**



**Quadro A.1. Estrutura do Emprego, segundo o sector de actividade**

	Primário	Secundário	Terciário	TOTAL
<b>1960</b>	8.194	1.260	1.501	10.955
<b>1981</b>	2.476	848	1.138	4.462
<b>1991</b>	1.370	678	1.225	3.273
<b>2001</b>	1.064	652	1.691	3.407

Fonte: INE (1960); INE (1981); INE (1993); INE (2002a).

**Quadro A.2. Distribuição das empresas segundo os sectores de actividade<sup>16</sup>**

Sector	1985	1991	1997	2002
<b>Primário</b>	20	70	100	109
<b>Secundário</b>	20	56	95	147
<b>Terciário</b>	18	20	20	27
<b>TOTAL</b>	58	146	215	283

Fonte: DEMESS (1985); DEMESS (1991); DETEFP (1997); DGEEP (2002).

**Quadro A.3. Distribuição dos estabelecimentos segundo os sectores de actividade<sup>17</sup>**

Sector	1985	1991	1997	2002
<b>Primário</b>	23	87	117	127
<b>Secundário</b>	29	65	112	162
<b>Terciário</b>	23	24	25	32
<b>TOTAL</b>	75	176	254	321

Fonte: DEMESS (1985); DEMESS (1991); DETEFP (1997); DGEEP (2002).

**Quadro A.4. Distribuição das pessoas ao serviço dos estabelecimentos segundo os sectores de actividade<sup>18</sup>**

Sector	1985	1991	1997	2002
<b>Primário</b>	130	420	785	753
<b>Secundário</b>	253	307	460	814
<b>Terciário</b>	94	94	234	284
<b>TOTAL</b>	477	821	1.479	1.851

Fonte: DEMESS (1985); DEMESS (1991); DETEFP (1997); DGEEP (2002).

<sup>16</sup> Cálculos efectuados a partir de dados segundo o Código das Actividades Económicas (CAE).

<sup>17</sup> Cálculos efectuados a partir de dados segundo o Código das Actividades Económicas (CAE).

<sup>18</sup> Cálculos efectuados a partir de dados segundo o Código das Actividades Económicas (CAE).



Quadro A.5. Número de empresas, segundo a actividade (CAE - Rev. 2.1)

CAE	1985	1991	1997	2002
AA. Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura	20	70	100	109
BB. Pesca			0	0
CA. Extracção de Produtos Energéticos			0	0
CB. Indústrias Extractivas com excepção da Extracção de Produtos Energéticos	0	0	0	0
DA. Indústrias Alimentares, das Bebidas e do Tabaco	7	12	9	12
DB. Indústria Têxtil	0	0	0	1
DC. Indústria do Couro e dos Produtos do Couro			0	0
DD. Indústrias da Madeira e da Cortiça e suas Obras	1	0	1	4
DE. Indústrias de Pasta, de Papel e Cartão e seus artigos; Edição e Impressão	0	0	0	0
DF. Fabricação de Coque, Produtos Petrolíferos Refinados e Combustível Nuclear			0	0
DG. Fabricação de Produtos Químicos e de Fibras Sintéticas ou Artificiais	0	0	1	3
DH. Fabricação de Artigos de Borracha e de Matérias Plásticas			0	1
DI. Fabricação de Outros Produtos Minerais não Metálicos	0	0	0	0
DJ. Indústrias Metalúrgicas de Base e de Produtos Metálicos			2	1
DK. Fabricação de Máquinas e de Equipamentos, N.E.	2	1	0	0
DL. Fabricação de Equipamento Eléctrico e de Óptica			0	0
DM. Fabricação de Material de Transporte			0	0
DN. Indústrias Transformadoras, N.E.	0	0	1	1
EE. Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	0	0	0	0
FF. Construção	2	15	23	43
GG. Comércio por Grosso e a Retalho; Rep. de Veículos Automóveis, MotoCiclos e de Bens de Uso Pessoal e Doméstico	7	18	27	40
HH. Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares)	1	8	29	34
I. Transportes, Armazenagem e Comunicações	0	2	2	7
J. Actividades Financeiras			1	1
K. Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas	1	2	1	2
L. Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória			1	1
M. Educação			1	1
N. Saúde e Acção Social			10	17
O. Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais	17	18	6	5
P. Famílias com Empregados Domésticos			0	0
Q. Organismos Internacionais e outras Instituições Extra-Territoriais			0	0
<b>TOTAL</b>	<b>58</b>	<b>146</b>	<b>215</b>	<b>283</b>

Fonte: DEMESS (1985); DEMESS (1991); DETEFP (1997); DGEEP (2002).



**Quadro A.6. Número de empresas por actividades económicas**

CAE	1985	1991	1997	2002
<b>A+B</b>	20	70	100	109
<b>C</b>	0	0	0	0
<b>D</b>	10	13	14	23
<b>E</b>	0	0	0	0
<b>F</b>	2	15	23	43
<b>G</b>	7	18	27	40
<b>H</b>	1	8	29	34
<b>I</b>	0	2	2	7
<b>J+K</b>	1	2	2	3
<b>L+M+N+O+P+Q</b>	17	18	18	24
<b>TOTAL</b>	58	146	215	283

Fonte: DEMESS (1985); DEMESS (1991); DETEFP (1997); DGEEP (2002).



Quadro A.7. Número de estabelecimentos, segundo a actividade (CAE - Rev. 2.1)

CAE	1985	1991	1997	2002
AA. Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura	23	87	117	127
BB. Pesca			0	0
CA. Extracção de Produtos Energéticos	0	0	0	0
CB. Indústrias Extractivas com excepção da Extracção de Produtos Energéticos			0	0
DA. Indústrias Alimentares, das Bebidas e do Tabaco	8	13	11	14
DB. Indústria Têxtil	0	0	0	1
DC. Indústria do Couro e dos Produtos do Couro			0	0
DD. Indústrias da Madeira e da Cortiça e suas Obras	1	0	1	4
DE. Indústrias de Pasta, de Papel e Cartão e seus artigos; Edição e Impressão	0	0	0	0
DF. Fabricação de Coque, Produtos Petrolíferos Refinados e Combustível Nuclear	0	0	0	0
DG. Fabricação de Produtos Químicos e de Fibras Sintéticas ou Artificiais			2	3
DH. Fabricação de Artigos de Borracha e de Matérias Plásticas	0	0	0	1
DI. Fabricação de Outros Produtos Minerais não Metálicos			0	1
DJ. Indústrias Metalúrgicas de Base e de Produtos Metálicos	2	1	2	1
DK. Fabricação de Máquinas e de Equipamentos, N.E.			0	0
DL. Fabricação de Equipamento Eléctrico e de Óptica	0	0	0	0
DM. Fabricação de Material de Transporte			0	0
DN. Indústrias Transformadoras, N.E.	0	0	1	1
EE. Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	1	1	0	0
FF. Construção	4	16	26	46
GG. Comércio por Grosso e a Retalho; Rep. de Veículos Automóveis, MotoCiclos e de Bens de Uso Pessoal e Doméstico	11	23	34	44
HH. Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares)	1	8	31	37
I. Transportes, Armazenagem e Comunicações	1	3	4	9
J. Actividades Financeiras	2	4	4	5
K. Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas			2	3
L. Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória	21	20	1	1
M. Educação			1	1
N. Saúde e Acção Social	6	5	11	17
O. Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais			0	0
P. Famílias com Empregados Domésticos	0	0	0	0
Q. Organismos Internacionais e outras Instituições Extra-Territoriais			0	0
<b>TOTAL</b>	<b>75</b>	<b>176</b>	<b>254</b>	<b>321</b>

Fonte: DEMESS (1985); DEMESS (1991); DETEFP (1997); DGEEP (2002).



**Quadro A.8. Número de estabelecimentos por actividades económicas**

CAE	1985	1991	1997	2002
<b>A+B</b>	23	87	117	127
<b>C</b>	0	0	0	0
<b>D</b>	11	14	17	26
<b>E</b>	1	1	0	0
<b>F</b>	4	16	26	46
<b>G</b>	11	23	34	44
<b>H</b>	1	8	31	37
<b>I</b>	1	3	4	9
<b>J+K</b>	2	4	6	8
<b>L+M+N+O+P+Q</b>	21	20	19	24
<b>TOTAL</b>	75	176	254	321

Fonte: DEMESS (1985); DEMESS (1991); DETEFP (1997); DGEEP (2002).



Quadro A.9. Número de pessoas ao serviço dos estabelecimentos, segundo a actividade (CAE - Rev. 2.1)

CAE	1985	1991	1997	2002
AA. Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura	130	420	785	753
BB. Pesca			0	0
CA. Extração de Produtos Energéticos	0	0	0	0
CB. Indústrias Extractivas com excepção da Extração de Produtos Energéticos			0	0
DA. Indústrias Alimentares, das Bebidas e do Tabaco	76	84	45	76
DB. Indústria Têxtil	0	0	0	234
DC. Indústria do Couro e dos Produtos do Couro			0	0
DD. Indústrias da Madeira e da Cortiça e suas Obras	2	0	6	10
DE. Indústrias de Pasta, de Papel e Cartão e seus artigos; Edição e Impressão	0	0	0	0
DF. Fabricação de Coque, Produtos Petrolíferos Refinados e Combustível Nuclear	0	0	0	0
DG. Fabricação de Produtos Químicos e de Fibras Sintéticas ou Artificiais			6	27
DH. Fabricação de Artigos de Borracha e de Matérias Plásticas			1	2
DI. Fabricação de Outros Produtos Minerais não Metálicos			0	4
DJ. Indústrias Metalúrgicas de Base e de Produtos Metálicos	34	1	5	1
DK. Fabricação de Máquinas e de Equipamentos, N.E.			0	0
DL. Fabricação de Equipamento Eléctrico e de Óptica			0	0
DM. Fabricação de Material de Transporte			0	0
DN. Indústrias Transformadoras, N.E.	0	0	3	4
EE. Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	19	14	0	0
FF. Construção	30	66	98	156
GG. Comércio por Grosso e a Retalho; Rep. de Veículos Automóveis, MotoCiclos e de Bens de Uso Pessoal e Doméstico	36	64	97	116
HH. Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares)	11	34	169	145
I. Transportes, Armazenagem e Comunicações	45	44	30	39
J. Actividades Financeiras	10	22	23	30
K. Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas			4	4
L. Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória	84	72	1	8
M. Educação			11	24
N. Saúde e Acção Social			84	205
O. Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais			111	13
P. Famílias com Empregados Domésticos			0	0
Q. Organismos Internacionais e outras Instituições Extra-Territoriais			0	0
<b>TOTAL</b>	<b>477</b>	<b>821</b>	<b>1.479</b>	<b>1.851</b>

Fonte: DEMESS (1985); DEMESS (1991); DETEFP (1997); DGEEP (2002).



**Quadro A.10. Número de pessoas ao serviço dos estabelecimentos, por actividade económica**

CAE	1985	1991	1997	2002
<b>A+B</b>	130	420	785	753
<b>C</b>	0	0	0	0
<b>D</b>	112	85	66	358
<b>E</b>	19	14	0	0
<b>F</b>	30	66	98	156
<b>G</b>	36	64	97	116
<b>H</b>	11	34	169	145
<b>I</b>	45	44	30	39
<b>J+K</b>	10	22	27	34
<b>L+M+N+O+P+Q</b>	84	72	207	250
<b>TOTAL</b>	477	821	1.479	1.851

Fonte: DEMESS (1985); DEMESS (1991); DETEFP (1997); DGEEP (2002).

**Quadro A.11. População residente, com 15 ou mais anos, segundo o grupo etário, por condição perante a actividade económica (sentido lato) e nível de instrução**

Condição Perante a Actividade Económica, Nível de Instrução	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60-64	65-69	70-74	75+
<b>Total</b>	531	572	512	459	505	560	566	577	628	959	1.192	1.198	2.353
<b>População com actividade económica</b>	103	343	412	359	403	428	415	355	264	306	167	94	65
Sem nível de ensino	2	4	9	12	13	10	15	19	34	121	66	44	32
1º Ciclo	20	47	67	90	138	198	282	250	181	154	77	44	30
2º Ciclo	26	69	89	92	126	90	43	27	17	10	8	0	1
3º Ciclo	31	63	58	56	50	64	32	31	22	10	10	2	1
Ensino Secundário complementar	22	117	115	64	55	42	25	15	8	4	3	2	1
Ensino médio	0	0	0	1	1	3	1	1	0	2	1	1	0
Bacharelato	1	18	14	17	9	3	8	4	2	2	0	0	0
Licenciatura	1	25	57	25	10	17	9	6	0	3	2	1	0
Mestrado	0	0	2	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0
Doutoramento	0	0	1	1	0	0	0	2	0	0	0	0	0
<b>População sem actividade económica</b>	428	229	100	100	102	132	151	222	364	653	1.025	1.104	2.288
Sem nível de ensino	2	6	15	17	14	20	16	26	60	230	511	602	1.592
1º Ciclo	21	25	20	42	53	72	100	170	260	356	451	439	615
2º Ciclo	26	16	24	23	16	22	14	10	18	26	19	23	27
3º Ciclo	99	14	12	6	8	12	12	9	17	22	25	26	34
Ensino Secundário complementar	242	65	16	9	9	5	6	3	3	5	7	4	4
Ensino médio	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	4	4	9
Bacharelato	5	16	2	1	1	0	1	2	3	6	4	4	3
Licenciatura	33	87	11	2	0	1	2	2	3	3	4	2	4
Mestrado	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Doutoramento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: INE (2002a)



**Quadro A.12. População residente empregada, com actividade económica, segundo a situação na profissão, por grupo etário**

Grupo Etário	Total Geral	População Empregada, segundo a Situação na Profissão								
		Total	Empregador	Trabalhador por Conta Própria	Trabalhador Familiar não Remunerado	Trabalhador por Conta de Outrém		Membro Activo de Cooperativa	Outra Situação	
						Total	Dos quais			
						Militar Carreira	SMO			
15 – 19	103	82	0	1	1	80	2	3	0	0
20 – 24	343	278	13	5	5	253	3	7	0	2
25 – 29	412	373	26	14	7	325	3	0	0	1
30 – 34	359	324	44	28	7	245	0	0	0	0
35 – 39	403	372	54	24	1	292	0	0	0	1
40 – 44	428	397	61	53	1	276	0	0	1	5
45 – 49	415	388	76	45	1	264	0	0	0	2
50 – 54	355	336	64	57	1	213	1	0	0	1
55 – 59	264	248	51	44	2	150	0	0	0	1
60 – 64	306	283	63	71	4	141	0	0	0	4
65 – 69	167	167	39	49	4	68	0	0	0	7
70 – 74	94	94	33	41	4	14	0	0	0	2
75 +	65	65	16	37	3	9	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>3.714</b>	<b>3.407</b>	<b>540</b>	<b>469</b>	<b>41</b>	<b>2.330</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>1</b>	<b>26</b>

Fonte: INE (2002a)

**Quadro A.13. População residente desempregada em sentido lato, por grupo etário**

Grupo Etário	População Desempregada		
	Total	Procura 1.º Emprego	Procura Novo Emprego
15 – 19	21	9	12
20 – 24	65	26	39
25 – 29	39	9	30
30 – 34	35	2	33
35 – 39	31	2	29
40 – 44	31	4	27
45 – 49	27	1	26
50 – 54	19	1	18
55 – 59	16	0	16
60 – 64	23	0	23
65 – 69	0	0	0
70 – 74	0	0	0
75 +	0	0	0
<b>Total</b>	<b>307</b>	<b>54</b>	<b>253</b>

Fonte: INE (2002a)